

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROJETO DE
EXTENSÃO DANÇA DE SALÃO DA UFMS (2007 - 2017)**

**CAMPO GRANDE/MS
2019**

JULIANO CANDIA PEDROZO

**A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROJETO DE
EXTENSÃO DANÇA DE SALÃO DA UFMS (2007 - 2017)**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carina Elisabeth Maciel.

**CAMPO GRANDE/MS
2019**

PEDROZO, Juliano Candia.

A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROJETO
DE EXTENSÃO DANÇA DE SALÃO DA UFMS (2007 - 2017)

Orientadora: Carina Elisabeth Maciel.

Dissertação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de
Educação, campus de Campo Grande, Programa de Pós Graduação em
Educação.

1. Permanência; 2. Educação Superior; 3. Extensão Universitária. I. MACIEL, Carina Elisabeth. II. Título.

JULIANO CANDIA PEDROZO

**A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROJETO DE
EXTENSÃO DANÇA DE SALÃO DA UFMS (2007 - 2017)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da
Faculdade de Educação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
como requisito final à obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Carina Elisabeth Maciel

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Orientadora

Profa. Dra. Silvia Helena Andrade de Brito

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Membro Titular da Banca

Profa. Dra. Débora Pazetto Ferreira

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Membro Titular da Banca

Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Membro Suplente da Banca

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais, irmão e avó (*in memoriam*) que sempre me apoiam para concretização desta etapa em minha trajetória profissional. Não há palavras que descrevam a importância do apoio de vocês em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A primeira pessoa que gostaria de agradecer é ao meu mestre Marcelo Victor da Rosa que nunca desistiu de me incentivar, puxou minha orelha diversas vezes, me orientou, me questionou, me ensinou a ter paciência, persistência, a lutar por meus sonhos, ficou horas em frente a um computador me ensinando a escrever projetos, currículos, resumos, banners, pôsteres, resenhas e artigos. Sem sua ajuda não chegaria onde estou, sem sua amizade não conseguiria ultrapassar diversos limites, sem seu carinho não conseguiria suportar diversas dores que senti, sem seus puxões de orelha não conseguiria entender que tem momentos que necessitamos nos calar e ouvir, pois é importante aprender a ouvir.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Carina Elisabeth Maciel, que se tornou minha amiga nesta pesquisa. Que com todo conhecimento da área me ensinou e me direcionou a caminhos que enriqueceram esse trabalho, tornando meu caminhar menos difícil e possível de ser realizado. Sempre uma mãezona cuidando dos seus filhos, sempre paciente e divertida. Às vezes não concordamos nas ideias, na escrita, nas reflexões, mas ela sempre diz que o importante é o movimento que leva à contradição. Fui seu professor de dança anos atrás, mas hoje, graças aos seus ensinamentos me tornei um pesquisador e apaixonado pela Educação. Muito Obrigado!

Agradeço à Professora Doutora Silvia Helena Andrade de Brito, por aceitar fazer parte da minha banca, por suas aulas de história, tediosa para mim no início, mas que depois de um debate sobre a educação em sala de aula, me mostrou não só o quanto conhecia de história, mas como esta é importante no processo de entendimento do momento político atual em que vivemos, cujos golpes são aplicados todos os dias contra os cidadãos brasileiros – muitos alienados e não percebem o que está a sua volta por não conhecerem a história que se repete. Muito obrigado Professora por me ajudar a virar essa chave de pensamento tão importante na minha formação como pesquisador e humano.

Agradeço a professora doutora Débora Pazetto Ferreira que além de uma grande amiga topou o desafio de participar da minha banca. Agradeço pelas inúmeras discussões, por me mostrar verdades as quais não queria ver quando acreditava que a privatização era boa e por abrir meus olhos e me munir de conhecimento para que juntos possamos militar.

Agradeço ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior/Mariluce Bittar (GEPPE/MB), elas discussões e eventos partilhados com rigor científico, pelas viagens, confraternizações e momentos de encontros. Obrigado Ana

Luiza, Luciana, Kamila, Joelma, Anieleise, Mauro, Tatiane, Felipe, Débora, Karoline, Franciele, Motti e em especial a Samanta Felisberto Teixeira pelo envolvimento com a minha pesquisa na disponibilidade em sempre me ajudar, me ouvir, ler meus trabalhos, me trazer para realidade quando chorava por diversos motivos, ser amiga e parceira de vida, um presente que o mestrado me deu. Muito Obrigado!

Agradeço às minhas amigas do mestrado em educação da turma 2017.1, em especial as que se tornaram mais próximas: Ariadne Teixeira, Jéssica Urbietta e Paolla Rocha, com quem partilhei dificuldades e angústias durante as disciplinas e que tornaram essa trajetória profissional construída em meio às diferentes situações vividas por cada um de nós, as viagens, aos conselhos, aos prazos que não me deixavam perder e por resinificarem a palavra amizade para mim. No entanto, preciso agradecer em especial a Paolla Rolon Rocha, alguém que nunca me deixou na mão, sempre pronta a me ajudar, disponível a todo momento. Acredito que nós do grupo “Rolezeiras” seremos eternamente gratos a você por cuidar de nós com todo carinho e atenção do mundo. Você é muito importante para nós Paolinha.

Agradeço às secretárias do Programa e a Coordenação Liliane e Gabriela por todo o auxílio durante o Curso de Mestrado, por sempre me atenderem com um sorriso no rosto, Gabi às vezes desconfiada, Liliane sempre atenta e proativa, obrigado meninas por tornarem nosso processo mais fácil.

Agradeço aos professores do programa de Pós-Graduação em Educação, que compartilharam de sua sabedoria e experiência com a pesquisa durante as aulas, me questionaram, me levarem a reflexão embasada, a observar o mundo por outra perspectiva, a entender que a resistência é importante. Obrigado.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento desta pesquisa, proporcionando momentos de enriquecimento durante as viagens realizadas na participação de seminários da Rede Universitas/BR com pesquisadores renomados na área da educação superior, que me oportunizou adquirir livros que me ajudaram no aprofundamento da minha pesquisa.

Agradeço aos participantes da minha pesquisa, sem vocês ela não seria possível.

Agradeço aos meus amigos da Geografia – UEMS 2018-1, Danilo Siqueira, Camila Rodrigues e Giovana Oliveira, por sempre me incentivaram a persistir na minha jornada quádrupla e facilitarem minha continuidade no curso e não deixando que eu desistisse do sonho de ser geógrafo.

Agradeço também aos meus bailarinos Tiago Mendes, Tayana Tanaka, Lucas Miralles, Jennyfeir Arcanjo, Tochin Tanaka, Matheus Ortiz, Adriana Dias, Gabriel Cação, Camilla Marques, Sara Brasil, Igor Araujo, Mara Lucia, Carolina Oliveira, Camila Nantes, Raiana Andrade e Elinei Morais que além de realizar meus sonhos como diretor e bailarino, ainda me apoiaram fora da sala de dança, segurando a minha mão quando precisei, me abraçando fortemente, discutindo comigo e me levando a reflexão, dividindo caronas filosóficas e históricas, escrevendo artigos, dividindo viagens, palcos, apresentações, lanches e horas e mais horas de ensaio, tantas coisas que não caberiam aqui, pois o amor que sinto por vocês é imenso. Meu Muito Obrigado a vocês que me tiram para fora da minha zona de conforto.

Falando em sair da zona de conforto, agradeço a você Matheus Vinicius de Souza Assis, por estar nesta jornada comigo desde o primeiro dia, por me ajudar no que fosse preciso para que eu concluísse este mestrado, por me questionar sempre a respeito de minhas atitudes que acreditava que poderiam ser diferentes, por ficar feliz com minhas conquistas e me incentivar nas minhas loucuras, pelas horas de conversas para entender o que é respeito, carinho, confiança e parceria. Acredite, sem você eu não conseguiria me levantar do chão no dia que minha avó faleceu. Você tem me ajudado a cuidar da minha família, dos meus estudos, dos meus bailarinos, dos meus sonhos, da minha escola e de mim. Muito Obrigado.

Aos amigos que Belo Horizonte me presenteou e que contribuíram para eu me tornar um ser mais pensante, Samuel Samways, Caroline Cavalcante, Abelardo Araujo, Clarissa Botelho, Rodrigo Schifini, Fabiana Bergamini e Leticia Reis.

E agora aos meus familiares, minha mãe Claudia Ester, que sempre me apoiou a estudar, me incentivou, me fez querer mais e nunca me contentar com o que eu tinha. Por me fazer entender que ser pobre é ser forte, ser digno, ser feliz. Nunca me esquecerei do trabalho das sementes que quando criança a professora pediu para fazer sobre uma semente apenas e você me fez pesquisar todas, nunca vou esquecer de você arrancando folhas do meu caderno e mandando eu repetir porque ainda não estava bom, nunca vou esquecer da felicidade em guardar meus boletins e do orgulho que tem de mim quanto filho, nunca vou esquecer do abraço de parabéns quando entrei em uma universidade pública, nunca vou esquecer que você é maravilhosa, pois você é minha inspiração de luta e exemplo de conseguir, obrigado por me incentivar a sempre querer mais.

Ao meu pai Sérgio Luiz que me educou no silêncio, me deu lições valiosas com olhares, que me defendeu e apoiou mesmo quando eu achei que não merecia, cuidou de

mim na calada da noite, me buscava onde fosse necessário, nunca me deu a chave de casa só para ver se estava chegando bem, com quem estava ou se precisava de alguma coisa, me amou quando disse que eu era diferente do que ele sonhou, brigou por mim em diversas ocasiões e hoje faz de tudo para que me sinta bem em casa, junto com ele.

Meu irmão Gabriel Candia Pedrozo que me cuida, discretamente, do jeito dele, pega no meu pé para eu me organizar mais, me ensina a ser firme, forte, direto, focado e amável, nossa, não tenho palavras para descrever o quanto de amor eu recebo deste baby negro, mesmo ele não fazendo suco para o irmão, eu amo demais esse cabeção feliz.

A minha madrinha Norma Aparecida Siles e minha prima Anca Carla Siles de Almeida por sempre se preocuparem comigo, me incentivarem a buscar o mundo lá fora e à minha eterna avó Celanira Pedrozo (*in memoriam*), que me educou, brincou comigo, me fazia guisado de mandioca, sopas e lanchinhos, alimentos para corpo que supriam a alma, me cuidava como uma coruja, me defendia a qualquer preço, o primogênito, o queridinho segundo meus primos, a primeira mãe segundo ela, meu pilar. Hoje, fica o aperto no meu coração, mas sei que sempre olha por mim, muito obrigado por este tempo terreno ao seu lado, você me faz muita falta Jacaré.

Agradeço a todos os que me acompanharam neste caminho e por entenderem meus períodos de ausência. Muito OBRIGADO!

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa “História, Políticas e Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e faz parte da pesquisa Política de Educação Superior no Brasil Pós-LDB/1996: Impactos na Região Centro-Oeste - Chamada FUNDECT/CNPq N 14/2014 PPP – MS. Esta dissertação tem como objetivo analisar o projeto de extensão dança de salão da UFMS como uma ação de permanência no contexto das políticas de educação superior. Sabe-se que o cenário da Educação Superior sofre ajustes estruturais e reformas de acordo com a configuração do Estado, por isso, torna-se importante a realização deste trabalho. Temos como objeto de pesquisa as políticas de educação superior, com ênfase na permanência de estudantes nas instituições de educação superior. Nessa direção, a dissertação tem natureza de estudo de caso e perpassada por outras metodologias de pesquisa como bibliográfica, documental, descritiva e exploratória, tendo como pressuposto metodológico o materialismo histórico dialético. Utilizou-se de um questionário para obter dados dos (as) estudantes que participam/participaram do projeto dança de salão. Parte-se do entendimento de que as dinâmicas de reprodução do capital obedecem e seguem o princípio de acumulação, refletindo na falta de investimento na área educacional e no contexto da educação superior. Os resultados demonstram que os estudantes que participaram do projeto de extensão dança de salão permaneceram e concluíram seus respectivos cursos, indicando uma forte relação entre a participação da extensão e a possibilidade de concluir seus estudos. Concluímos que as ações desenvolvidas no projeto favoreceram a permanência e a conclusão dos (as) entrevistados, indicando que essa ação de extensão contribui para a permanência dos estudantes. Em síntese, as políticas de permanência na universidade foram criadas para favorecerem a permanência dos estudantes e devem ser visualizadas em uma perspectiva mais ampla, além disso, se faz necessário ter atenção para cada parte do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) e que cada um deles seja notado como um pilar, pois soluções para questões como permanência e evasão podem ser resolvidas por meio da extensão universitária, como afirma este trabalho.

Palavras-chave: Permanência. Educação Superior. Extensão Universitária.

ABSTRACT

The present research is part of the Research Line "History, Policies and Education" of the Graduate Program in Education of the Federal University of Mato Grosso do Sul and is part of the research on Higher Education Policy in Brazil Post-LDB / 1996: Impacts in the Midwest - Call FUNDECT / CNPq N 14/2014 PPP - MS. This dissertation aims to analyze the UFMS hall dance extension project as a permanence action in the context of higher education policies. It is known that the scenario of Higher Education undergoes structural adjustments and reforms according to the configuration of the State, so it is important to carry out this work. We have as research object the policies of higher education, with emphasis on the permanence of students in institutions of higher education. In this direction, the dissertation has the nature of case study and perpassed by other research methodologies such as bibliographical, documentary, descriptive and exploratory, having as a methodological presupposition the dialectical historical materialism. A questionnaire was used to obtain data from the students who participated in / participated in the ballroom dance project. It is based on the understanding that the dynamics of reproduction of capital obey and follow the principle of accumulation, reflecting the lack of investment in education and in the context of higher education. The results demonstrate that the students who participated in the project of extension of ballroom dance remained and concluded their respective courses, indicating a strong relation between the participation of the extension and the possibility of completing their studies. We conclude that the actions developed in the project favored the permanence and conclusion of the interviewees, indicating that this extension action contributes to the students' permanence. In short, university stay policies were created to favor the permanence of students and should be viewed in a broader perspective, but attention must also be paid to each part of the university tripod (teaching, research and extension) and that each one of them is perceived as a pillar, because solutions to issues such as permanence and avoidance can be solved through university extension, as this work affirms.

Keywords: Permanence. College education. University Extension.

RESUMEN

La presente investigación se inserta en la Línea de Investigación "Historia, Políticas y Educación" del Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul y forma parte de la investigación Política de Educación Superior en Brasil Post-LDB / 1996: Impactos en la Región Centro-Oeste - Llamada FUNDECT / CNPq N 14/2014 PPP - MS. Esta disertación tiene como objetivo analizar el proyecto de extensión baile de salón de la UFMS como una acción de permanencia en el contexto de las políticas de educación superior. Se sabe que el escenario de la Educación Superior sufre ajustes estructurales y reformas de acuerdo con la configuración del Estado, por lo que se hace importante la realización de este trabajo. Tenemos como objeto de investigación las políticas de educación superior, con énfasis en la permanencia de estudiantes en las instituciones de educación superior. En esa dirección, la disertación tiene naturaleza de estudio de caso y atravesada por otras metodologías de investigación como bibliográfica, documental, descriptiva y exploratoria, teniendo como presupuesto metodológico el materialismo histórico dialéctico. Se utilizó un cuestionario para obtener datos de los estudiantes que participan / participar en el proyecto danza de salón. Se parte del entendimiento que las dinámicas de reproducción del capital obedecen y siguen el principio de acumulación, reflejando en la falta de inversión en el área educativa y en el contexto de la educación superior. Los resultados demuestran que los estudiantes que participaron del proyecto de extensión danza de salón permanecieron y concluyeron sus respectivos cursos, indicando una fuerte relación entre la participación de la extensión y la posibilidad de concluir sus estudios. Concluimos que las acciones desarrolladas en el proyecto favorecieron la permanencia y la conclusión de los entrevistados, indicando que esa acción de extensión contribuye a la permanencia de los estudiantes. En síntesis, las políticas de permanencia en la universidad fueron creadas para favorecer la permanencia de los estudiantes y deben ser visualizadas en una perspectiva más amplia, pero también se hace necesario tener atención para cada parte del trípode universitario (enseñanza, investigación y extensión) y que cada uno de ellos sea notado como un pilar, pues soluciones para cuestiones como permanencia y evasión pueden ser resueltas por medio de la extensión universitaria, como afirma este trabajo.

Palabras clave: Permanencia. Educación universitaria. Extensión Universitaria.

LISTA DE FIGURA

FIGURA 01 – Painel da Meta 12 do PNE 2014	59
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – SigProj – Projetos Submetidos	65
GRÁFICO 02 – Formação Escolar	88
GRÁFICO 03 – Conclusão do Ensino Médio	90
GRÁFICO 04 – Manutenção do Interesse Pós Entrar no Projeto	99
GRÁFICO 05 – Valor da Bolsa de Extensão	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados encontrados na BDTD	34
Tabela 2- Resultados Encontrados na CAPES	34
Tabela 3- Resultados encontrados no OASISBR	35
Tabela 4- Compilado dos resultados dos bancos de dados pesquisados	37
Tabela 5- Número de instituições de educação superior pública e privada – Brasil – 2012 a 2016	48
Tabela 6- Média em anos de participação do projeto	77
Tabela 7- Valor arrecadado x média em anos de participação	78
Tabela 8- Valores arrecadados pelo projeto dança de salão em 2016	80
Tabela 9 - Sobre a escolaridade	87
Tabela 10 - Em que ano entrou na UFMS	91
Tabela 11 - Tempo que frequentou a Universidade	91
Tabela 12- Conclusão da Graduação	92
Tabela 13- Cursos que os entrevistados frequentam ou frequentaram	93
Tabela 14- Quantidade de auxílios recebidos pelos participantes da pesquisa	95
Tabela 15- Sobre sua permanência na Instituição	97
Tabela 16- Destino das bolsas pagas pelo projeto dança de salão	100
Tabela 17- Quais cidades os integrantes do projeto PEDS já viajaram para capacitação	102
Tabela 18 - Área de atuação pós PEDS	103

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Critérios para ser Bolsista do PEDS	81
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAE - Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BH - Belo Horizonte
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEX - Coordenadoria de Extensão
CG - Campo Grande
Cia - Companhia
CRUTAC's - Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária
EUA - Estados Unidos
FAED - Faculdade de Educação
FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IES - Instituição de Educação Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
MG - Minas Gerais
MS - Mato Grosso do Sul
Oasisbr - Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto
PEDS - Projeto de Extensão Dança de Salão
PIBIC - Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNEX - Plano Nacional de Extensão
PPGEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação
PREAE - Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
PROECE - Pró Reitoria de Ensino, Cultura e Extensão
Prouni - Programa Universidade para Todos
PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Reuni - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SC - Santa Catarina
SciELO - Scientific Electronic Library Online
SIGProj - Sistema de Informação e Gestão de Projetos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFMS - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNE - União Nacional dos Estudantes

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
1.1 Extensão e permanência nas produções científicas	31
2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PERMANÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	40
2.1 História da educação superior e da extensão no Brasil	42
2.2 Educação superior: processos e organização	44
2.3 A extensão universitária	49
3. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFMS	61
3.1 O projeto de extensão em dança de salão da UFMS	70
4. O PROJETO DANÇA DE SALÃO PELOS OLHOS DOS BOLSISTAS	85
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
6. REFERÊNCIAS	111
7. ANEXOS	116

1.INTRODUÇÃO

A presente investigação decorre da ampliação dos conhecimentos a respeito do projeto de extensão dança de salão da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), buscando analisar esta extensão universitária como uma ação de permanência.

A escolha por este objeto de pesquisa se dá pelo interesse em investigar os motivos pelos quais os acadêmicos permanecem durante anos como participantes do projeto de extensão, visto que eu fui um extensionista deste mesmo projeto, mas nunca voltei o olhar para o viés que me manteve na universidade até minha conclusão. Mas com o intuito de buscar entender estes motivos, percebi uma lacuna de estudo que resulta nesta dissertação.

Apesar de haver vários estudos sistematizados a respeito da extensão universitária e das políticas de permanência na educação superior, ainda se constitui um campo fértil para pesquisa quando aliamos estas duas temáticas para desvelar relações e sentidos para a extensão universitária como uma ação que favorece a permanência.

Segundo Tavares e Freitas (2016), a Extensão Universitária tem sido identificada como o “Patinho Feio da Educação” e podemos considerar hoje a dança de salão da mesma maneira, mas anteriormente, a dança dos salões era praticada apenas pela aristocracia como forma de apresentação entre pessoas de diferentes famílias, para que a partir da dança, novos contratos financeiros surgissem por meios de laços matrimoniais entre famílias, mantendo assim uma hegemonia.

A dança também já serviu de parâmetro para dizer quem tinha ou não educação, ligada a belos lugares, como amplos salões com lustres exuberantes, azulejos antigos e pisos brilhantes, como afirma Almeida (2005, p. 129)

No século XIX, a dança começou a fazer parte dos encontros da nobreza em seus salões; a dança de salão, denominada genericamente como danças sociais, executada aos pares, em bailes, ou reuniões, deixa de ser considerada coisa de velho e fora de moda, para fazer parte da Educação da aristocracia da época, diferenciando-se da classe pobre que praticava as danças populares.

Hoje percebe-se a diversidade de estilos que podem ser praticados dentro e fora dos salões, e segundo Almeida (2005, p. 131) “Samba, salsa, merengue, cha-cha, soltinho, bolero, qualquer que seja o ritmo, é no baile que a dança de salão acontece [...]”. No entanto, a dança de salão ainda é vista como a dança que tem muitas acrobacias, com figurinos que sempre chamam a atenção e repletas de estereótipos.

O que precisamos entender é que os anos se passaram e hoje ela pode ser praticada em qualquer lugar, pois a dança de salão traz uma nova perspectiva sobre o dançar com o outro. A troca de experiência entre duas pessoas ou mais em um baile, as dinâmicas, a entrega, a simplicidade e vários outros fatores que vão de salões do mais alto padrão da Áustria e Alemanha até a Esquina da Moça Bonita em Recife na praia da Boa Viagem.

Portanto, para começarmos a entender sobre a dinâmica deste trabalho, vou contar-lhes um pouco da minha trajetória com a dança e a extensão universitária durante minha permanência na universidade.

A primeira lembrança que tenho de uma dança quando busco na memória é quando via meus pais dançarem *flashback* dos anos 80 onde grupos como *Abba* e cantores como Cindy Lauper faziam sucesso nas rádios na varanda de casa. Ali comecei a entender que uma dança não se faz sozinha, que necessita do outro, do respeito, da condução, as intenções, a felicidade em estar junto com outra pessoa, as dinâmicas e tantas outras características que são únicas da dança a dois¹.

Conforme crescia, seguia nos estudos sem contato com a dança, apenas seguindo os ensinamentos que me eram orientados na escola. Após a conclusão do ensino médio, tive que optar por um curso de graduação. Tinha que ser em instituição pública, pois meus pais não teriam condições de arcar com meus estudos. Pois bem, resolvi cursar Educação Física, e não foi pela dança e sim pelo esporte, pois nesta época já era atleta de voleibol e isso era o que eu planejava ser, um atleta e posteriormente um treinador.

Nunca imaginei me deparar com a dança, mas logo no primeiro ano de curso me deparei com duas disciplinas que eram ligadas a ela, mas que não havia professores para ministrá-las. Com a chegada do professor e até então Mestre, Marcelo Victor da Rosa², que assumiu tais disciplinas, foi quando ouvi pela primeira vez a respeito da dança de salão, algo que futuramente transformaria minha vida.

¹ A dança de salão é comumente praticada em pares e a partir da desconstrução da prática da dança de salão em casal e o aumento de sua prática em pares, popularizou-se o termo dança a dois, pois já não era necessário ser um casal para praticá-la, e sim estar acompanhado (a) por outra pessoa.

² Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998), mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) e Doutorado em Educação na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2016). Atualmente é professor adjunto 3 e Coordenador dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Desempenhou o papel de tutor do PET Educação Física de fevereiro de 2010 a julho de 2014 e é Diretor Artístico do Bailah: grupo coreográfico em dança de salão. Atualmente coordena os programas: PIBID e Residência Pedagógica do Curso de Educação Física. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Dança, Ginástica, Gênero e Corpo, tendo como principal referência teórica Michel Foucault.

Em seguida foram lançados dois editais de projetos, um de ensino em dança no ano de 2006 e um de extensão em dança de salão para o ano de 2007. A fim de conhecer, entrei no projeto de ensino e tive meu primeiro contato com a dança de salão e fiquei bem interessado, pois conseguia me sair bem e apresentava desenvoltura para dançar, mas prevalecia meu lado atleta, motivo pelo qual demorei a me envolver.

Com a possibilidade de participar do projeto de extensão, no qual seriam selecionados bolsistas com uma bolsa no ano de 2007 de R\$90,00, me vi estimulado a participar do processo de seleção, mais pela bolsa do que pela dança. Fui selecionado, sem saber “nada” sobre dança, pois o processo de seleção previa uma vaga para um homem (condutor) e uma mulher (conduzida) e como eu era o único homem inscrito fui aprovado no processo³.

Meu professor na época havia ficado feliz por ter conseguido um condutor e eu já estava feliz por ter conseguido uma bolsa para frequentar a universidade, uma vez que venho de uma família onde minha mãe era na época manicure e meu pai mecânico e os dois faziam de tudo para me manter na universidade, pois mesmo sendo pública, os gastos para permanecer frequentando eram altos para nossa realidade.

Com o desenrolar do projeto, a minha participação nele aumentou e estar naquele espaço começou a ser tão importante quanto a bolsa que inicialmente era meu objetivo principal. Eu que havia entrado em educação física para me tornar um excelente técnico de voleibol e aos poucos estava caminhando para uma direção diferente do meu objetivo inicial.

No terceiro ano tive que tomar uma decisão importante na minha graduação: ou eu focava em jogar voleibol ou eu levava a sério dançar e me tornar um bom professor. Mas minhas experiências em danças se restringiam apenas ao projeto de dança de salão da UFMS e ao projeto de extensão Unika Dança⁴, estas foram minhas únicas vivências em dança naquele período.

Por fim, optei por dançar, deixei de lado o vôlei e mergulhei nesse mundo de oportunidades ainda pouco explorado por estudantes da UFMS. Quando vi, estava no

³Atualmente no projeto dança de salão, não se faz necessário que o homem atue como condutor e a mulher como conduzida, pois se entende que a dança é realizada por duas pessoas e que cada indivíduo escolha o papel que gostaria de reproduzir e representar dentro da dança.

⁴Têm como objetivo oportunizar o aprendizado gratuito das danças, tais como o balé clássico, jazz dance e dança contemporânea para a infância e a adolescência, jovens e adultos, com alunos das comunidades interna e externa da UFMS. O projeto promove acesso à arte da dança que historicamente tem sido elitizada, considerando que o ensino dessa arte, se dá em sua maioria em academias particulares com alto custo mensal.

último ano da graduação, dançando no grupo Bailah como um dos bailarinos principais durante os quatro anos de minha graduação (2009). Defendi meu trabalho de conclusão de curso (TCC) no final do ano de 2009 com o tema “A dança de Salão Cênica”.

Após me formar, me deparei com a seguinte realidade: não fazia aulas com mais ninguém na cidade, pois todos os professores da capital já haviam feito aulas comigo⁵, ou seja, eu era a fonte conhecimento para os demais e as trocas que realizava com estes professores não eram satisfatórias, pois quem me proporcionava buscar conhecimento/aperfeiçoamento por meio de cursos, workshops, viagens, vivências, seminários e debates era a extensão em dança de salão da qual não fazia mais parte.

Estava pronto para o seguinte passo artístico, então participei do processo seletivo para uma Companhia (Cia) de Dança em Belo Horizonte (BH) – Minas Gerais (MG), uma companhia de dança de salão, onde assinavam sua carteira única e exclusivamente para você dançar. Isso era um sonho que parecia distante, mas minha única saída na época, e por este motivo não hesitei quando me mudei para BH mesmo sem saber se passaria ou não na audição.

Pois bem, não passei. Fiquei muito desapontado comigo mesmo, porém feliz de estar ali no meio dos “ditos” melhores. Como não voltaria atrás com minha mudança de cidade, resolvi me matricular na escola para que no ano seguinte eu conseguisse participar novamente da audição e desta vez mais preparado.

Para minha surpresa, passaram-se 03 meses e fui convidado para integrar o quadro de bailarinos do grupo de acesso da Cia. Depois de 6 meses eu já era estagiário na Cia e com mais um ano de dedicação, me tornei bailarino *Stand By*⁶ da Mimulus Cia de dança⁷, onde atuei por 6 anos como bailarino e professor.

Todos estes anos foram experiências incríveis que só puderam começar por meio da oportunidade que a extensão universitária em dança de salão me proporcionou.

Como qualquer bailarino, meu corpo sucumbiu em lesões e por conta do rompimento de 3 ligamentos no joelho direito me vi obrigado a parar de dançar. Meu corpo já não suportava. Então resolvi voltar a Campo Grande, MS para me recuperar de

⁵Realizo tal afirmação, pois de acordo com Esperidião (2011, p. 50, 51), os professores atuantes na cidade de Campo Grande até o ano de 2011 eram representados por 12 nomes que foram meus alunos em classes coletivas ou individuais de dança. Estes dados se encontram organizados em um quadro no livro “Dança de Salão: investigando novas temáticas”.

⁶Bailarino que fica de prontidão no teatro para assumir o lugar de qualquer um do elenco caso aconteça algum imprevisto ou lesão dos bailarinos principais.

⁷Para aqueles que têm curiosidade em conhecer o trabalho desta Cia, está disponível em <<http://mimulus.com.br/companhia-de-danca/>> acessado em 27 de jan. de 2018.

lesões, com cirurgia já marcada e fazendo fisioterapias, pois ainda pensava em voltar a dançar, bom, esse era meu plano inicial.

Quando cheguei a CG me convidaram para assistir uma apresentação de dança do grupo do qual eu fiz parte por meio do projeto de extensão supramencionado, o grupo Bailah. Prontamente aceitei prestigiá-los e neste dia, encontrei com meu antigo orientador de TCC e diretor do grupo, professor Marcelo, que prontamente me estimulou a participar do processo de mestrado da UFMS e sugeriu um aproveitamento por minha parte deste tempo ocioso que eu teria por conta das minhas lesões.

Fui um pouco resistente, mas no dia seguinte resolvi olhar as linhas de pesquisas e projetos em execução no site do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) e analisar se eu me enquadrava. Inicialmente não me interessei, mas em uma segunda conversa com Marcelo, tirei minhas dúvidas e pedi um direcionamento. Eu tinha o intuito de estudar o projeto de extensão e só não sabia como me adequar às linhas do Programa do Mestrado em Educação.

Sabidamente ele me questionou “Por que você trocou de tema dentro do curso e, o que te fez finalizar sua graduação”? Imediatamente lembrei-me da bolsa e depois o quanto ela era importante para minha manutenção dentro da instituição, e lembrei também como a oportunidade de participar de um projeto de extensão me levou a lugares inimagináveis e que estas escolhas foram as que me mantiveram na graduação, pois por meio delas me encontrei. Então resolvi arriscar, mesmo depois de anos sem estudo, me inscrevi no mestrado, buscando a aprovação na linha 03, “História, Políticas e Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS.

Fui aprovado e logo convidado para a primeira reunião com minha orientadora, que para minha felicidade, foi minha aluna quando ministrava aulas no projeto de extensão. Foi um encontro feliz, pois sabia que ela entenderia meu objeto de pesquisa.

Com isso, começamos a desenvolver esta pesquisa com o objetivo geral de analisar o projeto de extensão dança de salão da UFMS como uma ação de permanência no contexto das políticas de educação superior.

Como objetivos específicos, buscamos analisar as políticas de extensão e de permanência para as instituições de educação superior no Brasil com enfoque na UFMS; investigar como a extensão estava preconizada nos documentos oficiais da UFMS, analisar o projeto de extensão em dança de salão da UFMS, no período de 2007 a 2017; e analisar os pontos que se evidenciam sobre a permanência identificada pelos estudantes bolsistas que frequentaram e/ou frequentam o projeto dança de salão.

O projeto dança de salão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul foi fundado em 2006, disponibiliza à sociedade um curso de dança de salão com preço acessível. O projeto envolve alunos de várias graduações da UFMS, e as ações realizadas englobam reuniões para elaboração de planejamento das aulas, estudos sobre o processo de ensino, de aprendizagem e sobre a dança.

Para realizar este trabalho adotamos como metodologia desta pesquisa o Estudo de Caso, que segundo Gil (2008), representa o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento com enfoque em pesquisas.

Utilizamos também as seguintes estratégias para o desenvolvimento da pesquisa:

- Investigação bibliográfica, que foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, teses e dissertações;
- Pesquisa documental, que se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, além de analisar os documentos em “primeira mão” (documentos de arquivos, banco de dados de instituições, documentos oficiais etc.).

Existem também aqueles que já foram processados, mas que podem receber outras interpretações, como relatórios de pesquisas, teses, dissertações, artigos, tabelas etc.

A finalidade deste trabalho também é contribuir para o fortalecimento da política de extensão da UFMS e para o favorecimento da permanência utilizando-se da extensão como ferramenta para tal ação.

Para que possamos entender e tornar realidade tal afirmação, utilizou-se dos dados coletados a partir do questionário aplicado nos alunos bolsistas participantes do projeto dança de salão entre os anos de 2007 a 2017.

Optamos em aplicar um questionário online pela facilidade em contatar os participantes, pela existência de uma rede em plataformas *online* dos ex e atuais integrantes do projeto pesquisado e também pelo fato da importância de colher informações para evidenciar a relevância de nossa hipótese e assim comparar os dados coletados com os documentos encontrados a respeito do projeto e analisar e confrontar os dados que surgem a partir deles, podendo abrir o campo da extensão para um olhar sob o qual ela não se destina, mas que, no entanto, interfere diretamente na permanência de seus participantes.

Os (as) participantes responderam um questionário, que foi composto de perguntas relacionadas ao período em que participaram ou participam do projeto dança de salão da UFMS, por meio de um *link*: <<https://goo.gl/forms/hiIoHn0kGs5iX2jM2>> que se encontra como anexo 01 deste trabalho. O tempo médio de preenchimento foi de 20 minutos e caso o (a) participante se sentisse constrangido em algum momento em responder alguma questão ficava garantida a recusa em não respondê-la sem nenhum prejuízo em sua participação na pesquisa, podendo até mesmo desistir desta a qualquer momento.

A partir dos dados coletados e com o consentimento dos pesquisados, criamos um banco de dados com as informações obtidas que utilizamos nesta pesquisa e que podem também ser utilizados em pesquisas posteriores, apresentadas em eventos da área de educação, educação física, educação superior, extensão e publicação em revistas científicas nacionais e/ou internacionais e fica livre a solicitação dos resultados prévios ao pesquisador pelos (as) participantes.

Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) participante foi mantido em sigilo absoluto. Na pesquisa utilizamos como critério para participação: ser maior de 18 anos e ter participado ou ainda participar do Projeto de Dança de Salão da UFMS no período compreendido entre 2007 e 2017 como bolsistas.

Encontramos uma dificuldade na realização deste trabalho junto ao comitê de ética, pois fomos reprovados por 05 vezes em nossas submissões junto a plataforma Brasil, mas em nenhum dos casos a reprovação se deu pela irrelevância do trabalho ou por não acreditar que ele pudesse ser realizado e sim por questões burocráticas da UFMS que entravaram e dificultaram a realização desta dissertação.

Dito isso, é importante ressaltar que além dos dados obtidos utilizando as respostas provenientes dos questionários, utilizamos também das informações do banco de dados da Pró Reitoria de Ensino, Cultura e Extensão e Coordenadoria de Extensão (PROECE/CEX/UFMS), documentos institucionais do Projeto de Extensão Dança de Salão (PEDS), seus relatórios iniciais e finais, além dos dados encontrados no *site* do projeto dança de salão, que é um site criado e utilizado institucionalmente.

Dessa forma, partimos da perspectiva de que no espaço universitário os estudantes são determinados pela historicidade e pela práxis, elementos que se fundem com a história das instituições públicas que envolvem o ingresso e a permanência estudantil no *campus*, como condição para conclusão e que após sua formação, o estudante se distancia da instituição e ingressa no mercado de trabalho ou mantém-se na instituição quando se

matricula em uma nova graduação ou em uma pós-graduação para complementar sua formação ou mudar de área de atuação.

Como trabalhamos em âmbito universitário, entendemos ser importante nos atermos à estrutura de funcionamento político de uma instituição e, para tanto, iniciamos pela educação.

De acordo com Fazenda (2008, p. 73), a educação tem sentido amplo, no qual a dialética materialista e histórica enquanto concepção de mundo permite a apreensão da realidade e enquanto práxis busca a formação de novas sínteses sobre o plano da realidade histórica. Partindo dessa premissa, no campo universitário, acreditamos também que:

É importante compreender o contexto social do jovem ou adulto ingressante na Universidade percebendo que as mudanças são inerentes à natureza humana, o homem constrói e reconstrói suas ações e decisões, no entanto ele precisa estar amparado em condições ideais para fazê-la. Para diminuir as carências e dificuldades encontradas na adaptação do estudante ao ambiente acadêmico [...] (NUNES; VELOSO, 2015, p. 819).

Ainda segundo Almeida (2009), a constituição dos sujeitos é histórica, social e cultural, interferindo na forma como a ideologia se constitui em cada grupo social, tornando importante o olhar sobre o indivíduo que faz parte do grupo.

Dessa forma percebe-se que a educação e a práxis transformam os que estão inseridos na universidade. No entanto, para que isso aconteça faz-se necessário que os agentes transformadores⁸ entendam o seu papel no processo do estudante com vistas a contribuir com a formação dos mesmos considerando o contexto social e a história do indivíduo a fim de facilitar a permanência dentro da instituição.

Precisamos compreender a realidade e o movimento dos processos individuais e coletivos que foram estabelecidos a partir das relações com o capital, Estado, educação, práticas sociais, entre outros elementos focalizados nas políticas de educação superior, ao passo que temos como escopo explicar uma realidade não somente para compreendê-la, mas para estabelecer as bases teóricas para uma discussão, pois, “[...] a teoria não muda o mundo, mas é uma das condições para sua mudança” (WACHOWICZ, 2001, p. 3).

Então, podemos dizer que consideramos o presente estudo imerso na área das políticas em educação superior, que em sua totalidade, é determinada por diferentes períodos históricos, políticos, sociais, individuais e diferentes momentos de disputas, tensões e conquistas. Marx (2004, p. 36) nos ajuda entender que:

⁸ Funcionários da universidade concursados ou temporários.

[...] as circunstâncias em que o indivíduo evoluiu só lhe permitem um desenvolvimento unilateral, de uma qualidade em detrimento de outras, estas circunstâncias apenas lhe fornecem os elementos materiais e o tempo propício ao desenvolvimento dessa única qualidade [...].

Isso nos leva a pensar que da mesma forma a educação deverá cumprir seu papel de formar cidadãos críticos de sua realidade social para ter alcance das diversas áreas do conhecimento, pois, se as circunstâncias só nos permitem desenvolver um lado de tantos que podemos, talvez devamos pensar em lutar contra as circunstâncias e propor modificações, para que possamos obter educação de qualidade.

Uma das maneiras de modificarmos tais verdades postas é pesquisar. Portanto, esse trabalho apresenta relevância social e científica para consolidar argumentos a favor da mudança das circunstâncias de subsistência dos indivíduos que não fazem parte da burguesia.

Por meio da metodologia de análise bibliográfica, propomos uma aproximação dos documentos do projeto de extensão dança de salão da UFMS, este que tem como objetivo atender o público interno e externo à UFMS com a disseminação de conhecimentos por meio de aulas de dança de salão, ministrada por bolsistas selecionados por edital de extensão lançado pela instituição que visa capacitar tais estudantes com a dança.

A categoria marxista que comumente evidenciada é a contradição. Para Cury (2000, p. 30), “[...] a contradição não é apenas entendida como categoria interpretativa do real, mas também como sendo ela própria existente no movimento do real, como motor interno do movimento, já que se refere ao curso do desenvolvimento da realidade”. Assim,

[...] a realidade no seu todo subjetivo-objetivo é dialética e contraditória, o que implica a centralidade desse conceito na metodologia proposta. A contradição sempre expressa uma relação de conflito no devir do real. Essa relação se dá na definição de um elemento pelo que ele não é. Assim cada coisa exige a existência do seu contrário, como determinação e negação do outro. As propriedades das coisas decorrem dessa determinação recíproca e não das relações de exterioridade. (CURY, 2000, p. 30).

Podemos dizer então que a contradição é subversiva/transformadora do real, pois usa da dialética⁹ para interpretar o processo da realidade, vendo nele uma sucessão de fenômenos onde cada um deles só existe enquanto contradição. Tornou-se a contradição elemento fundamental para entender o movimento, pois cria o novo a partir do velho que já foi novo um dia e ainda busca a superação dela mesma.

Ao entender a contradição desta forma, comparando-a com o nosso objeto de estudo, observamos nossa primeira correlação quando a dança possui as mesmas características quando se transforma, pois ela sempre busca se renovar por meio da negação de seus praticantes, gerando assim uma contradição com o que era a referência, ou seja, ela também usa do que era verdade para se negar e criar uma nova forma de se expressar, o que nos leva a um lugar criativo de superação do que era proposto anteriormente.

Podemos observar aqui que a dança e sua existência passa pela contradição. Esta cria novas perspectivas da própria dança que renova o que já não era mais de interesse de todos. Cury (2000, p. 30-31) ainda complementa dizendo:

Por isso a realidade não é apenas o *já sido*, embora ela possa no seu *estando* incorporar elementos do *sido*. Ela também não é só o *ainda-não*, embora sem este elemento o real se torne superável. A realidade, no movimento que lhe é endógeno, é exatamente a tensão dialética sempre superável do *já sido* e do *ainda-não* no *sendo*. A tensão entre o *já sido* e o *ainda-não* é que possibilita o surgimento e a implantação do novo, pois penetra no processo, do começo ao fim, o desenvolvimento de todas as coisas.

Outra categoria que destacamos é a práxis. Categoria fundamental no marxismo e central na filosofia, que cria uma distinção de toda a filosofia anterior, cuja compreensão depende do próprio entendimento do marxismo (VÁZQUEZ, 2011).

Os aspectos históricos da práxis revelam que é no pensamento de Marx que o conceito foi entendido como atividade real que transforma o mundo para responder às necessidades práticas de transformação da realidade, oriundas das necessidades materiais e concretas do homem como ser criador e transformador. “A práxis é por isso essencialmente criadora. Entre uma e outra criação o homem reitera uma práxis já

⁹ No marxismo, a contradição é uma categoria fundamental da lógica dialética. Seu extremo oposto é a identidade. Algo é idêntico quando não se pode distinguir uma diferença. Se existem distinções, a identidade se transforma em diferença. Se a diferença se aprofunda, há contrariedade e contraposição. Se a oposição se agudiza, a contrariedade se transforma em contradição. Nesse caso, os polos opostos já não são apenas diferentes, mas contraditórios e antagônicos (não podem se conciliar).

estabelecida. [...] em seu conjunto a práxis se caracteriza por esse ritmo alternado do criador e do imitativo, da inovação e da reiteração” (VÁZQUEZ, 2011, p. 269).

Percebemos mais uma vez a contradição, pois como citaremos um pouco mais adiante, os objetivos da extensão universitária são apenas o de compartilhar os conhecimentos produzidos no âmbito universitário, pois se pode afirmar que “[...] a extensão sempre foi um conceito ligado à ideia de função social da universidade e forma pela qual poderia intervir junto a setores sociais em sua volta” (BOVO, 1999, p. 23), mas trataremos deste assunto com mais profundidade nos próximos capítulos deste trabalho.

Face ao exposto, para melhor compreensão, torna-se necessária a apresentação de como se deu o processo de construção deste trabalho.

Em um primeiro momento buscamos referências em fontes como: artigos, dissertações, teses e livros para proporcionar a compreensão de alguns conceitos que são fundamentais para realização da pesquisa. A pesquisa gerou o estado da arte, que é o levantamento do conhecimento produzido a respeito do tema: a permanência de estudantes de projetos de extensão dança de salão.

Como ponto de partida desse balanço de produção, apresentamos uma análise sobre a produção de conhecimento na área da educação sobre a permanência de estudantes de projetos de extensão em dança de salão. Gostaríamos de frisar, quando mencionamos “estudantes” na frase acima, nos referimos aos estudantes que estão na graduação e fazem parte de projetos de extensão ligados a dança de salão.

1.1 Extensão e permanência nas produções científicas

Para realizar o levantamento de produção, foram utilizados os seguintes bancos de dados: o Banco Nacional de Teses e Dissertações da Capes¹⁰, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)¹¹, Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr)¹², Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)¹³ e Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE)¹⁴.

¹⁰ Disponível em < <http://www.periodicos.capes.gov.br/> acesso em 28 de jan. 2019.

¹¹ Disponível em < <http://bdtd.ibict.br/vufind/> acesso em 28 de jan. 2019.

¹² Disponível em < <http://oasisbr.ibict.br/vufind/> acesso em 28 de jan. 2019.

¹³ É uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Disponível em < <http://www.anped.org.br/> acesso em 28 de jan. 2019.

¹⁴ É uma associação civil de utilidade pública e natureza universitária no campo da política e da gestão da educação, que congrega pesquisadores, docentes e estudantes de educação superior; dirigentes e técnicos dos sistemas de ensino; e professores e diretores de escolas e outros espaços sociais de educação e formação cidadã. Disponível em < <https://anpae.org.br/website/> acesso em 28 de jan. de 2019.

Não utilizamos recorte temporal para a investigação das produções científicas, pois em buscas prévias não encontramos material. Dessa forma, compreendemos que se a pesquisa tivesse um recorte temporal, pouco ou nenhum material seria encontrado nos bancos de informações *online*.

A busca nessas plataformas foi realizada por meio dos seguintes descritores: Permanência, Dança de Salão, Extensão Universitária e Educação Superior. A escolha dos descritores está estritamente ligada à temática desta pesquisa.

Optamos pelo agrupamento de descritores para delimitar nossa busca de material para a pesquisa, por meio das seguintes combinações: Permanência e Dança; Permanência e Dança de Salão; Permanência e Extensão Universitária; Permanência e Educação Superior; Educação Superior e Extensão Universitária, e; Educação Superior e Dança de Salão.

Nossa primeira opção era delimitar o levantamento por meio dos descritores, porém a manutenção dos descritores agrupados em dois foi necessária para que existissem resultados significativos de pesquisa, visto que quando procuramos pelos descritores individualmente, como os ditos anteriormente, os resultados encontrados foram irrelevantes e não nos davam meios de desenvolver este trabalho.

Com a opção de manter os descritores agrupados, encontramos um maior volume de trabalho para realizar a análise prévia e preferimos trabalhar desta forma – mesmo que mais trabalhosa – foi a que nos proporcionou melhores resultados.

A pesquisa se deu por etapas e a primeira delas foi selecionar trabalhos com títulos que tinham afinidade com a temática da pesquisa. Em seguida, assuntos que fossem interligados com o objeto e por trabalho de autores e orientadores da área estudada. Posteriormente, realizamos uma segunda filtragem, por meio da leitura dos resumos e em alguns casos, da introdução.

A título de conhecimento, a escolha dos trabalhos foi direcionada àqueles trabalhos cujo resumo ou introdução fossem relacionados com o tema da pesquisa: a permanência de estudantes que atuam em projetos de extensão¹⁵.

Após essa etapa, foram descartados trabalhos que eram de outras áreas de conhecimento como: Biologia, Veterinária, Química, Engenharia Ambiental entre outras. Além disso, também excluímos trabalhos que abordavam os seguintes temas: Cotas; Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni); Programa Universidade

¹⁵ Entende-se atuar em projetos de extensão: ser bolsista ou voluntário em uma ação de extensão cujo estudante cria um vínculo diante de sua aprovação em um processo seletivo.

Para Todos (Prouni); Deficiências (auditiva, física, mental, visual); Bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Acesso e Evasão. Mesmo que vários deles estivessem interligados com a temática “permanência”, resolvemos descartá-los em um primeiro momento, para descobrirmos as produções relacionadas ao nosso objeto.

Nos bancos de dados encontramos vários registros, de teses a artigos. Entretanto, quando buscamos material sobre a permanência dos estudantes por meio de projetos de extensão em dança, referente a temática da nossa pesquisa, não identificamos nenhum material, o que demonstrou a necessidade de pesquisas sobre o tema específico: extensão universitária, permanência e dança de salão.

A seguir apresentamos os resultados encontrados para maior entendimento e discussão posterior sobre os dados apurados.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, obtivemos os seguintes resultados: com os descritores Permanência e Dança, encontramos 35 trabalhos, mas, apenas 02 relevantes ao tema. Com os descritores Permanência e Dança de Salão, encontramos apenas 02 trabalhos e nenhum deles apresentavam elementos necessários para ligação entre estes dois descritores.

Com Permanência e Extensão Universitária, foram encontrados 14 trabalhos e apenas 01 tinha relação com o objeto de estudo. Com o tema Permanência e Educação Superior foram encontrados mais trabalhos, por ser uma grande área de estudo, encontramos 349 trabalhos, mas apenas 10 tinham ligação com nossa proposta de pesquisa.

Com os descritores Educação Superior e Extensão, encontramos 130 trabalhos e 20 deles apresentavam relação com nosso estudo. Quando utilizamos as palavras-chave Educação Superior e Dança de salão, encontramos 01 trabalho que não tinha nenhuma relação com nosso tema. A Tabela 01 apresenta os resultados encontrados na BDTD.

Tabela 01 – Resultados encontrados na BDTD.

Descritores	Encontrados	Selecionados
Permanência e Dança	35	2
Permanência e Dança de Salão	2	0
Permanência e Extensão Universitária	14	1
Permanência e Educação Superior	349	10
Educação Superior e Extensão Universitária	130	20
Educação Superior e Extensão Universitária	1	0

Fonte: Tabela elaborada por meio de consulta dos descritores relacionados à pesquisa no portal <http://bdtb.ibict.br> **Organização:** Pedrozo, 2019

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, foi a plataforma onde mais encontramos resultados utilizando o banco de dados dos periódicos CAPES e para isso tivemos que fazer a delimitação explicitada anteriormente, pois o volume de trabalhos encontrados foi alto, somando 3281 trabalhos ao todo. Já na segunda filtragem percebemos que a maioria dos trabalhos não tinha ligação com nosso objeto de estudo.

Encontramos os seguintes resultados: com os descritores Permanência e Dança, encontramos 412 trabalhos, mas apenas 02 relevantes. Com os descritores Permanência e Dança de Salão, encontramos 31 trabalhos e apenas um deles era relevante, pois grande parte dos trabalhos encontrados ligava a dança de salão à permanência de idosos em academias, centros de convivência, centros comunitários e outros espaços que não eram ligados à educação superior.

Com Permanência e Extensão Universitária, foram encontrados 262 trabalhos e destes, nenhum tinha relação com o objeto de estudo. Com o tema Permanência e Educação Superior, obtivemos o maior volume de trabalhos encontrados. De um total de 1870 resultados, apenas 07 que tinham ligação com o nosso estudo. Com os descritores Educação Superior e Extensão, encontramos 651 trabalhos e apenas 02 deles tinham relação com nosso estudo e com as palavras-chave Educação Superior e Dança de salão, encontramos 51 trabalhos e apenas 01 deles se ligava com o objeto de estudo deste trabalho.

Na tabela 02, ilustramos os resultados encontrados na CAPES, relativos aos descritores selecionados para coleta de dados da pesquisa e para facilitar compreensão dos números citados acima.

Tabela 02 – Resultados encontrados na CAPES.

Descritores	Encontrados	Relevantes
Permanência e Dança	412	2
Permanência e Dança de Salão	31	1
Permanência e Extensão Universitária	262	0
Permanência e Educação Superior	1870	7
Educação Superior e Extensão Universitária	651	2
Educação Superior e Extensão Universitária	55	1

Fonte: Tabela elaborada por meio de consulta dos descritores relacionados à pesquisa no portal <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Organização: Pedrozo, 2019.

O Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto - OASISBR foi uma plataforma descoberta por nós recentemente. Reúne, além de teses e dissertações,

artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCC), informações de outras plataformas de buscas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES e BDTD.

Novamente tivemos que fazer aquela delimitação mencionada. Encontramos trabalhos que já havíamos identificado anteriormente, pois a plataforma se alimenta de bancos de dados que já havíamos pesquisado. Encontramos também, trabalhos inéditos de fontes pouco utilizadas, pois a plataforma reúne dados de bibliotecas das mais diversas universidades, ou seja, pouco utilizadas por não estarem vinculadas ou terem sido publicadas pelos grandes sites de pesquisa.

Com relação aos resultados encontrados nesta plataforma, ao utilizar os descritores Permanência e Dança, encontramos 50 trabalhos, com apenas 02 relevantes, pois no desenvolvimento destes trabalhos foi a primeira vez que um autor encontrado começa a relacionar a permanência dos alunos nas aulas de dança por conta do envolvimento com a atividade, mas não se aprofundam tanto na investigação por não ser o tema principal de sua pesquisa.

Com os descritores Permanência e Dança de Salão, encontramos apenas 02 trabalhos e nenhum deles eram relevantes para a presente discussão. Com Permanência e Extensão Universitária, foram encontrados 235 trabalhos, e destes, 06 trabalhos tinham relação com o objeto de estudo. Com o tema Permanência e Educação Superior, foram 602 trabalhos encontrados e 21 deles tinham ligação com o nosso estudo. Com os descritores Educação Superior e Extensão, encontramos 55 trabalhos e apenas 01 deles relacionava-se com os objetivos do nosso estudo e com as palavras-chave Educação Superior e Dança de salão, não encontramos nenhum trabalho.

Na tabela 03, ilustramos os resultados encontrados no Oasisbr, relativo aos descritores selecionados para coleta de dados da pesquisa e para facilitar a compreensão dos números citados.

Tabela 03 – Resultados encontrados no OASISBR.

Descritores	Encontrados	Selecionados
Permanência e Dança	50	2
Permanência e Dança de Salão	2	0
Permanência e Extensão Universitária	235	6
Permanência e Educação Superior	602	21
Educação Superior e Extensão universitária	55	1
Educação Superior e Extensão universitária	0	0

Fonte: Tabela elaborada por meio de consulta dos descritores relacionados à pesquisa no portal <http://oasisbr.ibict.br/> **Organização:** Pedrozo, 2019.

Somados os materiais encontrados nos sites da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPED e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação ANPAE encontramos apenas 01 trabalho relevante ligado aos descritores Educação Superior e Extensão Universitária. Este resultado é muito abaixo do que esperávamos encontrar nas plataformas destas associações, que representam pesquisas sobre a educação em nosso país. Mostrou-se mais uma vez a importância de pesquisas que sigam tais temáticas como fio condutor.

Os resultados encontrados na plataforma Oasisbr foram interessantes, pois como ela é uma plataforma que se alimenta de outras ferramentas de pesquisas, às quais já havíamos buscado material, tivemos o cuidado de separar os trabalhos nas filtragens citadas acima, e isso, possibilitou a não seleção do mesmo trabalho mais de uma vez em plataformas diferentes, ou seja, se o trabalho já apareceu como resultado na pesquisa no portal de periódicos da Capes ou na BDTD, quando ele apareceu na plataforma do Oasisbr, ele foi desconsiderado como relevante, para que os números apresentados nesta pesquisa cheguem o mais próximo da realidade que temos de produção científica a respeito deste tema.

Realizou-se um balanço geral do material que encontramos e obtivemos os seguintes resultados: com os descritores permanência e dança, encontramos 04 teses, 02 dissertações e nenhum artigo; com permanência e dança de salão, foi selecionada apenas uma dissertação; com a combinação permanência e extensão universitária, encontramos 01 tese, 04 dissertações e 02 artigos; com permanência e educação superior, encontramos 08 teses, 21 dissertações e 09 artigos a respeito do tema; já com os descritores educação superior e extensão universitária, foram encontrados 05 teses, 16 dissertações e 03 artigos; e por fim, com as palavras educação superior e dança de salão, encontramos apenas 01 artigo, totalizando 77 trabalhos levantados.

Na tabela 04 separamos os trabalhos encontrados em artigos, dissertações e teses, para ilustrar o que foi descrito acima e facilitar a compreensão do leitor.

Tabela 04 – Compilado dos resultados dos bancos de dados pesquisados.

Descritores	Teses	Dissertações	Artigos
Permanência e Dança	4	2	0
Permanência e Dança de Salão	0	1	0
Permanência e Extensão Universitária	1	4	2
Permanência e Educação Superior	8	21	9
Educação Superior e Extensão universitária	5	16	3
Educação Superior e Extensão universitária	0	0	1
Total por Trabalho	18	44	15
Total geral de trabalhos relevantes encontrados = 77			

Fonte: Quadro elaborado por meio da organização dos resultados encontrados nas plataformas de pesquisas citadas. Organização: Pedrozo, 2019.

De todos os trabalhos encontrados e selecionados, alguns se destacaram mais que outros e ajudaram a compor esta dissertação. Em primeiro lugar, o artigo “O impacto da política de permanência estudantil na UNESP - A percepção do aluno bolsista” da autora Maria Amélia Máximo de Araújo, nos trouxe uma reflexão a partir do olhar do bolsista que usufrui de políticas de permanências em universidades.

O Artigo “Percepção dos discentes quanto ao conhecimento sobre os direitos de permanência com qualidade na educação superior” trabalho da autora Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos e “Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na universidade federal do Espírito Santo” artigo do autor Alexandre Severino Pereira corroboraram para entendermos a respeito da qualidade necessária para a permanência do estudante, já que não basta permanecer apenas com bolsas ou ajudas de custo, faz-se mister, nestes casos, o acompanhamento deste estudante.

Já o artigo “O perfil de aderência, permanência e motivação de praticantes de *Lindy Hop*¹⁶ e *West Coast Swing*¹⁷ como dança de salão no Brasil”, sob autoria de Aline Mendes Deimiquei e Rafaela Liberali nos ajudaram a entender o que motiva pessoas a continuar a praticar e investir seu tempo na dança de salão.

Outro documento que norteou nossa pesquisa foi a tese de Gionara Tauchen intitulada “O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas

¹⁶ É uma dança que surgiu entre 1920 e 1930, no *Harlem* em *New York*, como uma mistura de outras danças: o *Breakaway*, o *Charleston* e o sapateado. Ele é dançado ao som principalmente de *swing* das *Big Bands*.

¹⁷ É um estilo de dança em par de origem norte-americana derivada do *Lindy Hop*. É caracterizada pela dança em linha (em inglês *slot*) e pela elasticidade dos movimentos, resultado da extensão-compressão existente na conexão com o parceiro. Esse tipo de dança possibilita bastante improvisação tanto para a *follower* (quem é conduzido) como para o *leader* (quem conduz).

atividades de ensino, pesquisa e extensão”, no qual encontramos elementos para fundamentação teórica a respeito do tripé da universidade, suporte este que vamos discutir mais à frente neste trabalho.

Com os dados apresentados e com as leituras prévias feitas sobre os trabalhos encontrados e selecionados, percebemos que existe um campo inexplorado que é o estudo da extensão universitária, como uma estratégia de permanência para os estudantes que dela participam.

Ao falarmos de permanência de estudantes que atuam em projetos de extensão em dança de salão, compreendemos a necessidade de identificar ações que favoreçam a permanência de estudantes na graduação, uma vez que a evasão é uma condição cada vez mais evidente nas estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para que pudéssemos encontrar referências para escrita desta dissertação, foi necessário pesquisar por estes temas separadamente em múltiplas áreas.

Durante muitos anos, o foco das pesquisas sobre evasão de estudantes concentrou-se nas razões pelas quais esses jovens abandonam o sistema formal de educação. Mais recentemente, há uma tendência para que esse tipo de estudo examina como os estudantes podem ser encorajados a persistir na vida escolar, passando-se a enfatizar a prevenção da evasão e a permanência dos estudantes, ou seja, como estimulá-los a permanecer no sistema de ensino com sucesso. (FREITAS, 2009, p. 249).

Observa-se que a citação acima foi escrita no ano de 2009, então, podemos considerar que são recentes as pesquisas a respeito da permanência universitária. Segundo Araújo (2013), a ênfase da pesquisa com a categoria permanência na educação superior ocorre no Brasil após a expansão significativa de cursos e instituições nos anos 1990 na esfera privada e mediante a instauração de políticas públicas voltadas à expansão da educação superior nas instituições públicas, a partir dos anos 2000.

A autora ainda complementa dizendo que a tendência de estudantes com alto comprometimento institucional e baixo desempenho é de persistir até que sejam forçados a deixar a instituição, enquanto aqueles que apresentam baixo desempenho e pouco comprometimento com a instituição tendem a evadir-se com mais frequência e a não retornar a ela. Como dito anteriormente, se não houver um encontro dos estudantes com as ações que as universidades criam para que eles permaneçam, a evasão será eminente.

A permanência de estudantes na universidade é um assunto bastante discutido em todas as instâncias das políticas públicas que buscam viabilizar a permanência de tais

indivíduos para concluir suas graduações. A extensão é outro assunto bastante conhecido nas pesquisas de Christiane Tavares e Katia Freitas (2016) e Sandra de Deus (2014), mas seu enfoque geralmente é voltado para a interação com a sociedade, interdisciplinaridade ou a contribuição da extensão na formação do extensionista.

Percebemos que a dança de salão tanto como atividade, quanto produção científica possui várias vertentes como: social, a de competição e a cênica. Entretanto, poucas pessoas que praticam ou estudam esta prática estão preocupadas com a capacitação e ou formação de professor/monitor/bolsista de dança de salão em escolas ou universidades públicas.

Muitas preocupam-se apenas com a manutenção dos praticantes nos grupos, em aulas, na interação entre os participantes, na qualidade de vida dos participantes ou professores. Não que tais assuntos não sejam relevantes, mas fortalece a importância desta pesquisa inédita que destoa das produções realizadas até então.

Ao interligarmos estes três elementos: Permanência, Extensão universitária e Dança de Salão, identificamos que não existem estudos sobre tais eixos presentes em um mesmo trabalho, o que traz inspiração para continuar esta pesquisa.

Realizado este balanço de produção para entendermos a situação de pesquisas aliadas a nossa temática, daremos continuidade em nosso trabalho com um segundo momento que se resume em aplicar o questionário em todos os participantes que fazem ou fizeram parte do projeto de extensão em dança de salão da UFMS entre os anos de 2007 e 2017, com o objetivo de identificarmos, por meio das respostas, se o projeto Dança de Salão interferiu ou não na permanência destes em seus respectivos cursos de graduação.

Mas antes de falarmos também dos resultados que encontramos por meio do questionário, desenvolvemos a seguinte estrutura neste trabalho, para que fosse possível dialogar com os resultados a partir de um conhecimento prévio.

Primeiramente tratamos das políticas de extensão universitária e permanência nas instituições de educação superior, em seguida discorremos sobre a educação superior e a extensão universitária. Posteriormente, objetivamos entender como acontece a extensão universitária na UFMS e como o projeto de extensão dança de salão estava inserido em suas políticas, além de demarcar sobre sua história, em que se observa os pontos mais evidentes a partir dos documentos levantados nos bancos de dados da instituição a qual o projeto faz parte. Por fim, os dados encontrados foram explorados a partir dos questionários que foram respondidos pelos bolsistas e ex-bolsistas do projeto supracitado.

2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PERMANÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para investigação da permanência de estudantes bolsistas do projeto de extensão em dança de salão da UFMS¹⁸ (2007 - 2017) é necessário analisar o papel do Estado na instalação das políticas públicas para educação superior. Tal análise se justifica uma vez que o Estado desenvolve papel específico de acordo com o contexto social, político e econômico. Esses elementos determinam a elaboração e o desenvolvimento de políticas nacionais e institucionais que interferem na organização da extensão universitária.

A instituição fundamental de qualquer sociedade de classes, antiga ou atual é o Estado que segundo Marx (2010, p 74) “[...] o estado é a forma em que os indivíduos de uma classe dominante fazem prevalecer seus interesses comuns e em que se resume toda a sociedade civil¹⁹ de uma época”. Assim, Marx (2010) define a sociedade civil como uma esfera da produção e da reprodução da vida material, ou seja, neste aspecto o Estado seria um produto da sociedade civil e expressa suas contradições.

A respeito do Estado, Gramsci (2000, p. 331) também corrobora ao afirmar que “Estado é todo o complexo de atividades práticas e teóricas com as quais a classe dirigente justifica e mantém não só o seu domínio, mas consegue obter o consentimento ativo dos governados”.

Os dois autores nos levam a entender que o Estado representa a vontade da classe dominante e que esta faz o possível para manter sua vontade no poder, maquiando suas ações e mantendo-a no poder. Almeida (2009, p. 26) ainda acrescenta que,

Na sociedade capitalista, a burguesia e a classe trabalhadora desenvolvem a luta de classes e concepções de mundo distintas. A ideologia da classe dominante é, geralmente, a que representa a organização das ideias da classe econômica e politicamente dominante. As contradições inerentes a uma sociedade com classes sociais divergentes geram rupturas e fraturas sociais que interferem na ideologia considerada dominante: a hegemonia da ideologia dominante é influenciada por essas fissuras, oriundas da luta de classes e das contradições que constituem a sociedade capitalista.

¹⁸ A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, instituída pela Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede e foro na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, é uma entidade de ensino superior, de natureza multicampi, vinculada ao Ministério da Educação, com personalidade jurídica de direito público, goza-se da autonomia didático- científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, respeita-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

¹⁹ Ver o Dicionário de Política vol. 1, p. 1210, por Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998). Para Gramsci (2000), entende-se sociedade civil, a esfera das relações entre indivíduos, entre grupos, entre classes sociais, que se desenvolvem, à margem da relação de poder que caracterizam as instituições estatais. Em outras palavras, Sociedade civil é representada como um terreno de conflitos econômicos, ideológicos, sociais e religiosos que o Estado tem a seu cargo resolver, intervindo como mediador ou suprimindo-os; como o campo das várias formas de mobilização, de associação política e de organização das forças sociais que impedem à conquista do poder político.

Quando pensamos em fraturas, precisamos compreender o que as ocasionam para poder intervir de forma a minimizar as desigualdades. Pensando nisso, podemos dizer que,

O Estado é a instância que diz representar o interesse universal, mas representa o de uma classe. Ele cumpre a universalidade reproduzindo o interesse da classe dominante. Assim, o Estado tem a aparência da universalidade, mas a sua realidade efetiva é particular, na medida em que ele garante a organização das condições gerais de um sistema social (ou organização da produção) no qual e pelo qual a burguesia existe como classe dominante. (MONTAÑO, 2011, p. 36-37).

Portanto, ressaltamos novamente a necessidade da luta de classes, pois na sociedade capitalista, a classe dominante que conduz o Estado representa uma pequena parcela da população e esta classe defende apenas seus interesses. Embora o Estado se proponha a mediar tais relações, percebemos que não há representação efetiva dos cidadãos de outras classes no governo.

Portanto, “A história de todas as sociedades que existiram até hoje é a história de luta de classes” (MARX; ENGELS, 2010, p. 45), pois é por meio do enfrentamento dos interesses da classe dominante que os indivíduos da classe trabalhadora fizeram e fazem valer seus direitos e interesses comuns.

A partir disso, é ilusão de que a lei repousa na vontade, e, mais ainda, em uma vontade livre, pois o direito foi reduzido à lei e o que era direito virou benefício. Dessa forma, podemos dizer que,

[...] a sociedade política tem um papel fundamental no processo de conquistas e lutas por direitos sociais e na forma em que se organizam por este direito. Na organização histórica da sociedade civil e do Estado moderno nota-se uma ampla organização do Estado no oferecimento de serviços considerados direitos garantidos por lei, como a educação e não serviços de bens. Neste entendimento, a educação é parte do processo da formação humana e está relacionada direta e historicamente com a sociedade burguesa seja ela determinante ou determinada por uma classe dirigente (GIMENEZ, 2017, p. 68).

Sobre direitos, sabemos que de acordo com o artigo nº 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é caracterizada como direito de todos e dever do Estado e da família sendo incentivada e promovida por meio da sociedade. O artigo nº 211 responsabiliza (União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios) por organizar seus sistemas de ensino no que diz respeito à oferta e ao seu financiamento. Desse modo fica exposto que

há grande parcela de contribuição e responsabilidade de cada ente da Federação e do Estado para a garantia e efetivação desse direito.

Para Severino (2000), a educação, como processo pedagógico sistematizado de intervenção na dinâmica da vida social, é considerada hoje objeto priorizado por estudos científicos com vistas à definição de políticas estratégicas para o desenvolvimento integral das sociedades. Ela é entendida como mediação básica da vida social.

Neves (1999, p. 15) ainda corrobora dizendo que,

Situar a educação como política social do Estado capitalista significa, antes de tudo, admitir a refuncionalização social dos sistemas educacionais em face das mudanças qualitativas ocorridas na fase monopolista do capitalismo, tanto em relação à organização da produção quanto em relação às estruturas jurídico-políticas e às relações sociais globais.

Fica claro na citação acima que a autora expõe o quanto nosso sistema de educação é frágil, pois ao mesmo tempo em que é importante para constituição da sociedade, o capitalismo se aproveita de tal importância e estabelece suas vontades para defender seus interesses, fazendo com que os que o utilizam da educação tenham acesso prioritariamente às informações de interesse do capital.

Como o Estado é a instituição fundamental da nossa sociedade e a educação um direito de todos, torna-se importante pesquisar e compreender estes temas para que possamos aprofundar as discussões que acontecerão no decorrer deste trabalho.

Então, se a educação é um direito de todos, a educação superior também deveria ser um direito. Entretanto, só tem direito ao ingresso nesse nível de educação quem apresenta o “mérito” da aprovação em processo de seleção.

Por falarmos de educação superior, acreditamos ser importante compreender sobre a universidade e sua estruturação, para que assim possamos debater sobre a permanência dentro das universidades públicas do Brasil.

2.1 História da educação superior e da extensão no Brasil

Um fator que contribuiu para o atraso na criação de universidades no Brasil foi à resistência dos positivistas que viam na universidade uma instituição medieval e acreditavam que esta era estritamente ligada à igreja católica. É importante lembrar que a influência do positivismo no grupo de oficiais que proclamaram a República, tornou mais demorado o processo da criação das universidades no Brasil. De qualquer forma, no

período que vai de 1891 a 1910 foram criadas 27 escolas superiores, algumas delas futuras universidades, aqui inicia-se o primeiro passo da educação superior.

É interessante lembrar que muitas reformas educacionais ocorreram neste período. Em 1911, a Reforma Rivadávia, que adotava a liberdade e a desoficialização do ensino no país, retira da União o monopólio da criação de instituições de ensino superior e, baseada nas teses positivistas, assegurava autonomia e liberdade de ensino às escolas superiores. Em 1915, a Reforma Carlos Maximiliano cria exames de vestibular aos cursos superiores, a obrigação da conclusão do curso secundário para o ingresso nas faculdades e reintroduz um controle já utilizado.

Mendonça (2005) ainda nos conta que foi neste período que surgiram os primeiros estabelecimentos de educação superior do Brasil, denominadas universidades. Algumas delas tiveram um curto tempo de duração chamadas passageiras e as que advieram foram as universidades que sobreviveram.

A autora ainda nos traz informações mais apuradas ao apontar que:

Foram criadas entre 1909 a 1912, três universidades consideradas universidades passageiras: Universidade de Manaus, fundada em 1909, sobreviveu onze anos. A Universidade de São Paulo, criada em 19 de novembro de 1911, durou até 1917. E a Universidade do Paraná, fundada em 19 de dezembro de 1912, extinguida antes da reforma de Carlos Maximiliano – 1915. As duas instituições de ensino superior que implantadas sobreviveram foram: Universidade do Rio de Janeiro, criada em 7 de setembro de 1920 pelo presidente Epitácio Pessoa. Foram 30 tentativas para a sua definitiva criação. E a Universidade de Minas Gerais, criada em 7 de setembro de 1927 pelo presidente do Estado de Minas Gerais, Antônio Carlos de Andrade e seu secretário do interior Francisco Luis da Silva Campo, com sede em Belo Horizonte. (MENDONÇA, 2005, p. 03).

Percebe-se que demorou anos para que a primeira universidade fosse criada no país e vários acontecimentos foram determinantes para que a educação superior não tivesse êxito no território brasileiro como: a falta de incentivo neste período e o fato dos cursos serem voltados para a formação fora do trabalho necessário para a sociedade, pois toda formação era pensada para atender as demandas da sociedade e não necessariamente para aquisição de conhecimento científico.

Ainda neste período não havia a extensão universitária. Esta aparecerá mais adiante, e como buscamos seguir uma ordem cronológica no trabalho, em breve adentraremos nesse assunto.

2.2 Educação superior: processos e organização

Até então discorremos sobre a história da educação superior no Brasil. Na sequência apontamos breves fatos importantes para nos nortear na história das universidades, uma vez que estas consistem em uma das formas de organização institucional da educação superior no país.

Finda a primeira república, durante a Era Vargas²⁰ (1930-1945), Francisco Campos tornou-se ministro do então novo ministério intitulado Educação e Saúde, durante o governo provisório. No campo educacional foram criados Decretos Leis que visavam atender o ensino secundário, o ensino comercial e ensino superior, são esses: Decreto n. 19.850, de 11 de abril de 1931, que criou o Conselho Nacional de Educação; Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, que explana sobre a organização do ensino superior e instituiu o Estatuto das Universidades Brasileiras; Decreto n. 19.852, de 11 de abril de 1931, que aborda sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro; Decreto n.19.890, de 18 de abril de 1931, que estruturou o ensino secundário; Decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931, que organizou o ensino comercial; Decreto n. 21.241, de 14 de abril de 1932 que consolidou as disposições sobre a estruturação do ensino secundário.

O Decreto n. 19.851 de 1931, criou o Estatuto das Universidades Brasileiras, cujas finalidades eram as de: elevar o nível cultural da população e incentivo a pesquisa científica, no qual deveria ser ministrado em sistema universitário, mas que poderia acontecer em instituições isoladas. Segundo o

Art. 5º A constituição de uma universidade brasileira deverá atender ás seguintes exigências: I - congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos do ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação ciências e Letras; II - dispor de capacidade didática, ai compreendidos professores, laboratórios e demais condições necessárias ao ensino eficiente; III - dispor de recursos financeiros concedidos pelos governos, por instituições privadas e por particulares, que garantam o funcionamento normal dos cursos e a plena eficiência da atividade universitária; IV - submeter-se às normas gerais instituídas neste Estatuto. Art. 6º As universidades brasileiras poderão ser criadas e mantidas pela União, pelos Estados ou, sob a forma de fundações ou de associações, por particulares, constituindo universidades federais estaduais e livres (BRASIL, 1931).

Para que a instituição de ensino fosse considerada uma universidade, deveria ter pelo menos três dos institutos de ensino superior, que eram: Faculdade de Direito,

²⁰Vargas torna-se presidente após vencer a Revolução de 1930 e ficou no poder durante 15 anos ininterruptos. Houve três fases em seu governo: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Estado Novo (1937-1945).

Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação Ciências e Letras. Isso emana dizer que as áreas de medicina, direito e engenharia há muito tempo eram entendidas como os principais cursos do país.

Em 1934 implantou-se a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, que em seu título V abordou sobre as seguintes temáticas: Família, Educação e Cultura. Explanou sobre a educação ser um direito de todos e que deveria ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Sobre Educação Superior apontou:

Art. 150 - Compete à União: a) fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País; b) determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização; c) organizar e manter, nos Territórios, sistemas educativos apropriados aos mesmos; d) manter no Distrito Federal ensino secundário e complementar deste, superior e universitário; e) exercer ação supletiva, onde se faça necessária, por deficiência de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o País, por meio de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções. (BRASIL, 1934).

Desde modo, ficava à competência da União a organização e a manutenção nos territórios dos sistemas educativos apropriados, sendo que a educação superior poderia ser criada e mantida tanto pela União como pelo Estado.

Com o fim da Era Vargas²¹, Eurico Gaspar Dutra tornou-se presidente (1946-1951). Nesse período é elaborada uma nova Constituição, em 1946. Em relação a educação superior, o governo federal pretendia ampliar a criação das instituições de educação superior e institutos de pesquisa, em busca do desenvolvimento do país.

No Governo de João Goulart (1961-1964), foi implantada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 4024, em dezembro de 1961, que sobre a educação superior explanou:

Art. 66. O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível universitário. Art. 67. O ensino superior será ministrado em estabelecimentos, agrupado ou não em universidades, com a cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional. Art. 69. Nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados os seguintes cursos: a) de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente, e obtido classificação em concurso de habilitação; b) de pós-graduação, abertos a matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma; c) de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou

²¹ Ocorreu no dia 29 de outubro de 1945, Vargas foi deposto por militares. Retornou a Presidência em 1951, eleito pelo povo.

quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos. (BRASIL, 1961).

Deste modo, com a LDB de 1961, a educação superior tinha como objetivo a pesquisa e a formação de profissionais de nível universitário. Nas instituições universitárias poderiam ser ministrados os cursos de graduação para aqueles que já tivessem terminado a educação básica; de pós-graduação para quem já tivesse o título de graduação e também de especialização, aperfeiçoamento e extensão que poderiam ser abertos.

Em 1964 sucedeu o golpe militar²². Em relação à educação superior, em 1968 ocorreu a Reforma Universitária por meio da lei n. 5.540. Segundo Saviani (2013), as tensões no interior das universidades fizeram com que a Reforma viesse para resolver as duas demandas contraditórias: de um lado, a demanda dos jovens estudantes e dos professores universitários que reivindicavam a abolição da cátedra, a autonomia da universidade, mais verbas para o desenvolvimento das pesquisas além de mais vagas e por outro lado, a demanda dos grupos ligados ao regime, que buscavam a vinculação do ensino superior aos mecanismos do mercado.

Art. 1º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário. Art. 2º O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado. Art. 3º As universidades gozarão de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos. (BRASIL, 1968).

No Regulamento abordaram-se os objetivos da educação superior que, além de ser indissociável da pesquisa as universidades gozariam de autonomia em relação didática, disciplinar, administrativa e financeira.

Para Saviani (2013) aprovada a lei no congresso, os dispositivos recorrentes da demanda dos alunos e professores (abolição da cátedra, autonomia universitária e indissociabilidade entre o ensino e pesquisa) que não se coadunavam com os interesses do Regime Militar, em especial aqueles que especificavam as atribuições relativas ao exercício da autonomia universitária, foram vetados pelo Presidente da República Costa e Silva (1967-1969), e, pelo Decreto-Lei n. 464 de 1969, ajustou-se a implantação da reforma aos desígnios do regime.

²² Em 1964, os Militares com ajuda da elite e da imprensa, que utilizaram como motivo a reforma agrária e a nacionalização das refinarias para tirar João Goulart da presidência. E os militares tomaram o poder.

Com a Nova República (de 1985 até a primeira década do século XXI), criou-se a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 de 1996, no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Sobre a educação superior ressalta:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

Na finalidade da Educação Superior, abordou-se sobre o formar diplomados nas diferentes áreas, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e o objetivo deste trabalho, a extensão na universidade. Logo a nova LDB explanou sobre promover a extensão, que seria aberta a participação da população.

Assim, tendo como base o ano de 2016, o país possui 2.132 instituições de ensino superior, que oferecem 33.501 cursos de graduação em todas as regiões. Os dados são referentes ao Censo da educação superior 2014 divulgado pelo Ministério da educação (MEC) e pelo INEP, em outubro de 2016.

Os dados da Tabela 2 revelam um panorama da educação superior dos anos 2012 a 2016 no que diz respeito ao aumento ou diminuição das instituições no Brasil com o passar dos anos, em relação ao número de instituições de ambas as redes (pública e privada).

Tabela 05 – Número de instituições de educação superior pública e privada – Brasil – 2012 a 2016

Região Geográfica	2012		2013		2014		2015		2016	
	Pública	Privada								
Brasil	304	2.112	003	2.090	298	2.070	295	2.069	230	1.902

Fonte: MEC/Inep.

Percebemos que do ano de 2012 para o ano de 2016 houve uma diminuição do número de instituições públicas que passou de 304 para apenas com 230 instituições de acordo com os últimos dados encontrados, datados do ano de 2016.

Já no que diz respeito às instituições privadas também houve um decréscimo; é observado que nos anos de 2012 estas totalizavam 2.112 instituições e no ano de 2016 este número caiu para 1.902.

De acordo com o Portal do MEC²³ no Decreto nº 5.773/06, as instituições de educação superior com sua organização e respectivas prerrogativas, são credenciadas como: I - faculdades; II - centros universitários; e III - universidades.

As instituições são credenciadas originalmente como faculdades. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade.

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (tríade). São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral (MEC, 2018).

Ainda de acordo com o site do MEC, existem condições para criação das universidades, e são elas:

§ 1º A criação de universidades federais se dará por iniciativa do Poder Executivo, mediante projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional. § 2º A criação de universidades privadas se dará por transformação de instituições de ensino superior já existentes e que atendam ao disposto na legislação pertinente (MEC, 2018).

²³ Disponível em <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acessado em 12 de nov. 2018.

São considerados centros universitários as instituições de educação superior pluricurriculares que abrangem uma ou mais áreas do conhecimento e que se caracterizam pela excelência na educação oferecida, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecidas à comunidade escolar.

Além disso os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, sendo considerada a universidade como a que possui mais elementos para formação de qualidade dos alunos por praticar o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.3 A extensão universitária

As universidades são instituições que produzem conhecimento intelectual. Para tanto as mesmas devem seguir alguns requisitos do MEC, como por exemplo, ter no mínimo um terço do corpo docente atuante em regime integral e um terço de mestres e doutores, além de praticar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Saviani (1984) aponta que a dinâmica das Instituições de ensino superior, principalmente as Universidades Públicas, tem como papel desenvolver a função da Extensão conectada com o Ensino e a Pesquisa, não podendo estas transformar-se uma na outra, pois suas especificidades são claras, assim como suas funções na composição do tripé da universidade.

O educador levanta ainda os problemas de se enxergar as práticas de Extensão como forma da Universidade se responsabilizar por uma “elevação do nível cultural da sociedade”, bem como de restituir recursos investidos para educar poucos privilegiados.

Ou seja, a extensão universitária consiste na ação de uma universidade junto a sociedade ao seu redor. Disponibiliza ao público externo à universidade, o conhecimento adquirido com o ensino e pesquisas desenvolvidas dentro da universidade. Essa ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado.

Tratando da história da extensão, documentos e literatura especializados mencionam que as pioneiras manifestações da extensão universitária se dão na metade do século XIX, na Inglaterra. Sobre esse assunto Mirra (2009) resgata a história da extensão universitária e estabelece como marco inicial o seu surgimento na Inglaterra:

A Universidade de Cambridge, em 1871, foi provavelmente a primeira a criar um programa formal de “cursos de extensão” a ser levados por seus docentes a diferentes regiões e segmentos da sociedade. Começando por Nottingham –

a terra de Robin Hood -, Derby e Leicester, seus cursos de Literatura, Ciências Físicas e Economia Política logo angariaram vasta clientela e, em pouco tempo, atingiam todos os recantos do país. Quase ao mesmo tempo outra vertente surgia em Oxford, com atividades concebidas como uma espécie de movimento social voltado para os bolsões de pobreza. As primeiras ações tiveram lugar em Londres e logo se expandiram para regiões de concentração operária. Os trabalhadores das minas de Northumberland, por exemplo, contrataram em 1883 uma série de cursos de história. O século de Péricles foi apresentado no centro manufatureiro de Sheffield, a tragédia grega foi oferecida aos mineiros de carvão de Newcastle e aula de Astronomia aos operários de Hampshire. (MIRRA, 2009, p. 77).

Segundo os registros de Mirra, essa iniciativa acabou por desencadear outras ações em países da Europa com destaque para a Bélgica e Alemanha e logo depois o continente como um todo.

Nesse tempo, a extensão universitária chega também aos Estados Unidos da América, onde fora instituída a *American Society for the Extension of University Teaching*, iniciando as atividades de extensão primeiramente na Universidade de Chicago, em 1892, destacando a iniciativa da Universidade de Wisconsin, em 1903, que colocou “seus professores como *technical experts* do governo do estado”.

Essa experiência ficou conhecida como, “*Wisconsin Idea*”, considerada modelo pelo presidente americano, Theodore Roosevelt. O exemplo acabou por gerar a diversificação do programa extensionista, contribuindo com a educação continuada e as atividades externas. “A partir daí a extensão universitária estava consagrada”. (MIRRA, 2009, p. 78).

Com a aproximação crítica sobre as iniciativas da época, evidencia-se como assevera Paula (2013, p.7)²⁴ que “[...] a extensão universitária é coletânea e produto de um momento particularmente crítico da história do capitalismo em que a efetiva imposição do modo de produção especificamente capitalista”.

É nesse contexto, como resposta apaziguadora desses conflitos, que surgiram diversas propostas e organizações, que buscaram atender às reivindicações sociais dos trabalhadores do ponto de vista da preservação dos interesses do capital. (PAULA, 2013, p. 07).

Fato interessante de perceber, é que em meio ao caos o sistema capitalista tem sua forma de se sobressair e propor de forma caridosa, que os interesses comuns que são

²⁴ PAULA, João Antônio de A Extensão universitária: história, conceito e propostas Interfaces – Revista de Extensão, 2013.

<<http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitriahistriaconceitoepropostas1.pdf>>. Acessado em 03 de julho de 2017.

direitos, devem se tornar benefícios na mão do setor privado, gerando conforto e neutralizando parte do movimento.

Ainda de acordo com Paula (2006), o Estado e outras instituições responsáveis pela manutenção da ordem social despertaram para a necessidade de oferecer políticas capazes de atender/neutralizar as reivindicações operário-populares. Inicialmente as universidades se voltaram, de fato, para a questão social.

Entretanto, mais tarde estas se voltaram para um amplo conjunto de campos e interesses que vão da educação de jovens e adultos às políticas públicas de saúde, das tecnologias à prestação de serviços, da produção cultural ao monitoramento, da avaliação de políticas públicas, entre muitas outras atividades.

De acordo com Tavares e Freitas (2016), a extensão, assim como no processo educacional brasileiro, recebeu influências da Europa em razão do processo de colonização e de busca e dos Estados Unidos (EUA) devido às políticas internacionais, enquanto a influência europeia realizou cursos e comungou com a visão assistencialista atrelada às práticas da igreja e da sociedade civil.

Rocha (2001, p. 15) ainda corrobora dizendo acreditar que “o extensionismo nos primeiros tempos “[...] tinha um caráter religioso, e as ações desenvolvidas tinham um caráter de missão ou ação filantrópica [...]”, ou seja, inicialmente a extensão não era vista como hoje, mas seu caráter de atender a sociedade se mantém.

Segundo Souza (2000) a incidência da extensão universitária na América Latina não obedeceu a mesma lógica que nos principais países capitalistas da Europa e América do Norte. As questões sociais e os movimentos de independência/revoluções tiveram grande influência na produção cultural que, de certo modo, se retroalimentam e por consequência, a produção intelectual fora influenciada sobremaneira.

Grande parte dos países latinos (exceto o Brasil como já discutimos anteriormente) teve a criação de suas Universidades ainda no século XVI, cunhadas nas organizações religiosas de orientação conservadora, nas quais suas produções estavam restritas a ações intramuros, sem qualquer envolvimento ou abertura para as demandas dos grupos sociais populares, atendendo apenas às demandas de uma classe dominante.

Embora haja manifestações ou incidentes isolados ocorridos em alguns países, sobre a atividade de extensão universitária na América Latina há um consenso em aceitar que ela só passa a ser objeto de preocupação e ação das Universidades após ou com a Reforma Universitária ocorrida em Córdoba na Argentina em 1918, intitulada como “La

juventud Argentina de Córdoba, los hombres libres de Sud América MANIFIESTO DE LA F.U. DE CÓRDOBA”:

La juventud universitaria de Córdoba afirma que jamás hizo cuestión de nombres ni de empleos. Se levantó contra un régimen administrativo, contra un método docente, contra un concepto de autoridad. Las funciones públicas se ejercitaban en beneficio de determinadas camarillas. No se reformaban ni planes ni reglamentos por temor de que alguien en los cambios pudiera perder su empleo. La consigna de “hoy por tí mañana por mí” corría de boca en boca y asumía la preminencia de estatuto universitario. Los métodos docentes estaban viciados de un estrecho dogmatismo, contribuyendo a mantener a la Universidad apartada de la ciencia y de las disciplinas modernas. Las lecciones encerradas en la repetición interminable de viejos textos, amparaban el espíritu de rutina y de sumisión. Los cuerpos universitarios, celosos guardianes de los dogmas, trataban de mantener en clausura a la juventud, creyendo que la conspiración del silencio puede ser ejercitada en contra de la Ciencia. Fué entonces cuando la obscura universidad mediterránea cerró sus puertas a Ferri, a Ferrero, a Palacios y a tantos otros, ante el temor de que fuera perturbada su plácida ignorancia. Hicimos entonces una santa revolución y el régimen cayó a nuestros golpes. (Gaceta Universitaria N°10, 1918, n.p)

O manifesto aponta a necessidade de ligar a universidade às necessidades da população, e, portanto, inspira o trabalho de extensão extramuros. A proposta dos estudantes indicava que a Universidade de Córdoba deveria contemplar a coparticipação dos estudantes na estrutura administrativa, a participação livre nas aulas, a periodicidade definida e professorado livre das cátedras, o caráter público das sessões e instâncias administrativas, a extensão da Universidade para além dos seus limites e difusão da cultura universitária, a assistência social aos estudantes e a autonomia universitária. (NETO, 2011).

Segundo Tavares e Freitas (2016), o surgimento de ações da extensão universitária brasileira se deu no início do século XX, mais precisamente no período de 1911 a 1917. Iniciadas no âmbito das atividades desenvolvidas na Universidade Livre de São Paulo, focadas em Conferências e Semanas Abertas ao público onde eram trabalhadas as questões vinculadas às temáticas sociais e políticas daquele período histórico.

Em 11 de abril de 1931, por meio do Decreto nº19851, foi estabelecido o “Estatuto da Universidade Brasileira”²⁵, sob o comando do pensamento dos militantes da Escola Nova que previa a existência de ações extensionistas não só focalizadas na realização de cursos e conferências, mas também visava a “[...] apresentação de soluções para os compromissos sociais e a propagação de ideias e princípios de interesse nacional”. Neste momento institucionaliza a extensão universitária nas universidades públicas.

²⁵ Estatuto da Universidade Brasileira. Decreto no 19.851, de 11 de abril de 1931.

No decreto apresentado acima, fica evidente o total afastamento da argumentação ou raciocínio que foi utilizado na Reforma Universitária de Córdoba. O artigo sob o título “Um novo tempo da extensão universitária brasileira”, de autoria de Deus e Santos (2014), traz os fatos que marcam a influência americana no projeto político institucional da extensão universitária no Brasil.

[...] ao definir o conceito de extensão o documento, parecia desconhecer a contribuição do manifesto de Córdoba, e se aproximava da concepção norte-americana de extensão que acabou se tornando uma das nossas maiores influências. A extensão era vinculada à necessidade estrita de crescimento econômico e tinha o objetivo de difundir conhecimentos técnicos e científicos. O que se oferecia por meio de cursos e assistência técnica para atender as áreas rurais, identificadas como lugares atrasados, mas fundamentais para o desenvolvimento do país. As instituições que surgiram após o Estatuto não asseguraram à extensão universitária um papel mais relevante (DEUS; SANTOS, 2014, p. 08).

Para Nogueira (2001, p. 59), o decreto trazia em seu bojo a difusão dos interesses da classe hegemônica que se instalara no poder: “Registra-se que, subjacente a essas propostas, estava o objetivo de propagar os ideais de uma classe hegemônica que se instalara no poder”. Essa posição denuncia a clara intenção de se utilizar da extensão para propagação dos interesses do grupo que ocupava o poder estatal.

Souza (2000) nos conta que entre os anos de 1940 e 1950, a supremacia da orientação e compreensão sobre a finalidade da Extensão Universitária foi influenciada pela concepção desenvolvida na Universidade de São Paulo (USP), e que nos primeiros anos de vigência do Estatuto as atividades eram vinculadas à realização de cursos, palestras, radiodifusão e de filmes científicos eram destinados aos mais variados segmentos sociais. A Extensão era ali “[...] compreendida como um instrumento disseminador de conhecimento para a comunidade e forma de popularização das ciências, das artes e das letras” (FOREX, 2013, s/p.).

Naqueles anos marcados pela organização popular e pelas reformas sociais no Brasil e na América Latina, ocorreram movimentos políticos de contestação ao sistema de desenvolvimento econômico adotado desde a década de 1950, baseado na substituição de importações. Tais contestações chegaram a formas mais acirradas de luta no campo e na cidade. Todas essas mobilizações provocaram reflexos nos segmentos universitários, que incorporaram novas teorias e métodos no desenvolvimento de suas atividades-fim (PAULA, 2013).

A extensão, dada sua proximidade com os diversos setores da sociedade, aspirou às mudanças que emanava dessa conjuntura. A prática extensionista transitou, então, do

enfoque de difusão do conhecimento para o de inserção na realidade socioeconômica, política e cultural do país, reproduzindo as contradições advindas da sociedade e oferecendo, por meio de suas ações, respostas que contribuíssem para a transformação social.

Neste mesmo período de 1950, faculdades e universidades iniciaram o processo de construção do que foi conhecido na época como “movimento de educação de base” junto aos movimentos sociais. Caracterizaram as ações de extensão com o compromisso junto à população considerada excluída, sob forte influência das ações desenvolvidas pelas igrejas, passando a ser organizadas e realizadas pelas Instituições de Educação Superior.

Uma década depois, a União Nacional dos Estudantes (UNE), mais especificamente de 1960 a 1964, desenvolveu por conta própria, muitas ações de extensão sem qualquer vínculo com universidades. Nogueira (2001, p. 59) aponta que a grande contribuição do movimento estudantil promovido pela UNE, “[...] foi à metodologia de trabalho utilizada, que possibilita a reflexão sobre as ações”.

Havia críticas ao aspecto voluntarista das iniciativas dos estudantes e sobre esse assunto Serrano (2006) assevera que, apesar das críticas a esse modelo, o voluntarismo como momento da extensão Universitária reveste-se também, e de forma positiva, de um início de uma tomada de consciência da necessidade de mudanças na forma de atuação das Universidades, em sua relação com a sociedade, percebendo os campos de atuação e atuando sobre eles.

Por mais que isso seja visto como assistencialismo, entendemos também como uma vertente da extensão, pois é possível realizar trocas de conhecimentos entre a universidade e a sociedade e a maneira que isso se dá deve ser interpretada de acordo com a realidade posta da instituição. Dizer que a extensão só deve ser praticada de uma única forma, executada de apenas uma maneira e com um único fim é um equívoco.

Diniz (2012, p. 22) aponta algumas ações promovidas pela UNE como: “[...] o centro popular de cultura (CPC), o centro de estudos cinematográficos, o serviço de extensão cultural (SEC) e a UNE volante foram algumas das principais ações realizadas naquele período pelos estudantes”.

Com o advento das ditaduras militares nos países latinos americanos e no Brasil, a partir de 1964, as Universidades e por consequência a extensão universitária, passaram a ser objeto de preocupação dos governos totalitários já que esses espaços

tradicionalmente preenchidos por intelectuais sempre induziram o surgimento de movimento de resistência às reformas estatais verticalizadas.

No caso da extensão universitária, as ações eram executadas com a participação direta dos alunos – em grande parte descontentes com o governo da “revolução” – e suas atividades alcançaram as demais classes da população, o que poderia representar ameaças caso fosse utilizada para organizar resistências ao modo de governo vigente. Sobre esse aspecto:

[...], contudo, as ditaduras civis/militares na América Latina e o entendimento de que a extensão universitária, pelo seu caráter emancipador, poderia ser um risco aos regimes impostos, difundiu-se a ideia de que as universidades públicas deveriam intervir nas comunidades que se encontravam em maior vulnerabilidade social. A “prática sócio-comunitária”, conforme era definida naquele período, passou a ser desenvolvida em muitas universidades de forma eventual. Ela não fazia parte do currículo universitário que se encontrava, em geral, distante do cotidiano das pessoas que estavam fora dos muros das universidades. (DEUS; SANTOS, 2014, p. 08).

Já em 1968, foi trazido um modelo de extensão universitária por meio da prestação de serviços, logicamente baseado nos modelos norte-americanos. Apesar de ditatoriais, os governos militares utilizaram a extensão para auxiliar na disseminação de pressupostos ideológicos de desenvolvimento e segurança nacional.

Os Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC's), o Projeto Rondon e o Campus Avançado foram as principais experiências extensionistas deste período, todas elas desenvolvidas nacionalmente. (DINIZ, 2012). Dessas somente a CRUTAC's ainda não utilizava o conceito da extensão. Assim (ALMEIDA, 2015, p 03),

A extensão universitária é um conceito adotado pelas Universidades latino americanas e especialmente no Brasil, que se refere ao envolvimento da Universidade com a sociedade. A ideia de extensão está associada ao ideal de transformação societária, na qual a Universidade através de seu compromisso social deve produzir conhecimento para ajudar na construção de respostas rápidas às demandas sociais.

No Brasil a extensão é um dos pilares do ensino superior conjuntamente com o ensino e a pesquisa. O Decreto nº. 11.057, de 30 de dezembro de 1977 e, dispõe no artigo 207, *caput*, da Constituição Federal deste país, aponta que esse pilar “Refere-se ao conjunto de atividades relacionadas com a prestação de serviços à comunidade, nas suas formas mais variadas. Será desenvolvida a atividade prestação de serviços técnicos e difusão-cultural”.

Paulo Freire (1977), contrapõe o conceito de extensão vigente à época ao conceito de comunicação, pois entendia que não se podia desconhecer o conhecimento produzido pela sociedade, como anunciava o conceito oficial. Dada a experiência anterior de Freire em Pernambuco em ações de extensão comunitária, suas proposições levaram as universidades a repensarem o conceito de extensão e os métodos que envolviam suas ações. Dessa forma as ações de pesquisa e extensão passaram a ser pensadas para além da transmissão de conteúdo, essencialmente a partir da troca de saberes.

Na década de 1980, nos últimos anos do governo militar, os movimentos sociais se organizaram para exigir mudanças e a instalação de um estado democrático e nesse sentido as universidades se constituíram em instrumento vital para o fortalecimento dessas iniciativas, tendo como braço próximo às ações de extensão universitária que definitivamente assumira o papel de emancipação e caixa de ressonância das aspirações sociais.

Assim, as práticas extensionistas proliferaram-se nas universidades, nas mais diferentes modalidades: de eventos culturais e cursos de aperfeiçoamento, venda e prestação de serviços a projetos de ação comunitária. O cunho emancipador e o assistencialista conviveram, simultaneamente, nessas propostas. (PUC MINAS, 2006, p.7).

Fruto desse processo de mobilização intensa e do destaque alcançado pela extensão universitária na relação com a sociedade, em 1987 foi criado Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Uma iniciativa fundamental na construção da institucionalização da extensão universitária, promovendo amplo e intenso debate sobre questões cruciais relativas a mesma, destacando: conceito, institucionalização, avaliação e financiamento. Os debates culminaram na proposta de uma nova Política de Extensão Universitária e de um plano de extensão.

Essas ideias acabaram por ter ressonância na Constituição Federal de 1988, mais precisamente em seu artigo 207 que reza que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Regulamentado segundo a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, no capítulo IV, Da Educação Superior, artigo 43, ao estabelecer que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm como fim:

(...) IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber

através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação. VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Ainda no mesmo capítulo, o artigo 44 enuncia que “a educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas”: [...] IV – de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

A LDB/1996 estabelece uma definição da compreensão que se tinha a respeito das funções da extensão universitária no âmbito da universidade e das representações dos movimentos sociais. O documento consolidou no texto legal uma nova forma de ver, pensar e agir em relação a esse instrumento de educação universitária, tendo como pano de fundo a emancipação e as transformações da sociedade.

Nessa esteira ainda, o plano nacional de extensão (PNEX), elaborado e aprovado pelo FORPROEX em 1998, estabelece em sua primeira versão:

1) a possibilidade de dar unidade nacional aos programas temáticos que já se desenvolvem em diferentes universidades brasileiras; 2) a garantia de recursos financeiros destinados à execução de Políticas Públicas correlatas (...); 3) o reconhecimento, pelo Poder Público, de que a Extensão Universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade Cidadã; 4) a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no País”

Então surge a segunda versão em 2001 do PNEX a respeito de como a extensão universitária deveria atuar e está disposta da seguinte maneira:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (MEC, 2001, p. 5).

Em seguida, o Plano Nacional de Educação, para o decênio 2001-2010 (PNE 2001-2010) (Lei nº 10.172), aprovado em 2001, prevê funções essenciais das Universidades no desenvolvimento das atribuições de promover, de maneira indissociável

o Ensino, Pesquisa e Extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, a destinação de “[...] no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País para o envolvimento do aluno em ações extensionistas.” (BRASIL, 2001)²⁶.

O Plano Nacional de Educação destaca que, ainda que a educação superior deva institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado e contribua para a melhoria da qualidade no ensino, por meio das pró reitorias de extensão, espera-se que a educação superior apresente qualidade.

Com essa iniciativa, dá-se materialidade ao compromisso das universidades signatárias, estabelecido por meio de seus pró-reitores de extensão, com a transformação da universidade pública, de forma a torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia, tendo a extensão como um dos alicerces para essa empreitada.

A adesão de instituições públicas de educação superior não integrantes do FORPROEX a esta política, denota seu compromisso com o conceito, diretrizes, princípios e objetivos da Extensão Universitária por ela estabelecida e com os valores civilizatórios que orientaram sua construção, pois acreditamos na união da sociedade civil para produção e discussão de temáticas que interfiram diretamente nas políticas públicas, neste caso, representada por pró-reitores de extensão.

Com esse escopo, o compromisso com o princípio da autonomia universitária não subtrai das universidades públicas a liberdade de decidir sobre seus programas e ações de extensão específicas.

Os mencionados conceitos, princípios, diretrizes e objetivos mencionados nos documentos criados no FORPROEX constituem uma referência nacional para o debate sobre a extensão universitária e sua (re) construção e aprimoramento contínuos. Nesse sentido, eles podem e devem mudar de forma a permanecerem em consonância com as mudanças que se fizerem no âmbito da sociedade e da própria universidade pública brasileira.

Concebendo esta política como uma conquista da universidade pública e, portanto, da própria sociedade brasileira, o FORPROEX convida professores, alunos e técnico-administrativos a empreenderem os esforços necessários para dar materialidade ao seu

²⁶Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em 16 de nov. 2018.

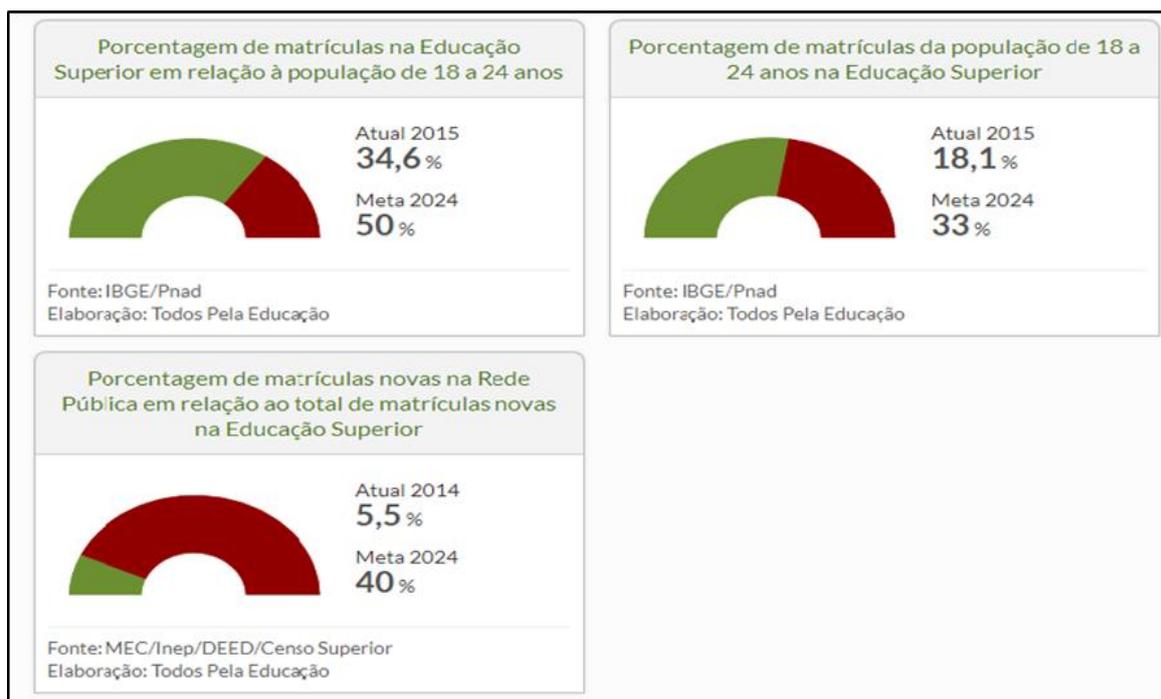
conteúdo, tornando-a um instrumento efetivo na (re) formulação, implementação e avaliação das ações de extensão universitária.

Concomitantemente, foi aprovado pelo Congresso Nacional para o decênio 2014/2024 o Plano Decenal de Educação, e em sua Meta 12, na estratégia 12.7 reconhece a extensão universitária enquanto instrumento estratégico obrigatório:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público. 12.7. Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

Entretanto como podemos observar na Figura 01, estamos bem distantes de alcançar tal meta estabelecida.

Figura 01 Painel da Meta 12 do PNE 2014.²⁷



Fonte: disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/12-ensino-superior>> acessado em 15 de mar. 2018.

Posta a meta 12, percebemos a distância que há para alcançar seu objetivo de 50% de matrículas na educação superior em relação à população de 18 a 24 anos. Com isso entendemos que expandir o acesso à Educação Superior é um grande desafio para

²⁷ A título de conhecimentos, relembramos que neste ano o governo em exercício era o da presidenta Dilma Rousseff.

aumentar a escolaridade média da população. Promover a interiorização das instituições, aumentar o número de vagas e criar mecanismos de inclusão de populações marginalizadas são algumas medidas que devem ser desenvolvidas para que a meta seja atingida.

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos no Brasil, não será fácil, visto o sucateamento que a educação em todas as instâncias passa no país neste ano de 2018, fato já denunciado antes por autores como Mancebo (2017), Fontes (2017) e Oliveira (2017) no XXV Seminário Nacional Universitas e por Espindola (2017) em suas aulas no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFMS.

O sucateamento das universidades públicas é latente, pois percebe-se que há um desinteresse do Estado na manutenção das universidades e o interesse do setor privado em assumir o controle das mesmas. A esse respeito Santos (2004, p. 18) afirma que:

[...] o desinvestimento do Estado na universidade pública e a globalização mercantil da universidade são as duas faces da mesma moeda. São os dois pilares de um vasto projeto global de política universitária destinado a mudar profundamente o modo como o bem público da universidade tem sido produzido, transformando o num vasto campo de valorização do capitalismo educacional.

A provocação que autor nos coloca acima ao indicar que a reforma universitária em relação à extensão deve ser concebida de modo alternativo ao capitalismo global, faz com seja preciso buscar compreender a relação entre o modo de produção capitalista e sua incidência na relação entre sociedade e Universidade. Posto isso, existe a necessidade na busca de documentos a respeito da extensão universitária e como eles estão preconizados nas instituições públicas. Como nosso objeto de estudos se encontra cadastrado na UFMS, partiremos para investigação destes documentos no próximo capítulo.

3. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFMS

Neste capítulo buscamos apresentar como a extensão está disposta nos documentos oficiais da UFMS, tanto para entender e comparar os dados encontrados com as informações já apresentadas a respeito da extensão, quanto para desvelar se em algum momento esta é pensada como ação de permanência dentro da instituição.

De acordo com o que consta no *site* UFMS²⁸, todo projeto de extensão tem como objetivos:

I – articular o Ensino e a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da Comunidade Universitária com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis; II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática; III – incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, e para a formação do profissional-cidadão; IV – incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da Universidade; V – implementar o processo de democratização do conhecimento acadêmico e de participação efetiva da sociedade nas ações da Universidade; VI – promover Ações que facilitem o acesso ao conhecimento de pessoas e grupos não pertencentes à Comunidade Universitária; VII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer; e VIII – propiciar Ações de Extensão inovadoras no âmbito da Universidade.

Percebe-se que em momento algum a extensão universitária da UFMS é apresentada com o intuito específico de favorecer a permanência dos estudantes na universidade, pois seus princípios estão ligados à relação da universidade com a comunidade e priorizam duas relações: a) universidade para a universidade e b) universidade para comunidade, tornando assim, importante a investigação dos documentos oficiais para compreender como a extensão é preconizada e registrar desdobramentos que transcendem seus objetivos.

É possível destacar que a relação de universidade para universidade, pode conter a relação da instituição com os estudantes e, indiretamente, favorecer a permanência desses estudantes que atuam juntamente com professores e técnicos, formando um novo tripé que pode ser um fator para permanência destes estudantes.

Tavares e Freitas (2016) afirmam que pesquisar sobre extensão universitária amplia os conhecimentos sobre o tema, pois, apesar de haver vários estudos sistematizados, ainda se constitui um campo fértil para pesquisa e esta dissertação busca compreender que campo é este que as autoras se referem.

²⁸Disponível em <<https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/objetivos/>> Acesso em 28 de jan. 2019.

Sobre este assunto, Calderón (2003, p. 37) nos ajuda a entender como a extensão é considerada algo que apenas se estende da universidade para comunidade.

A ideia que está por detrás deste entendimento é basicamente a seguinte: aqueles que têm estendem àqueles que não têm esta visão assistencialista traz, pois, uma direção unilateral, ou seja, é uma espécie de rua de mão única: só vai da universidade para sociedade. A mão inversa não é considerada. É interpretada como não existente. Logo, não se leva em conta o que vem da sociedade para a universidade, seja em termos da sociedade sustentando o ensino superior, seja em termos do próprio saber que a universidade elabora. Entretanto, para que a universidade se insira efetivamente na sociedade de modo consequente, é necessário que se considere a mão inversa também.

Batista (2007, p. 173), diz que o movimento dialético da história não se concretiza sem a existência da práxis dos sujeitos sociais:

[...] o que está no centro das atenções contemporâneas é a permanência de um trabalho educativo anti-excludente e, apesar da heterogeneidade e multiplicidade de formas, práticas e teorias, a educação popular identifica-se através de um núcleo comum (bipolar, mas inseparável) constituído pelo binômio educação-política, em que, certamente a práxis é seu referencial maior, pois de acordo com Gadotti (2000), elas têm em comum o compromisso com a emancipação humana.

Ou seja, a extensão quando praticada de acordo com os documentos, acaba por realizar um trabalho apenas de mão única – levando o conhecimento para sociedade, mas “desconsiderando” quem o leva (discente, docente e técnico administrativo) - ou deixa de absorver os conhecimentos que a sociedade tem para agregar em diversos aspectos da universidade.

É necessário pensar a extensão para além de seus objetivos, pois, por meio das práticas das atividades de extensão é possível desenvolver a sociedade, a universidade e os participantes destas. Assim, Saviani (1948, p. 48) contribui ao ponderar que “[...] cabe à sociedade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”.

Como já citado, a extensão é conceituada como uma atividade que observa a via de mão-dupla como o caminho para o desenvolvimento transformador da sociedade e da universidade. Mas quando analisamos a página UFMS²⁹ encontramos conceitos diferentes quanto à prática da extensão universitária na UFMS.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. A Coordenadoria de Extensão

²⁹ Disponível em <<https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/>> Acesso em 28 de jan. 2019.

(CEX) visa articular o ensino e a pesquisa viabilizando a relação entre a Universidade e a Sociedade. Incentiva e torna possível que todos os segmentos (docente, discente e técnico-administrativo) da Universidade promovam ações de extensão que envolvem a comunidade, desenvolvendo atividades nas modalidades programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços.

Perguntamo-nos o porquê esta instituição não enxerga esta via de troca entre a comunidade e a universidade. A UFMS não entende a importância desta ação, pois se percebesse, traria em suas políticas tal relevância a esta questão. Observa-se que no documento citado acima em momento algum isso é levado em consideração.

É interessante ressaltar que a UFMS possui uma coordenadoria própria para tratar a extensão universitária e assuntos ligados a elas, no caso, a coordenadoria de extensão - CEX. Esta coordenadoria traz em seu seio como objetivos de suas ações e funcionamento:

1 - Estabelecer normas e procedimentos de extensão no âmbito da Universidade; 2 - Coordenar a extensão, de modo a integrá-la ao ensino e à pesquisa; 3 - Analisar e viabilizar propostas de projetos, ajustes, convênios e acordos com organismos e instituições públicas e/ou privadas, que possam dar suporte às atividades de extensão da Universidade; 4 - Integrar atividades de extensão da Universidade com programas e projetos governamentais e outros, coordenando-os e executando-os em sua área de competência; 5 - Coordenar, controlar e avaliar as experiências de extensão da Universidade, garantindo uma linha de ação comum e integrada, promovendo a participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo em seus programas; 6 - colaborar na elaboração dos planos de ação setoriais de extensão, em conjunto com Diretores de Unidades da Administração Setorial, Coordenadores de Cursos e docentes; 7 - Analisar, priorizar, acompanhar e avaliar os programas/projetos de extensão a serem desenvolvidos; 8 - Manter registro e controle de todos os programas/projetos de extensão; 9 - Manter e disponibilizar dados provenientes das ações de extensão para diagnóstico das demandas da comunidade; 10 - Oferecer oficinas e seminários sobre a extensão universitária, contribuindo para a formulação de propostas extensionistas; 11 - Divulgar as fontes de fomento e viabilizar recursos para o desenvolvimento dos projetos de extensão; 12 - Manter cadastro dos extensionistas vinculados à execução das ações de extensão; 13 - Aprimorar os mecanismos de intercâmbio com outras instituições, visando atualizar e promover a extensão universitária; 14 - Divulgar as informações sobre a extensão universitária e seus resultados; 15 - Analisar as propostas e emitir parecer sobre a prestação de serviços e verificar sua conformidade em relação à legislação vigente; 16 - Propor a atualização de normas, estruturas, processos e sistemas de informação na área de extensão. 17 - Orientar as unidades da Universidade, quanto aos procedimentos a serem adotados no encaminhamento das propostas de atividades de extensão; 18 - Articular, em conjunto com a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e a Coordenadoria de Cultura e Desportos, a participação dos discentes em atividades de extensão; 19 - Colaborar na elaboração do plano anual e do orçamento da Pró-reitoria; 20 - Colaborar na elaboração do orçamento e do plano anual da Pró-reitoria; 21 - Elaborar relatórios gerenciais; 22 - Desenvolver outras atividades dentro de área de atuação.

Observamos mais uma vez que em nenhum momento nos documentos oficiais da nossa instituição a extensão é pensada para além de levar o conhecimento produzido no

âmbito da universidade até a sociedade, sem troca, sem entender a via de mão dupla ou entender o poder da transformação do conhecimento popular na constituição de seus estudantes.

Em síntese, o discurso situa-se no plano da realidade que é a dialética e no plano histórico com a forma de relações contraditórias, situações de conflito entre o que é proposto pela União e o que é desenvolvido pela instituição, nos levando mais uma vez a contradição, o desenvolvimento e transformação da realidade por meio da ação gerada de tal contradição posta.

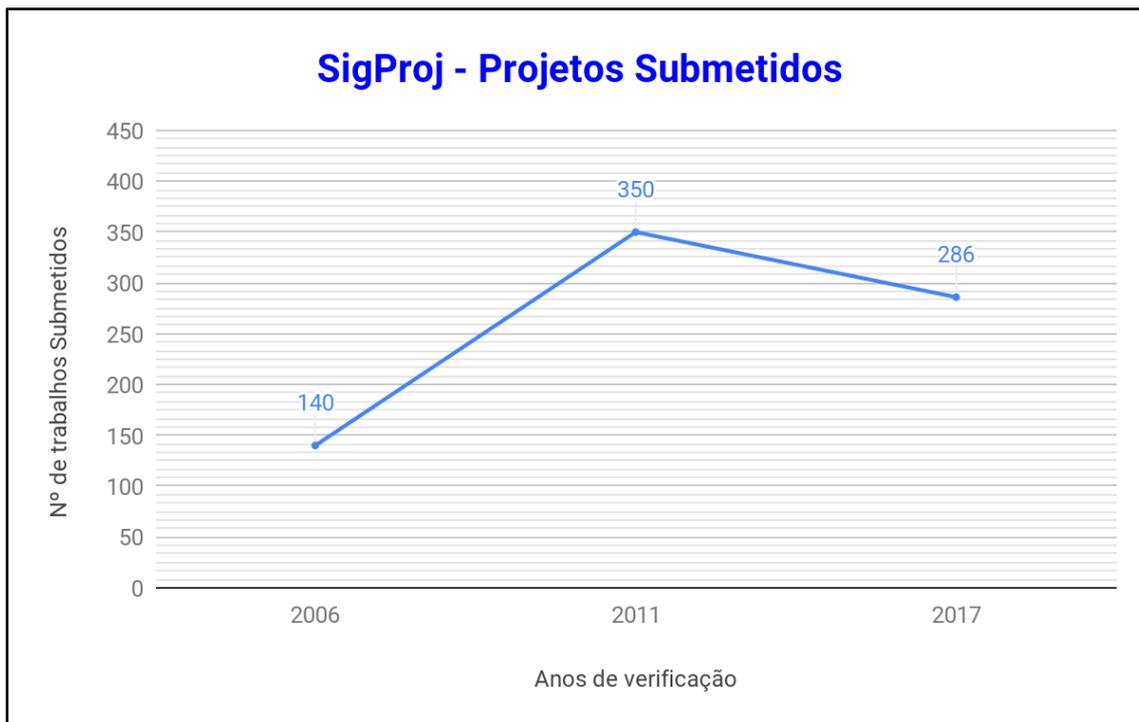
Dessa forma, vemos que no processo dialético e conhecimento da realidade o que importa não é a crítica pela crítica e sim que essa se alie ao conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior, assim a teoria e ação que é a práxis faz uma reflexão sobre transformar por meio da contradição.

Devemos entender que extensão deve cumprir seus objetivos, mas que ela não deve desconsiderar que está para além de apenas o contato com a comunidade, e por este motivo é importante entender a forma que a extensão é colocada na legislação brasileira e nos documentos institucionais, para que assim possamos trazer um novo olhar quanto a práxis da extensão, entendendo melhor seu papel, podendo ir mais a fundo no assunto e desvelar questões como a permanência do extensionista dentro da universidade.

Mergulhando um pouco mais, buscamos analisar o banco de dados do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj)³⁰ que tem como objetivo auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicização de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas universidades brasileiras.

Percebemos que no ano de 2006 existiam 140 ações de extensão cadastradas na plataforma pela UFMS e também que existe um pico de cadastros de ações no ano de 2011, onde foram encontrados 350 projetos cadastrados e finalizados (com relatório final), mas a partir do ano de 2012 o número caiu para 286 e continuou a cair nos anos seguintes.

³⁰ Disponível em <<http://sigproj1.mec.gov.br/>> acessado em 16 nov. 2018.

Gráfico 01 - SIGProj – Projetos Submetidos

Fonte: Dados retirados do SigProj. Organização: Pedrozo, 2019.

Entende-se este decréscimo nas ações de extensão por meio do levantamento de dados que, após o ano de 2011 onde as ações de extensão foram subdivididas em novas categorias pela UFMS, possibilitando assim novas formas de enquadramentos de projetos na plataforma do SIGProj, que gera um decréscimo no número de ações de extensão. Todavia, na realidade, a quantidade de trabalhos caiu por este termo “Ação de Extensão” ter se dividido em diversas ações como apresentado no gráfico acima.

As categorias de extensão ficaram divididas nas seguintes categorias: Ação de Extensão; Projeto; Evento; Curso; Programa; Prestação de Serviço; Produto; Produção e Publicação; Bolsa de Extensão; Trabalho; Planos de Trabalho; Banner; Resumo; Artigo e Relato de Experiência, somando um total de 15 categorias. Encontramos 729 ações cadastradas no ano de 2016, divididas nestas categorias e isso mostra que a quantidade de atividades de extensão não decresceu, na verdade ela cresce desde o ano de 2006 na UFMS, criando assim maior acesso ao conhecimento produzido na universidade por meio da extensão.

Então, entendemos que antes de 2011, todas estas categorias eram consideradas ações de extensão, mas como isso mudou no ano de 2017, não é que houveram menos projetos cadastrados e sim que o termo “ações de extensão” foi desmembrado em 15 categorias, e uma delas, ações de extensão.

Dentre estes projetos de extensão, encontramos o nosso objeto de estudo que é o projeto dança de salão que está presente na plataforma desde 2007, por isso, a partir de agora, buscaremos entender sobre esta prática aliada à extensão universitária. Mas antes de debatermos sobre o projeto, enfatizamos que é necessário apontar alguns dados introdutórios.

De acordo com as informações consultadas na plataforma do SIGProj, o primeiro relato em que aparece o projeto que estudaremos é no ano de 2006 por meio do documento: “RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2006” que trata de um relatório final de prestação de contas deste ano. Nele encontramos algumas informações referentes aquele ano como: foi produzido um artigo científico; o total de bolsistas foi de 05; o projeto apresentou um total de 30 vezes trabalhos artísticos³¹ ao público externo; sua arrecadação foi de R\$ 7.200,00 reais; as dificuldades encontradas na época eram relacionadas à dificuldade dos trâmites burocráticos da UFMS; a evasão dos alunos no final dos semestres por conta das provas finais; problemas com a estrutura e equipamentos da sala.

Sobre os resultados obtidos PARA A COMUNIDADE/PÚBLICO ALVO, se estes foram efetivos e eficientes, a resposta é sim, e no relatório acompanhado desta resposta vem a seguinte justificativa:

Possuímos sete turmas de segunda a sexta-feira, atendendo aproximadamente 300 pessoas. Esta grande procura pelo curso, se dá por vários motivos, por exemplo o baixo custo do projeto, pois atualmente existe uma cobrança exacerbada dos preços nas academias, tornando a arte elitizada e de difícil acesso à população de baixa renda, diferentemente do nosso compromisso com a população que não é apenas repassar o conteúdo aprendido na formação e sim tornar acessível à todos aqueles que se interessam pela dança (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2006, p.07).

Ainda sobre este ano, no relatório, o coordenador conta sobre as perspectivas do trabalho a ser executado dizendo que “Agora almejamos um novo projeto de dança de salão para abriremos novas turmas, contratarmos mais acadêmicos para capacitá-los a trabalharem com a dança de salão”. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO - SIGProj EDITAL EXT/2006, p. 10).

Já no ano de 2010 algumas das questões estruturais já conseguiram ser sanadas, como a compra de um novo aparelho de som e a instalação de um novo ar condicionado.

³¹ Entende-se como trabalhos artísticos neste contexto, apresentação de coreografias ou apresentação de espetáculos para o público externo a universidade.

É relatado também, que neste ano, por conta do projeto de extensão que pela primeira vez, acontece a primeira publicação registrada em documento de TCC a respeito do projeto: “[...] alguns acadêmicos participantes do projeto [...] realizaram pesquisas na área de Dança e ritmicidade com alunos participantes do projeto de Dança de Salão, além disto, uma bolsista realizou o seu TCC na área de dança”. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2010, p. 04).

Sabemos que o primeiro TCC realizado por conta deste projeto foi publicado pela estudante Lidiane de Cassia, estudante de Educação Física que se formou no ano de 2008. Seu TCC hoje faz parte do livro “Dança de salão - Identificando novas possibilidades”.

Foi observado nos relatórios que os participantes do projeto comumente participavam de eventos relacionados à dança, apresentando coreografias ou participando de cursos dentro e fora do estado do Mato Grosso do Sul. Para ajudar nesta afirmação, trazemos um trecho do relatório de 2010 do projeto que diz,

Quando questionado se houve capacitação de recursos humanos, a resposta foi sim e o coordenador do projeto de Extensão ainda ressaltou que o projeto proporcionou aos seus monitores a participação em cursos de Dança de Salão e até mesmo Dança Contemporânea nos seguintes eventos: Semana da dança na Associação Cultural Mimulus na cidade de Belo Horizonte/MG; Congresso Internacional de Salsa na cidade de São Paulo/SP; Congresso Internacional de Tango na cidade de São Paulo/SP e JOPEF – Jornada Paranaense de Educação Física na cidade de Curitiba/PR. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2010, p.05).

A arrecadação neste ano foi de R\$85.440,00 reais, onde R\$72.300,00 reais foram destinados ao pagamento de 12 bolsistas e o valor de R\$13.140,00 reais foram destinados a despesas com passagens e diárias.

Quando questionamos a respeito das dificuldades encontradas ou mudanças ocorridas, encontramos as seguintes informações no relatório: as mudanças, aconteceram comumente quando alguma turma não era completada com o número suficiente de participantes, que por motivos variados não podiam estar presentes no horário determinado. Dessa forma, essa turma migrava para outros horários possíveis. Quanto a dificuldades, a resposta é a seguinte:

Em relação à parte burocrática, quando o projeto precisa de passagens, combustível, diárias de motoristas para a realização de cursos fora do estado para acadêmicos. A sala de dança na qual o projeto é realizado sofre com o piso que em alguns locais está caindo, os espelhos quebrados, problemas cujos quais poderiam ser resolvidos pela Universidade. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2010, p. 08).

Percebe-se que nos anos de 2006 e 2010 a dificuldade encontrada continua a mesma, isto é, a burocracia que a instituição colocava para o projeto conseguir utilizar as passagens e diárias previstas em sua planilha orçamentária, além da questão da infraestrutura que continua se degradando, pois nos relatórios de 2006, o coordenador já solicitava mudanças. No ano de 2010 a situação parecia continuar a mesma ou até mesmo pior. Neste ano o relatório termina com as seguintes expectativas:

O projeto forma professores que ao longo dos anos se preparam profissionalmente. Por estarem no mínimo dois professores/as em sala atendendo ao público e haver planejamentos semanais nos quais são discutidos as dificuldades encontradas na semana que se passou, e as possíveis dificuldades que serão encontradas com o ensino de novos passos na próxima semana, o público alvo, é atendido satisfatoriamente. As perspectivas giram em torno da conquista de novos alunos, do bom atendimento do público já presente e da continuidade da capacitação de novos profissionais. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2010, p. 08)

Como demonstrado acima, o projeto formou professores na cidade de Campo Grande. Mesmo que o intuito de um projeto de extensão não seja este, como já debatido anteriormente, não podemos deixar de ressaltar esta fala do coordenador que está impressa neste relatório, mostrando que a extensão está para além de seus objetivos quando bem executada.

Já no relatório do ano de 2013, destacamos as seguintes informações: a arrecadação neste ano foi de R\$133.800,00, sendo que R\$79.200,00 reais foram destinados para o pagamento dos 17 bolsistas e R\$39.882,00 reais para outros serviços como diárias, passagens e serviços de terceiros, além do valor de R\$14.718,00 que ficou retido pela instituição, chamada de resolução destinada específica da IES UFMS³².

Sobre a mudança ocorrida neste ano, foi relatada a aquisição de um novo ar condicionado, mesmo que o valor arrecadado tenha sido abaixo do planejado, e sobre a infraestrutura foi dito que a sala apresentava:

[...] um desnível e até mesmo um buraco e pisos quebrados, o ar condicionado não funciona, espelho quebrado, porta não fecha, ventiladores queimados, falta de tomadas e as tomadas alocadas na sala nem sempre funcionam e falta de isolamento acústico, o que atrapalha o desenvolvimento do projeto. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2013, p. 08).

³² Em uma busca pelo entendimento deste termo, não foi encontrado nenhuma referência documental a respeito do que se trata esta retenção de valores.

Três anos depois, já em 2016 são colocados alguns pontos importantes que demonstram uma mudança considerável na infraestrutura “A sala de dança esse ano passou por uma reforma, contudo os espelhos ainda não foram colocados”. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2016, p. 04). Depois de 10 anos tentando melhoras na infraestrutura, uma conquista interessante pelo projeto é pontuada pelo coordenador no relatório, porém, ao mesmo tempo, relata que ficaram sem os espelhos, mostrando como questões burocráticas limitam o desenvolvimento das atividades do projeto.

Ressalta-se que os espelhos já foram comprados, a mão de obra já foi solicitada pelo coordenador do projeto e a instalação ainda não foi realizada, pois os espelhos encontram-se encostados em uma parede do bloco de educação física até o presente momento.

Neste mesmo ano, é relatado que houve uma publicação de TCC e 04 publicações de trabalhos em eventos científicos, mostra-se que no decorrer dos anos, o projeto foi desenvolvendo e articulando melhor a produção científica a partir da experiência que a extensão proporciona aos bolsistas.

Ainda neste ano, a arrecadação foi de R\$168.000,00 reais – a maior em todos os anos existentes do projeto – porém a quantidade de bolsistas caiu drasticamente para apenas 02. Não sabemos se houve algum erro na hora do preenchimento do formulário, visto que, o valor previsto para pagamento de bolsistas é de R\$79.200,00 reais que daria para pagar um total de 19 bolsistas no período de 10 meses. O documento deixou uma lacuna no entendimento dos dados, por não saber onde as informações se desencontraram, pois não acreditamos que cada um dos dois bolsistas tenha recebido neste ano o valor de R\$39.600,00.

Um dos possíveis motivos para este equívoco pode ser a ausência do coordenador do projeto, onde o mesmo cita que uma das mudanças ocorridas neste ano foi que,

No início do ano até maio a coordenação do projeto estava com a prof^a Maria³³, com o meu retorno de afastamento para capacitação (doutorado) retomei a função de coordenador. Alguns bolsistas por questões particulares ou por formatura tiveram que sair do projeto. (RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj EDITAL EXT/2016, p. 08)

³³ Nome Fictício.

O coordenador conclui que o projeto neste ano, mesmo com seu afastamento presencial, continuou desempenhando bem as aulas e que as perspectivas eram de continuidade, visto o sucesso do projeto na cidade de Campo Grande junto à comunidade externa.

Com os dados apresentados, temos um breve panorama de como a prestação de contas foi realizada durante os anos. Não trouxemos todos os anos para o debate, pois no sistema não constam alguns anos, outros relatórios valem por três anos de execução, outros relatórios valem por 02 anos de execução e isso se dá pela constante mudança na gestão da extensão na UFMS, logo, dificulta-se o entendimento do funcionamento da prestação de contas utilizado pelas gestões anteriores a presente.

Os documentos que expressam o conceito de extensão, analisados no capítulo anterior, determinam os projetos de extensão e sua organização nas IES, com especificidade para as Universidades. Assim, os documentos institucionais reproduzem o disposto na legislação nacional, mas imprimem especificidades, de acordo com o contexto em que estão inseridas e com as necessidades locais.

3.1 O projeto de extensão em dança de salão da UFMS

Seria interessante voltarmos na gênese da dança para explicar diversos conceitos relacionados à prática desta arte, mas iremos nos ater apenas aos fatos e termos relevantes que possam contribuir no entendimento do presente estudo, pois o intuito não é discorrer sobre a dança em si, mas sim sobre a importância dela como um projeto de extensão que possivelmente favorece a permanência estudantil dentro da UFMS.

Um fato relevante sobre a dança que pode nos ajudar a entender a que viemos discutir é a criação do *ballet* moderno a partir do *Ballet Clássico* quando na última década do século XIX e no início do século XX, as correntes artísticas propõem-se a interpretar e acompanhar o esforço progressista, econômico e tecnológico.

Sob o termo genérico Modernismo resumem-se as correntes artísticas que, na última década do século XIX e na primeira do século XX, propõem-se a interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico, da civilização industrial. São comuns às tendências modernistas: 1) a deliberação de fazer uma arte em conformidade com sua época e a renúncia à invocação de modelos clássicos, tanto na temática como no estilo; 2) o desejo de diminuir a distância entre as artes “maiores” (arquitetura, pintura, escultura) e as aplicações aos diversos campos da produção econômica (construção civil corrente, decoração, vestuário, etc.); 3) a busca de uma funcionalidade decorativa; 4) a aspiração a um estilo ou linguagem internacional ou europeia; 5) o esforço em interpretar a espiritualidade que se dizia (com um pouco de ingenuidade e um pouco de hipocrisia) inspirar e redimir o industrialismo. Por

isso, mesclam-se nas correntes modernistas, muitas vezes de maneira confusa, motivos materialistas e espiritualistas, técnico-científicos e alegórico-poéticos, humanitários e sociais. Por volta de 1910, quando ao entusiasmo pelo progresso industrial sucede-se a consciência da transformação em curso nas próprias estruturas da vida e da atividade social, formar-se-ão no interior do Modernismo as vanguardas artísticas preocupadas não mais apenas em modernizar ou atualizar, e sim em revolucionar radicalmente as modalidades e finalidades da arte. (ARGAN, 2004, p. 185)

Na dança, isso se reflete em novas maneiras de dançar diferentes do balé clássico, que era a referência até o final do século XIX e que, mais adiante, viriam a questionar os modos de o próprio *ballet* existir, criando vertentes como a do *ballet* moderno, conhecida hoje como dança moderna e que teve como grande propulsora e questionadora do método clássico a bailarina e coreógrafa Martha Graham³⁴.

Utiliza-se desta analogia com a dança para dizer que a partir de algo já posto, podemos descobrir novas possibilidades, ou seja, a extensão é posta como o contato da comunidade externa com a interna de uma universidade, mas talvez, a extensão também possa gerar a permanência dos estudantes por conta deste contato.

Para entendermos melhor nosso objeto de estudo, realizamos um recorte e a atividade que escolhemos para conhecermos sua história documental é o projeto de dança de salão da UFMS que existe desde 2007. Atualmente, em 2017, encontram-se as seguintes informações sobre o projeto no SIGProj:

O projeto atenderá a comunidade interna e externa da UFMS, durante o ano de 2016, com aulas de dança de salão, de segunda a sexta no período noturno e aos sábados no período diurno. Teremos no total dez turmas que frequentarão³⁵ as aulas duas vezes por semana (segunda e quarta ou terça e quinta) ou apenas uma vez por semana (sexta ou sábado) na sala de dança no bloco 08 do curso de Educação Física - CCHS. O objetivo geral é introduzir os conhecimentos da dança de salão. Esse projeto se justifica pela manifestação da população em aprender essa arte, se faz importante mencionar que em 2016 o projeto terá 10 anos de existência na UFMS. Metodologicamente, o tempo de duração para aula será de 90 ou 150 minutos por encontro. Os conteúdos trabalhados serão: forró, bolero, regionais, soltinho, samba, zouk, tango, salsa e outros. Escolhemos duas abordagens para orientar o processo de ensino aprendizagem: a abordagem crítico-emancipatório na qual as situações de ensino são compostas por três transcendências: experimentação, aprendizagem e criando, na dança a aprendizagem nessa abordagem não será concretizada pela demonstração, mas sim pela descoberta dos movimentos por parte dos/as alunos/as. A segunda abordagem é a desenvolvimentista, fundamentada pelos conhecimentos da aprendizagem motora, visa trabalhar as habilidades específicas da dança de forma gradativa, desenvolvendo os domínios cognitivo, afetivo e motor. Ao final de cada aula os/as bolsistas farão uma roda

³⁴ Foi uma das principais representantes da dança contemporânea nos Estados Unidos, sendo conhecida mais tarde como a mãe da dança moderna.

³⁵ O termo utilizado no futuro nesta citação acontece por que este trecho faz parte do projeto inicial submetido ao SIGProj.

de avaliação e a verificação da presença dos alunos para obtenção do certificado final. (SIGProj, 2017, n.p).

Podemos constatar que existem várias formas de analisar o projeto citado, mas vamos nos ater apenas aos documentos neste primeiro momento. Como a intenção da extensão é proporcionar a interação da sociedade com a universidade, percebemos que este projeto vem cumprindo tal demanda já que por semestre são selecionados mais de 500 novos “alunos”, somando em torno 1.000 alunos ao ano. Nos últimos 10 anos já passaram pelo projeto, aproximadamente 10 mil alunos, além dos bolsistas que são selecionados para desenvolver tal atividade de compartilhamento de conhecimento.

No site institucional do projeto³⁶, observamos que o mesmo cobra o valor de R\$150,00 o semestre, por aluno que queira iniciar suas aulas de dança. Como já citado, quando uma extensão tem cunho de acumulação financeira, essa perde seu caráter.

A extensão deveria ser gratuita na universidade, mas infelizmente o Estado não colabora para isso, pois como afirma Mészáros,

A nossa época de *crise estrutural global* do capital, é também uma época histórica de *transição* de uma ordem social existente para outra, qualitativamente diferente. Essas são as duas características fundamentais que defendem o espaço histórico e social dentro do qual os grandes desafios para romper a lógica do capital, e ao mesmo tempo também para elaborar planos estratégicos para uma educação que vá para além do capital [...]. (MÉSZÁROS, 1930, p. 76).

Como Mészáros afirma, devemos romper com a lógica do capital e pensarmos em uma educação de qualidade que vá para além do capital, gratuita e para todos; para isso ele nos revela que é necessário traçarmos planos estratégicos para romper com esta lógica de acúmulo.

Uma das estratégias que o projeto utiliza para driblar o acúmulo é a de que o valor arrecadado deva ser revertido para pagamento de bolsas, cursos, aulas e capacitações, justificando que os extensionistas do projeto de dança necessitam deste valor para que possam permanecer frequentando a universidade.

Destacamos a importância de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e acessível a todos e, por um Estado democrático que crie políticas nesse sentido. Entretanto, infelizmente o repasse de recursos para manutenção mínima das ações de extensão é garantido, também, por meio de taxas de inscrição do público que será beneficiado pela ação.

³⁶ Disponível em <<https://dancadesalao.ufms.br/>>. Acesso em 16 nov. 2018.

Segundo os documentos analisados, a extensão não aparece relacionada à permanência ou ao favorecimento desta na UFMS, então agora começamos a entender a ligação extensão e a permanência, pois com o recebimento de bolsas de extensão ou mesmo com a prática pedagógica desenvolvida nestas ações, sugere-se que esta pode interferir ou favorecer a permanência de estudantes bolsistas ou quem participe dessas ações, sendo essa condição não destacada nos documentos.

Com objetivo de favorecer ações de permanência para os estudantes, o decreto no 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) das universidades federais, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior pública federal. Dentre os objetivos, destacam-se:

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; [...] II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; [...] III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (p. 1).

Observa-se nos pontos apresentados acima, que existe um esforço para a manutenção dos estudantes dentro da instituição por meio de políticas públicas. Entendemos como é importante, a partir desta política, o acompanhamento da execução dos pontos colocados acima na vida universitária se eles realmente são assistidos.

Segundo o projeto analisado, o candidato deve cumprir os seguintes critérios para se enquadrar como apto a praticar a extensão em dança de salão da UFMS, na condição de bolsista segundo o edital da seleção realizada no ano de 2017³⁷:

1 - ser acadêmico regularmente matriculado em curso de graduação da UFMS; 2 - não estar cursando o último semestre no ato da inscrição; 3 - possuir disponibilidade para a execução das atividades em 20 (vinte) horas semanais, sem prejuízo das atividades curriculares, conforme Plano de Trabalho a ser definido em conjunto com o orientador; 4 - não estar em cumprimento de sanção disciplinar; 5 - não ter sido excluído anteriormente de alguma bolsa de extensão por desempenho insatisfatório; 6 - não ser beneficiário de bolsa concedida pela UFMS ou por qualquer outro órgão de fomento³⁸; 7 - não possuir qualquer pendência com a PREAE³⁹; 8 - cumprir, no prazo previsto, com a apresentação de documentos, formulários e demais procedimentos do

³⁷ Disponível em <<https://proece.ufms.br/selecao-de-bolsistas-danca-de-salao-2017/>> Acesso em 16 nov. 2018.

³⁸ Esta condição se modificou no ano de 2017, quando foi entendido que algumas bolsas não deveriam receber o nome de bolsa e sim de auxílio, possibilitando o acúmulo de auxílios como o auxílio creche, alimentação e permanência com a bolsa de extensão.

³⁹ A PREAE era a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos estudantis, que no ano de 2017 foi extinta, dando lugar a PROECE, mas como o projeto citado foi postado no final do ano de 2016, todos os documentos se referem à PREAE.

processo seletivo dispostos no presente edital; 9 - atender às exigências e/ou critérios adicionais para preenchimento da vaga pretendida.

Além destes pré-requisitos para se tornar um bolsista do projeto estudado, tais alunos ainda terão que ter a preocupação com o desenvolvimento dos objetivos gerais e específicos do projeto, que segundo o último projeto aprovado junto a então Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREAE) pela plataforma do SIGProj⁴⁰, eram:

Objetivo Geral: Introduzir os conhecimentos da dança de salão de forma a possibilitar o acesso à cultura por meio da dança, destinada a comunidade externa e interna da UFMS. Objetivos Específicos: 1. Desenvolver os passos básicos das danças de salão, diferenciando os aspectos métricos e melódicos; 2. Propiciar aos participantes momentos de lazer, interação, conhecimentos específicos sobre os estilos musicais ensinados e melhoria na qualidade de vida; 3. Formação de profissionais habilitados a trabalharem com a dança de salão; 4. Proporcionar atividade física para a melhoria/manutenção da saúde dos praticantes de dança de salão; 5. Publicar nossos resultados em eventos de dança e de extensão (principalmente ENEX e eventos culturais ligados principalmente a dança); 6. Orientar pesquisas de trabalhos de conclusão de curso que tem na dança de salão seus objetos de investigação.

Refinando mais nossa busca pelos documentos que pudessem corroborar com este estudo, encontramos o *site*⁴¹ do projeto de extensão em dança da UFMS e nele as informações institucionais sobre o seu desenvolvimento.

O projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul foi fundado em 2006, oferece à sociedade curso de dança de salão. O projeto envolve alunos de várias graduações da UFMS, e principalmente do curso de Educação Física. As ações realizadas englobam reuniões para elaboração de planejamento das aulas, bem como estudos sobre o processo de ensino, de aprendizagem e sobre a dança.

Feito o cruzamento de algumas informações dos documentos oficiais da União e os documentos institucionais da UFMS regidos pela CEX realizamos alguns apontamentos que acreditamos ser interessantes para começar a entender melhor esta relação.

Em análise dos documentos de seleção de bolsistas por meio do edital da PROECE Nº 01, DE 25 DE JANEIRO DE 2017, do documento oficial do projeto estudado, bem como das informações encontradas na página oficial do mesmo, referentes ao ano de 2017, ressaltamos o item 6 do edital de seleção de bolsistas onde é definido que, para poder se candidatar a vaga de extensionista, o aluno não pode ser beneficiário de bolsa

⁴⁰ Disponível em <<http://sigproj1.mec.gov.br/siex.php?id=7&plataforma=1&acao=1>> Acesso em 16 nov. 2018.

⁴¹ Disponível em <<http://dancadesalao.sites.ufms.br/institucional/>> Acesso em 16 nov. 2018.

concedida pela UFMS ou por qualquer outro órgão de fomento, como o edital de seleção deixa claro no item 4.6. “Não ser beneficiário de bolsa concedida pela UFMS ou por qualquer outro órgão de fomento”.

Na UFMS a bolsa de extensão e a bolsa permanência do MEC perfazem o valor de R\$ 400,00 mensais. Tal bolsa nas instituições tem por objetivo favorecer a permanência, visando àqueles com vulnerabilidade social. Percebe-se, ainda, que adotam como referência os valores das bolsas pagas pelas agências oficiais de fomento à pesquisa como a Capes por exemplo.

Mas, segundo o EDITAL PROAES/UFMS N° 10, DE 31 DE JULHO DE 2017, disponível no *site*⁴² da UFMS, o processo seletivo é aberto para discentes de graduação para auxílios de Assistência Estudantil onde a seleção acontece por meio da entrega de documentos comprobatórios e de entrevistas presenciais.

As novidades deste edital são: a mudança da nomenclatura “bolsa” para “auxílio” no caso da permanência e a inclusão dos novos auxílios que podem ser acumulados entre si e com outras bolsas de ensino, pesquisa, extensão e inovação sob governança da UFMS, desde que o somatório de todos os valores dos auxílios acumulados e recebidos pelos discentes não ultrapassem o valor equivalente a um salário mínimo e meio vigente (R\$ 1.405,50)”. Mas, segundo Primão (2015, p. 55),

No que se refere às políticas de permanência instituídas, podemos observar que tanto o Estado, por meio dos seus programas específicos, quanto às pesquisas realizadas no tocante à permanência, estão centradas na realidade dos estudantes carentes, expressando-se na defesa de uma assistência quase exclusivamente financeira, como se esse fosse o único fator ameaçador do discente em seu trajeto universitário.

Assim, é oportuno observar que,

O esforço dos agentes envolvidos no campo da educação superior pública dando centralidade nas discussões dos elementos importantes para a permanência do estudante na universidade pública é pauta contemporânea e objeto de reflexão. (NUNES; VELOSO, 2015, p. 817).

Permanecer na educação superior e concluí-la são ações determinadas por vários elementos e envolvem recursos humanos e econômicos, conjunto que representa, cada vez mais, esforços institucionais e o desenvolvimento de políticas específicas para favorecer o sucesso dos estudantes da Educação Superior pública. Dessa forma, as políticas de permanência são identificadas por uma perspectiva que não se encerra nas

⁴² Disponível em < <https://www.ufms.br/processo-seletivo-para-auxilios-de-assistencia-estudantil-tem-novidades/> Acesso em 16 nov. 2018.

ações de assistência estudantil, mas abarcam os aspectos de infraestrutura, psicológica, física e tecnológica, e das condições didático-pedagógicas proporcionadas aos estudantes nas IES.

Mas, pensar na extensão universitária é compreender que a bolsa se torna um elemento que colabora para a permanência dos estudantes na instituição, não significando que é só por este motivo que os estudantes permanecem na graduação, pois como já entendemos, a extensão deve ser uma ação de mão-dupla, transformando ambas as realidades.

Além disso, se os modos de transformação da realidade variam “[...] de acordo com o grau de penetração da consciência do sujeito ativo no processo prático e com o grau de criação ou humanização da matéria transformada destacado no produto de sua atividade prática”. (VÁZQUES 2011, p. 267), pode-se falar em diversos níveis de práxis que geram a transformação.

Quanto aos objetivos do projeto, percebemos uma diferença posta entre os objetivos específicos e o geral. O objetivo geral tem como foco a “real” função da extensão universitária que é levar o conhecimento produzido para a comunidade externa, já nos objetivos específicos, que são 06, apenas dois são voltados para a comunidade externa e quatro deles são voltados para o estudante que está praticando a extensão na condição de bolsista do projeto.

Dito isso, percebemos que o meio/fim deste projeto de extensão também leva em conta a capacitação do extensionista, assim como é premeditado nos documentos da União que visualizam a extensão como a via em que a sociedade e a universidade recebem conhecimento, mas que já não condizem com as funções encontradas nos documentos da instituição no qual o projeto de extensão acontece.

Partimos então da análise do que está posto no *site*⁴³ do Projeto Dança de Salão e, com isso buscamos apresentar um indício de que o projeto favorece a permanência dos estudantes.

O *site* tem por objetivo trazer as informações relevantes do projeto de extensão dança de salão à comunidade externa como, horários de aulas, períodos de inscrição, datas importantes de bailes, histórico do projeto, os professores que fazem parte e os que já passaram por ele.

⁴³ Disponível em <<http://dancadesalao.sites.ufms.br/institucional/>> Acesso em 16 nov. 2018.

Encontramos no *site* do projeto, na aba institucional, uma lista de 70 professores, com imagem de cada um, o período em anos que ele fez parte do projeto, por exemplo, de 2007 a 2009, os e-mails destes professores. Ainda encontramos os mesmos separados em duas categorias, professores atuais e ex-professores. Para uma melhor compreensão do leitor, sistematizamos por meio da tabela 06 os números encontrados, apresentando o tempo de permanência em anos dos participantes do projeto de extensão em dança de salão.

Tabela 06 - Média em anos de participação do projeto

Quantidade e anos que participou do projeto					
Até 01 ano	Até 02 anos	Até 03 anos	Até 04 anos	Mais de 04 anos	Total de participantes
22 (31,42%)	18 (25,71%)	14 (20,3%)	5 (7,4%)	11 (15,71%)	70 (100%)

Fonte: Dados retirados da página institucional do projeto dança de salão, disponível em <<https://dancadesalao.ufms.br/>> Organização: Pedrozo, 2019.

Diante dos dados encontrados, compreendemos que a permanência dos estudantes no projeto pode ser considerada alta, pois dentre os 70 estudantes que participaram da extensão, 48 deles participaram por mais de um ano. Quando comparamos os 22 estudantes que se encontram no projeto a menos de um ano, nota-se que destes 22 estudantes 15 estão como professores atuais do projeto, ou seja, eles permaneceram ativos no projeto, pois acabaram de ingressar na extensão. Torna-se relevante o fato de que estes alunos ainda podem permanecer por mais anos no projeto citado.

Outro dado importante que podemos extrair desta investigação é o valor revertido em bolsas para manutenção dos estudantes durante os 10 anos de projeto. Com um número total de 70 estudantes bolsistas durante os seus 10 anos de existência, com o pagamento de R\$ 400,00 reais para cada extensionista por 12 meses, chegamos ao valor que será apresentado na tabela 07. Utilizamos do valor de R\$400,00 reais como base, pois de acordo com os documentos, este valor é praticado pelo projeto desde 2010.

Foi necessário buscar os editais de seleção do projeto para encontrar os dados a respeito de valores pagos aos extensionistas, pois ao buscarmos no *site*⁴⁴ institucional da UFMS, na página de auxílios aos estudantes, não encontramos os valores.

⁴⁴ Disponível em <<https://www.ufms.br/aluno/bolsas-de-estudo/>> Acesso em 18 nov. 2018.

Tabela 07 - Valor arrecadado x média em anos de participação⁴⁵

Quantidade e anos que participou do projeto X Valor Investido em Bolsas						
	Até 01 ano	Até 02 anos	Até 03 anos	Até 4anos	Mais de 04 anos	TOTAL
Quantidade de participantes em anos	22	18	14	5	11	67
Valor Investido em Anos	R\$ 105.600,00	R\$ 129.600,00	R\$ 168.000,00	R\$ 84.000,00	R\$ 237.600,00	R\$ 724.800,00

Fonte: Dados retirados dos relatórios finais do projeto dança de salão UFMS. Organização: Pedrozo, 2019.

Percebe-se que o valor investido para custear as bolsas de extensão foi grande. Todavia, nada disso saiu dos cofres públicos, pelo contrário, o projeto gerou receita para União, pois como está previsto, este projeto é sem ônus para a universidade e de acordo com as normas regulamentares da extensão na UFMS⁴⁶ até o ano de 2017, 10% do valor arrecadado pela extensão, ficam retidos pela instituição. Não podemos dizer que isso acontece com os demais projetos de extensão da UFMS, relatamos apenas o que acontece no projeto de extensão dança de salão embasado nos documentos e relatórios encontrados.

Então, podemos dizer que tal projeto vem contribuindo de maneira efetiva para permanência desses estudantes, pois a ação de extensão dança de salão persiste há 10 anos e mostrou ser possível utilizar de arrecadação em prol da capacitação dos estudantes por meio da dança de salão e gerou um indicativo de que a extensão favorece a permanência, pois em comparação com os valores dos auxílios da UFMS, nota-se que o valor de R\$400,00 reais pagos pelo projeto de extensão é o mesmo da bolsa permanência da UFMS e que é o mesmo há quase 10 anos. Talvez também fosse o momento de repensar este valor que se encontra defasado, mas ou mesmo tempo, se não houvesse esse valor pago pelo projeto, os extensionistas teriam dificuldades em dar continuidade em suas ações.

Até aqui apresentamos vários pontos dos documentos oficiais da extensão estudada e em quais documentos ela está respaldada e a todo o momento nos deparamos com a contradição documental o que dificultam burocraticamente a existência deste projeto nestes 10 anos.

⁴⁵ Cálculo feito levando em consideração o valor de bolsa de R\$ 400,00 X o número de alunos X a média de permanência deste grupo de alunos. Ex (menos de 02 anos) 18 alunos X R\$400,00 X 18 meses (média anual pertencente ao projeto).

⁴⁶ Disponível em <<https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/normas-regulamentares-das-acoes-de-extensao/>> Acesso em 18 nov. 2018.

Entendemos também que para participar do projeto que estamos estudando não é necessária uma experiência prévia do que será seu objeto de estudo e disseminação de conhecimento, pois, como citado na página institucional do projeto, as aulas são planejadas em conjunto com o coordenador e os estudantes também recebem conhecimento e não apenas compartilham o que “já sabem”, haja vista eles não têm consciência do que encontrarão na sala de aula.

Segundo Rocha e Almeida (2007), as pessoas num primeiro momento, entram para o curso para aprenderem a dançar e, ao perceber os benefícios advindos de sua prática, continuam envolvidas na atividade por mais tempo. Isso serve também para os bolsistas que acabam envolvidos com a dança e acabam permanecendo no projeto por mais anos.

O valor arrecadado com o pagamento dos alunos para participar das aulas também favorece a permanência dos estudantes envolvidos no projeto já que este valor ajuda a custear seus estudos, fazendo que o mesmo se sinta estimulado a frequentar e concluir sua graduação.

O fato de o projeto também ter como objetivo levar o conhecimento produzido para comunidade externa pelo extensionista, não anula que os estudantes que ministram as aulas recebam formação complementar à sua graduação simplesmente pela troca de informações que acontece no período de aulas, capacitando-os para tal atividade e mostrando que a realidade posta no projeto vai para além dos objetivos finais da extensão universitária postos pela UFMS.

As ações de permanência na UFMS podem ser visualizadas em uma perspectiva mais ampla, não se limitando apenas às ações de assistência estudantil, mas sim, em ações como as de extensão, pois alguns desses projetos vinculam estudantes às atividades que fortalecem o vínculo institucional por meio de ações didáticas, pedagógicas entre outras.

Na Tabela 08 apresentamos os valores arrecadados pelo Projeto e destinados a melhorias estruturais e que possibilitaram o pagamento de algumas bolsas para estudantes que participaram do projeto.

Tabela: 08 - Valores arrecadados pelo projeto dança de salão em 2016.

Arrecadação no ano de 2016	
Bolsa - Auxílio Financeiro	R\$ 79.200,00
Material de Consumo	R\$ 32.000,00
Outros Serviços de Terceiros	R\$ 14.000,00
Equipamento e Material Permanente	R\$ 24.320,00
Resolução de Destinação Específica da IES	R\$ 18.480,00
Valor Total arrecadado	R\$ 168.000,00

Fonte: Quadro elaborado com os dados coletados no relatório final do ano de 2016. Organização: Pedrozo, 2019.

Nota-se que no ano de 2016, a título de exemplo, o valor arrecadado de R\$168 mil reais não foi destinado apenas para pagamento de bolsas, mas revertido em ações que beneficiaram o projeto direta e indiretamente.

De acordo com o relatório final deste mesmo ano, foi comprado um novo equipamento de som, um novo aparelho de ar condicionado, foram pagos viagens e cursos para os estudantes se capacitarem e camisetas para os alunos, ou seja, todo dinheiro foi revertido em prol do próprio projeto.

Mas, ao mesmo tempo, sabemos que viajar pelo Brasil para fazer cursos não é barato, e, por isso nem todos os bolsistas acabam por se capacitarem. Essa informação corrobora com os relatórios pesquisados quando afirmam que, normalmente, uma dupla de estudantes acaba sendo selecionada para realizar a capacitação fora da cidade, com o intuito de dividir o conhecimento adquirido quando do retorno à cidade.

Importante destacar que se existisse um fundo para essas capacitações em dança subsidiado por uma plataforma do governo e, se esses recursos fossem repassados ao PEDS, reduziria a necessidade de um investimento dos próprios bolsistas em sua formação, pois os que não são selecionados integralmente acabam por arcar parte ou a totalidade de seus cursos de capacitação e aprofundamento em danças.

Para ingressar no projeto, ainda é necessário que o (a) estudante se inscreva para participar da seleção de monitores e atenda os seguintes critérios de seleção apresentados no quadro 05.

Quadro 01 - Critérios para ser Bolsista do PEDS

Critérios Exigidos para ser Bolsistas do Projeto Dança de Salão	
1	Ser acadêmico regularmente matriculado em curso de graduação da UFMS.
2	Não estar cursando o último semestre do curso no ato da inscrição.
3	Possuir disponibilidade para execução das atividades em 20 (vinte) horas semanais, sem prejuízo das atividades curriculares, conforme Plano de Trabalho a ser definido em conjunto com o orientador.
4	Não estar em cumprimento de sanção disciplinar.
5	Não ter sido excluído anteriormente de alguma bolsa de extensão por desempenho insatisfatório.
6	Não ser beneficiário de bolsa concedida pela UFMS ou por qualquer outro órgão de fomento.
7	Não possuir qualquer pendência com a Proece.
8	Cumprir, no prazo previsto, com a apresentação de documentos, formulários e demais procedimentos do processo seletivo dispostos no presente Edital.
9	Atender às exigências e/ou critérios adicionais para preenchimento da vaga pretendida.

Fonte: Quadro elaborado com os dados coletados do edital de seleção do projeto dança de salão 2017.
Organização: Pedrozo, 2019.

Ao observar os critérios, olhando o ponto 03, onde é necessário ter a disponibilidade de 20 horas semanais, nos perguntamos como se daria a relação entre os alunos que cursam graduação em tempo integral e as 20h restantes terão que se dedicar ao projeto de extensão? Como estes estudantes conseguiriam concluir uma graduação e manterem-se no projeto? Então, ficam estes questionamentos para possíveis estudos futuros.

Quando observamos o ponto 06, levantamos outra questão pertinente à mudança documental da UFMS, pois até o ano de 2016, as bolsas não eram cumulativas, mas isso mudou em 2017 quando entenderam que o que se chamava Bolsa Permanência, na verdade deveria se chamar auxílio permanência, ficando possível acumular um auxílio e uma bolsa, favorecendo aos que necessitam destes dois fomentos para sua permanência na educação superior.

Atualmente o valor para participação das aulas promovidas pelo PEDS é de R\$150,00 reais por semestre, como já citado acima, o que sugere que para pagar os

bolsistas mensalmente a arrecadação semestral deve ser volumosa ou o número de bolsistas deve ser reduzido.

Enfatizamos que se houvesse o apoio do governo nestas ações de extensão, a qualidade da capacitação dos bolsistas seria consideravelmente significativa, e ainda conseguiríamos uma maior participação da comunidade externa nestas ações de extensão, pois acreditamos que existam muitos interessados em participar desta ação, mas os mesmos não têm condições de pagar R\$ 150,00 para participarem do projeto. Além disso, poderiam propor a expansão da extensão dança de salão pelos Campus da UFMS, crescendo em número de bolsistas e participantes externos atendidos, captaria um volume maior na arrecadação para investimento em capacitação dos bolsistas, o que reduziria a preocupação destes em ter que buscar um trabalho para subsistir, além de estudar e de participar do projeto.

A capacitação é necessária e faz a diferença na experiência dos bolsistas. A necessidade de conhecer outras realidades, levar e trazer conhecimento, vivenciar experiências diversas permite ao bolsista criar a sua metodologia de ensino, incentiva a pesquisa, fortalecendo a dança em Campo Grande – Mato Grosso do Sul (MS) onde este projeto se insere.

Estas atividades formativas causam um impacto direto na sociedade e nos bolsistas, pois quando observamos as avaliações realizadas pelas comunidades (interna e externa) por meio dos relatórios finais de cada ano do projeto, percebemos que tais atividades têm favorecido o desenvolvimento do bolsista no projeto, resultam em permanência para o estudante e, conseqüentemente, em experiências que possam capacitá-lo em sua formação.

No ano de 2017, acompanhando pelo site institucional do projeto, os bolsistas do PEDS participaram de uma capacitação realizada no primeiro semestre de 2017 onde 14 integrantes, bolsistas ou não, viajaram para uma capacitação de dança na cidade de Palhoça – Santa Catarina (SC). Além deste investimento que o projeto fez em seus bolsistas, houve outra capacitação na cidade de Belo Horizonte – MG, onde mais dois bolsistas e o coordenador puderam agregar conhecimento em suas formações com a participação em um curso de dança na Mimulus Cia de Dança reconhecida internacionalmente.

Capacitações em grupo como a citada acima são raras, devido as baixas condições financeiras. Normalmente apenas uma dupla é enviada para tais eventos e retorna com a missão de transmitir os conhecimentos adquiridos aos demais integrantes do projeto, mas

entendemos que o retorno é efetivamente maior e perceptível pelos alunos, quando em situações como a citada anteriormente.

Atualmente também nos deparamos com um cenário onde o valor da bolsa não é suficiente para o auxílio dos bolsistas e isso se dá pela situação econômica do país, onde a inflação só aumenta e os direitos como passe estudantil em Campo Grande, aos sábados, foram cortados. Sem contar que em inúmeras vezes é necessário a utilização de quatro passes em um dia, já que o projeto acontece predominantemente no período noturno e, para que o aluno não necessite gastar com refeições fora de casa, dado que o restaurante universitário da UFMS não é gratuito, o mesmo acaba por desembolsar valores com o seu transporte para continuar sua capacitação dentro do PEDS.

Devemos entender que o passe do estudante e o restaurante Universitário, deveriam ser gratuitos a todos os estudantes. Como isso não ocorre, o valor da bolsa recebida acaba financiando as necessidades que deveriam ser de responsabilidade do Estado, uma vez que os alunos estão inseridos em uma universidade pública. Não deve ser o papel da extensão o de resolver o problema social; a bolsa recebida pelo estudante tem o cunho de “auxílio na formação” como a compra de materiais, por exemplo, e não como subsídio para os custos de alimentação diária e de transporte.

Verificamos também que, quando o projeto contava com a presença do coordenador Basílio,⁴⁷ as publicações eram recorrentes, fato que deixou de existir durante o período do mesmo para o doutoramento. Esta é a primeira dissertação de mestrado sobre o projeto após o retorno do coordenador ao PEDS.

Nos últimos quatro meses do ano de 2016 os incentivos para a concepção de artigos, publicações em eventos, escrita de livros, entre outros, voltaram a existir. Acreditamos que seja por conta do retorno do coordenador, pois em análise dos documentos a produção de artigos parou no ano de 2013 e retornou no final de 2016.

Estas ações de incentivo que partem do coordenador do PEDS são de grande valor para os bolsistas, tornando-se mais que apenas um incentivo a escrever ou publicar sobre o PEDS. É de extrema relevância que o acadêmico escreva sobre sua capacitação, tenha publicações com seu nome e entenda a importância da escrita científica para um currículo e para a sua construção como indivíduo, trazendo resultados diretos na permanência dos estudantes dentro da universidade, uma vez que esta prática possa despertar interesse para a pesquisa.

⁴⁷ Basílio (Nome Fictício).

A ampliação do cenário da dança em Campo Grande foi como uma função exponencial. Nos últimos 11 anos, a dança de salão se tornou muito popular. Adentrou diversos ambientes da cidade e hoje tem sua representatividade dentro do cenário cultural do estado e acreditamos que o PEDS foi um dos propulsores deste crescimento. (ROSA et al, 2015).

A citação acima faz parte do livro “Dança de Salão”, que identifica novas possibilidades em um compilado de trabalhos de conclusão de curso e artigos a respeito da dança de salão, onde todos os autores foram professores do projeto que estamos investigando. Com este livro somam-se 02 publicações de livros advindos do projeto.

Identificamos nos documentos consultados de uso exclusivo da UFMS, que a extensão não aparece relacionada à permanência ou ao favorecimento desta na UFMS. Mas este projeto em específico realizou um trabalho diferenciado onde, de acordo com site institucional, 70 estudantes que já participaram ou participam do mesmo permaneceram em média⁴⁸ 02 anos e 11 meses no projeto.

É importante reafirmarmos que o investimento para as bolsas deve ser subsidiado pelo Estado, pois a extensão não deve ser cobrada. No entanto, entendemos tal cobrança, já que percebemos que o valor arrecadado é predominantemente investido na capacitação dos bolsistas que participam deste projeto de extensão, mesmo não sendo este o caráter dela. Ações como estas, devem ser propagadas e disseminadas entre as universidades para que o objetivo/fim da extensão seja cumprido e os/as estudantes se encontrem na arte, e pela arte (dança).

⁴⁸ Média calculada com o somatório de anos que os bolsistas permaneceram no projeto dividido pelo número total de bolsistas.

4. O PROJETO DANÇA DE SALÃO PELOS OLHOS DOS BOLSISTAS

Neste capítulo, iremos discorrer a respeito das informações coletadas do questionário aplicado nos bolsistas do projeto dança de salão dos anos de 2007 a 2017, por meio de apresentação de resultados em gráficos, quadros e tabelas, buscando dialogar com as contradições que aparecem, pois percebe-se que até o presente momento, o projeto apresenta diversas contradições.

O primeiro dado que aparece em nossa pesquisa é a quantidade de indivíduos que aceitaram participar da mesma. Como dito anteriormente, no período de 2007 a 2017 haviam 70 integrantes que poderiam participar da pesquisa de acordo com os relatórios finais do projeto, de acordo também com a página institucional do projeto em plataforma *online*.

Destes 70 integrantes, 60 responderam o questionário enviado *online*, ou seja, 85,71% dos integrantes participaram da pesquisa. Um número considerado alto, visto que muitos são egressos da instituição.

Dos 60 integrantes que responderam o questionário, utilizaremos apenas de 57 respostas, já que 03 dos questionários enviados como respostas não eram de estudantes que foram bolsistas e uma das condições para validar o questionário era ser bolsista do projeto analisado.

Este fato se deu porque no *site* institucional do projeto não existe uma separação de quem foi ou não bolsista, nem nos relatórios iniciais e finais do projeto na plataforma do SIGProj; eles não aparecem como colaboradores ou não bolsistas em nenhuma das plataformas que usamos para pesquisa, então desconsideramos os 03 questionários enviados, ficando com um público de 57 participantes válidos para análise.

Dos 57 integrantes, todos se identificam como urbanos⁴⁹. Destes, 43 se autodeclaram brancos e 14 pretos ou pardos. Do total de integrantes 28 indivíduos se consideram mulheres cis⁵⁰, 25 homens cis, 02 não binários⁵¹ e 01 agênero⁵², e, em meio

⁴⁹ Urbano é tudo aquilo que está relacionado com a vida na cidade e com os indivíduos que nela habitam, por oposição a rural, que é relativo ao campo e ao interior.

⁵⁰ Cissexual ou Cisgênero são termos utilizados para se referir às pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado em seu nascimento. Isto é, configura uma concordância entre a identidade de gênero de um indivíduo com o gênero associado ao seu sexo biológico e/ou designação social. Indivíduo designado menino ao nascer de identidade masculina e do indivíduo designado menina ao nascer de identidade feminina.

⁵¹ Indivíduo que não se sente representado por gênero.

⁵² Indivíduo que não se classifica como alguém que possua gênero definido.

dessa pluralidade, encontramos 32 pessoas que se consideram heterossexual⁵³, 08 delas se denominam homossexuais⁵⁴, 15 se vêm como bissexual⁵⁵ e 02 se enxergam como pansexual⁵⁶.

Repare que em momento algum citamos homens e mulheres como tradicionalmente é propagado pela dança de salão tradicional, onde o homem executa o papel do condutor e dirige a dança e a mulher é conduzida, cria enfeites e aproveita do espaço que o homem proporciona. A esse respeito, afirmam Pazetto e Samwais (2018, p. 158):

A partir da teoria *queer*⁵⁷, defenderemos que a dança de salão tradicional é uma cultura que reforça a divisão binária dos gêneros, a atribuição de papéis e estereótipos de gênero normativos, a submissão das mulheres e a naturalização da heterossexualidade.

Então, como a sexualidade está em constante mudança, entende-se que não devemos reafirmar o estereótipo machista arraigado na dança de salão e, por este motivo, buscamos identificar nosso público por meio do seu entendimento como indivíduo.

Solicitamos aos participantes que nos informassem a respeito da escolaridade dos indivíduos que os criaram, pois mais uma vez, acreditamos que nem todos os lares são compostos de mãe e pai.

Por este motivo, perguntamos aos participantes, qual a escolaridade dos dois principais sujeitos que os criaram, pois, nosso interesse era desvelar se os estudantes que praticam a extensão provêm de um lar com pessoas que possam tê-la (lo) instruída (o), já que se entende que a chance de sucesso na universidade não está ligada apenas a qualidade da graduação (professores e estrutura), mas também à realidade familiar a qual o indivíduo está inserido.

Não é o caso de generalizar em dizer que apenas os lares que possuem instrução universitária obterão sucesso, mas supõe-se que o acesso a informações destes

⁵³ Segundo Jesus (2008) A heterossexualidade – a relação sexual ou afetiva sexual com pessoas do sexo oposto – é apenas uma entre outras formas de sexualidade, que se legitimou amplamente na sociedade em vista da associação entre sexo e procriação.

⁵⁴ Ainda segundo Jesus (2008) A homossexualidade é a orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo ou gênero.

⁵⁵ Segundo Picazio (1999) Bissexual é a pessoa que sente desejos afetivos sexuais por pessoas de ambos os sexos. A sua orientação de desejo não está direcionada para um dos sexos, mas sim aos dois.

⁵⁶ Segundo Artigas (2017) Pansexualidade, também denominada omnisexualidade, polissexualidade ou trissexualidade, é caracterizada pela atração sexual ou romântica por pesos independentemente do sexo ou gênero destas. Podem sentir-se atraídas por homens, mulheres ou também pessoas que não se sentem identificadas com o seu gênero, incluindo intersexuais, transexuais e intergêneros.

⁵⁷ Queer é um termo “guarda-chuva” proveniente do inglês usada para designar pessoas que não seguem o modelo de heterossexualidade ou do binarismo de gênero.

indivíduos é relativamente diferente de lares que possuem menor instrução, como afirma Almeida (2009, p.64) “[...] a inserção de alunos nestas instituições educacionais não garante que adquiram conhecimentos que lhes garantam igualdade de condições de permanecer”. Apresentamos a seguir, em formato de tabela para fácil entendimento, os dados coletados a respeito dos indivíduos que criaram os entrevistados.

Tabela 09 – Sobre a escolaridade

Escolaridade dos Indivíduos que criaram os entrevistados		
Escolaridade	Indivíduo 01	Indivíduo 02
Fundamental Incompleto	5,30%	10,50%
Fundamental Completo	5,30%	7%
Ensino Médio Incompleto	7%	7%
Ensino Médio Completo	19,30%	22,80%
Superior Incompleto	1,80%	8,80%
Superior Completo	33,30%	28,10%
Especialização	26,20%	11%
Mestrado	0%	0%
Doutorado	1,80%	1,80%
Pós-Doutorado	0%	0%
Não há outro Indivíduo	0%	3,50%
Total	100,00%	100,00%

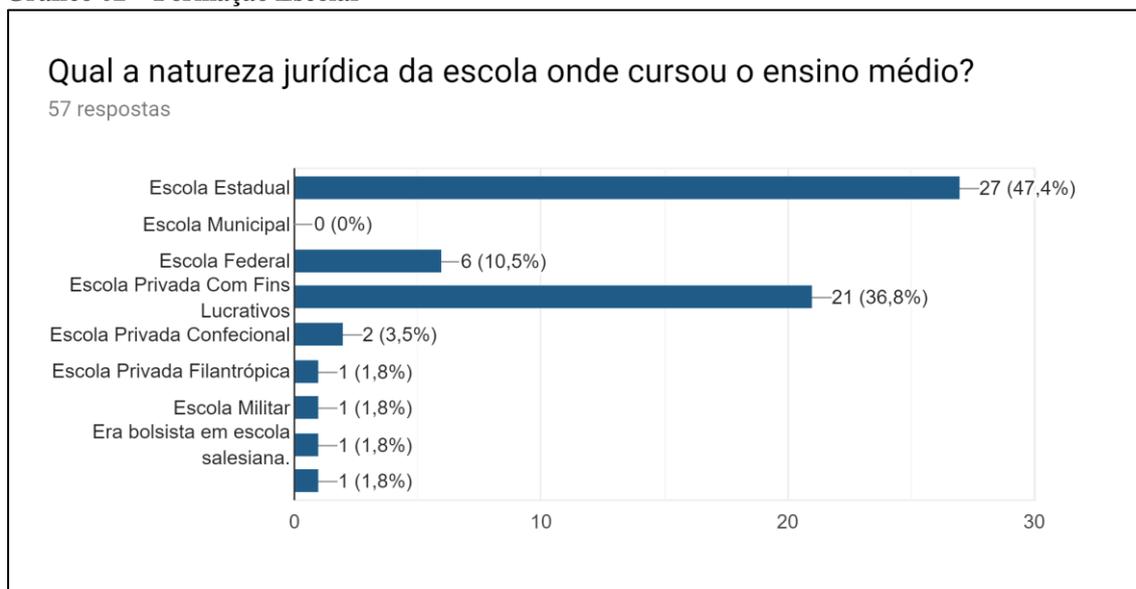
Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Percebemos que 33,30% dos indivíduos denominados 01 e 28,10% dos indivíduos sob a alcunha de 02, possuem o nível superior completo. Sendo assim, entende-se que mais de um quarto dos entrevistados possui em casa uma figura que fornece informações a respeito da vida universitária e possivelmente consigam instruir outros indivíduos a respeito das dificuldades dentro da universidade.

Esse número ainda pode aumentar quando somamos a porcentagem do indivíduo nº 01 e do nº 02 que possuem instrução com nível superior completo, especialização e doutorado. Mais da metade dos entrevistados possuem uma ou duas figuras que possam trazer informações a respeito da vida universitária e possivelmente compreendam a realidade da vida universitária, podendo facilitar a trajetória dos entrevistados, favorecendo assim, a sua permanência na instituição.

Quando aliamos a informação da formação dos indivíduos responsáveis pelos entrevistados com a formação escolar do inquirido. O gráfico a seguir explicita os dados encontrados a fim de cruzar os resultados com a tabela anterior e apresentar um panorama dos dados a partir do cruzamento destas variantes.

Gráfico 02 – Formação Escolar



Fonte: Gráfico organizado a partir do agrupamento de respostas dos entrevistados. Organização: Pedrozo, 2019.⁵⁸

Ao observar o gráfico acima, percebemos que 47,4%, 27 dos entrevistados cursaram o ensino médio em escola pública e que 36,8%, 21 dos entrevistados cursaram o ensino médio em escola privada com fins lucrativos. Analisando tais informações percebe-se que, historicamente, estudantes que provêm de escolas públicas têm menor êxito universitário do que estudantes com formação em escolas privadas.

Quaresma (2012, p. 87) traz, em sua tese, um olhar dos inquiridos sobre outra perspectiva a respeito do sucesso na educação superior:

O sucesso educativo não se restringe, na acepção dos diferentes agentes educativos, à dimensão instrutiva – facto que poderá surpreender, tendo em conta a ênfase mediática posta nos resultados académicos destas escolas. [...] Tal não significa, porém, que a aquisição dos conhecimentos e a sua aplicação futura - nomeadamente em contexto universitário e laboral – seja subestimada pelos alunos, como se depreende pela percentagem de inquiridos (95,3%) que associa sucesso educativo a elevadas classificações académicas e à possibilidade de ingresso no curso universitário pretendido.

Entende-se que os alunos de escolas privadas aliam o sucesso escolar à facilidade de um possível sucesso universitário, ou seja, se ele estuda em uma escola de prestígio, acredita estar recebendo a melhor formação e que isso o colocará a frente dos demais concorrentes.

⁵⁸ Chegamos ao número total de 60 respostas, pois os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção de resposta nesta pergunta, pois entende-se que durante os anos cursados de ensino médio, o (a) mesmo (a) podem ter cursado o ensino médio em locais diferentes.

Teoricamente, muitos autores defendem tal verdade, porém ao analisarmos nosso gráfico, percebemos que a maioria vem de escolas públicas, quebrando assim, essa verdade posta. Mas não podemos deixar de perceber que a diferença é pouca em relação a entrada de alunos de escolas públicas das escolas privadas. Talvez isso se dê por conta da atividade que estamos analisando, pois dentre as artes, a dança é a mais próxima da realidade pública quando comparamos com orquestra por exemplo.

Isso pode ter acontecido também pelo fato de tais inquiridos receberem informação em casa dos que os criaram, já mais da metade dos indivíduos que participaram da criação dos inquiridos possuem pelo menos a graduação, nos levando a entender que estes possam ter instruído os entrevistados no seu ingresso e na sua manutenção na universidade.

Outro dado importante é que 94,7% dos entrevistados cursaram o ensino médio de forma regular, os outros 5,3% utilizaram de outras formas de conclusão do ensino médio como o técnico, Eja⁵⁹ ou Encejeja⁶⁰. Isso demonstra que os programas sociais e as políticas públicas para atender pessoas que necessitavam concluir o ensino médio são eficazes, e tais pessoas, além de conseguirem o diploma do ensino médio, têm ingressado na universidade graças a estes programas. Isso se prova por este dado colocado acima, mas, como afirma Tamarozzi e Costa (2009, p. 62),

A situação atual ainda deixa muito a desejar, certamente por que a trajetória da EJA ao longo da história é marcada por muitas dificuldades, lutas, alguns avanços mais muitos retrocessos. Tudo isto, em razão da falta de políticas públicas específicas para esta modalidade e de ações e programas que realmente façam a diferença, já que embora haja diversas campanhas em prol da alfabetização e escolarização de adultos, o número de analfabetos continua na casa dos milhões.

Dito isto, atualmente, a EJA possui diversos desafios que precisam ser superados para que ela realmente possa exercer a sua verdadeira função e todo este discurso se faça presente na prática e não mais na teoria. A EJA necessita de um cuidado especial, em razão de seu público ser formado por sujeitos de camadas populares que precisam adquirir

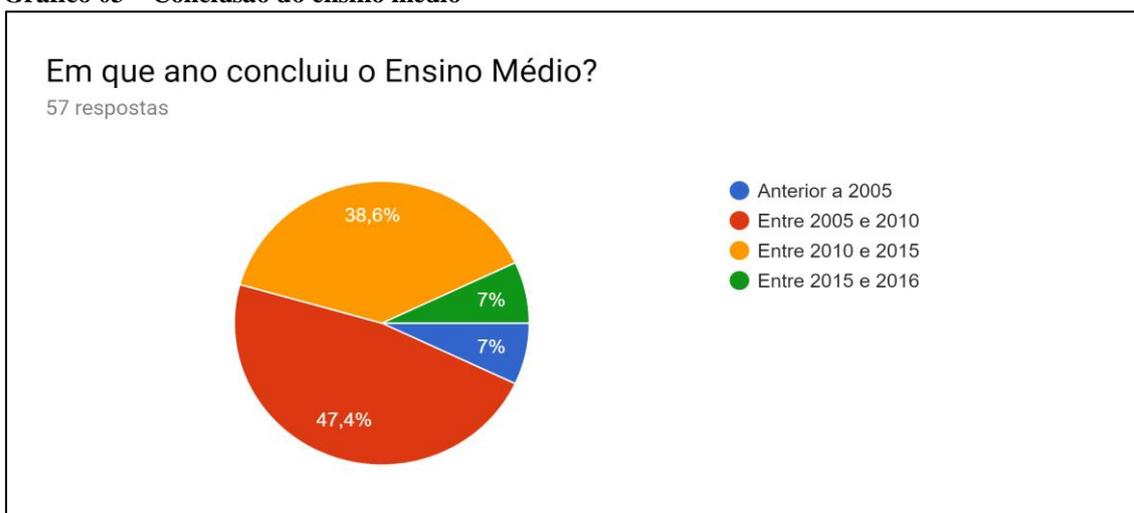
⁵⁹ Educação de jovens e adultos (EJA), programa destinado às pessoas que não conseguiram concluir o ensino básico no tempo certo, possui algumas regras sobre quem pode ou não se matricular. Para a conclusão do Ensino Fundamental, as vagas são abertas para alunos a que tenham a partir de 15 anos, para os que precisam apenas terminar o Ensino Médio é necessário ter, no mínimo 18 anos.

⁶⁰ Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) é uma prova de certificação do Ensino Médio e a principal forma de jovens e adultos concluírem seus estudos. Quem é aprovado recebe um certificado verdadeiro, emitido por órgãos autorizados pelo Ministério da Educação (MEC), como institutos federais e secretarias estaduais de educação. Esse certificado serve para fazer faculdade, prestar concurso público ou fazer curso técnico.

espaço na sociedade em que vivemos, porém de uma forma consciente e crítica, para que não sejam facilmente manipulados pelo sistema dominante.

Como o objeto de estudo tem um recorte de 10 anos (2007 – 2017) solicitou-se dos entrevistados que informassem em que ano concluíram o ensino médio, para compararmos com o período que este aluno ficou fora da sala de aula antes de ingressar na universidade e quanto tempo também demorou a concluir sua graduação. Os dados foram sistematizados no gráfico a seguir.

Gráfico 03 – Conclusão do ensino médio



Fonte: Gráfico organizado a partir do agrupamento de respostas dos entrevistados. **Organização:** Pedrozo, 2019.

O gráfico acima é importante para entendermos em que ano os participantes do projeto concluíram o ensino médio, para futuramente em outras pesquisas fazer um paralelo com o tempo que este aluno demorou em acessar a educação superior pós-conclusão do ensino médio.

Outro dado relevante que se pode observar é que 47,4%, isto é, 28 dos entrevistados formaram-se no ensino médio entre 2005 e 2010 e 7%, 04 dos entrevistados formaram-se antes de 2005. Diante dessas quantias, chegamos a um total de 32 entrevistados, sendo que mais da metade já deveriam ter concluído sua graduação quando responderam o questionário.

Para ajudar neste entendimento, trazemos a tabela seguinte onde comparamos o ano que o entrevistado entrou na universidade, por quanto tempo ele frequentou a instituição e a situação dele, se concluiu, estava cursando, se trancou ou abandonou o curso.

Tabela 10 – Em que ano entrou na UFMS

Ano	Quantidade de Entradas
2004	1
2006	3
2007	6
2008	5
2009	2
2010	8
2011	6
2012	5
2013	6
2014	5
2015	3
2016	7
TOTAL	57

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Observa-se que a entrada na UFMS dos participantes é distribuída de forma diversa no decorrer dos anos e que não existe um ano de pico de estudantes que entraram na UFMS e optaram por participar do projeto, demonstrando que a amostra de estudantes é heterogênea e significativa, por não representar em seu todo, o homogêneo.

Quando perguntados a respeito do tempo que frequentaram ou frequentam a universidade, os entrevistados mostraram também períodos diferentes como observa-se na tabela abaixo.

Tabela 11 – Tempo que frequentou a Universidade

Tempo em Anos	Quantidade de Estudantes
02 Anos	7
03 Anos	5
04 Anos	16
05 Anos	15
06 Anos	10
07 Anos	3
Mais de 7	1
TOTAL	57

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Pedrozo, 2019.**

Ao observar a tabela acima, percebe-se que 31 dos entrevistados estão ou estiveram na UFMS pelo período de 04 a 05 anos, dado que correlaciona com a duração

dos cursos da instituição que variam neste período em duração. Outros 10 estão ou estiveram pelo período de 06 anos, gerando então uma média de 05 e 06 meses na instituição para conclusão dos estudantes entrevistados e isso fica evidente na tabela abaixo onde se apresenta a em que estado estava o entrevistado ao responder o questionário.

Tabela 12 – Conclusão da Graduação

Estado	Quantidade de Estudantes
Já Concluí	32
Não Concluí Ainda	12
Abandonei	7
Troquei de Curso	4
Tranquei	2
TOTAL	57

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. Pedrozo, 2019.

Ao observar a tabela acima podemos constatar que 32 entrevistados já concluíram seu curso e comparando com os dados já citados, demoraram em média 05 anos e 06 meses para conclusão da graduação. Existem também 12 entrevistados que não concluíram seus cursos, ou seja, ainda estão matriculados na universidade a uma média de 03 anos e 05 meses, de forma que ainda não podemos contar com eles para calcular uma taxa de sucesso em êxito de conclusão, pois ainda não concluíram seus cursos, tornando um possível aumento na taxa de sucesso, culminando na permanência até sua conclusão.

Nesse contexto, Cordeiro (2015) entende a permanência como uma política institucional, um compromisso que a instituição assume para evitar/diminuir a evasão de estudantes e que precisa ir além da mera preocupação com números, criando um espaço de relações na universidade que leve em conta a diversidade e a diferença que constituem o perfil dos/as estudantes, de modo que desempenhe sua função social de promoção e exercício da cidadania.

Ainda sobre a tabela, constatamos que 02 entrevistados estão com suas matrículas trancadas, ainda com possibilidade de voltarem para universidade e concluírem seus cursos, enquanto que outros 04 entrevistados trocaram de curso e ainda se mantêm na universidade.

Um dado muito relevante é o de abandono/evasão da graduação. O total de 07 estudantes abandonaram seus cursos, sendo 02 da educação física, 03 de letras, 01 de

engenharia civil e 01 de engenharia elétrica. Um dado interessante a respeito deste abandono, é que os estudantes frequentaram a universidade a uma média de 03 anos e 02 meses.

Segundo Freitas (2009), durante muitos anos, o foco das pesquisas sobre evasão de estudantes era o de entender as razões pelas quais esses jovens abandonavam o sistema formal de educação. No entanto, recentemente, há uma tendência para que esse tipo de estudo examine como os estudantes podem ser encorajados a persistir na vida escolar, passando-se a enfatizar a prevenção da evasão e a permanência dos estudantes, buscando formas de como estimulá-los a permanecer no sistema de educação superior com sucesso, assim como essa pesquisa.

Sobre os cursos que os entrevistados participantes do projeto cursavam ou cursam enquanto participaram/participam do projeto, apresentamos a seguir uma tabela para identificarmos de quais cursos eram os participantes do projeto.

Tabela 13 – Cursos que os entrevistados frequentam ou frequentaram

Que Curso de Graduação concluiu/cursou/frequentou ou está frequentando?	Quantidade
Administração	1
Análise de Sistemas	1
Arquitetura e Urbanismo	3
Artes Visuais	3
Ciência da Computação	2
Economia	1
Educação Física	30
Enfermagem	1
Engenharia Civil	4
Engenharia de Computação	1
Engenharia Elétrica	2
Física	1
Letras	4
Pedagogia	1
Psicologia	2
TOTAL	57

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Percebemos que grande parte dos participantes do projeto eram da educação física. Acredita-se que o fato se dá pelo projeto acontecer no bloco de educação física e ter a coordenação de um dos professores titulares do curso responsável pela disciplina de dança na graduação, levando os estudantes deste curso a um maior contato com o projeto dança de salão que os demais alunos da UFMS.

Os demais cursos que aparecem com uma representatividade considerada são de Letras e Engenharia Civil com 04 representantes cada e os cursos de Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo com 03 representantes cada. Pode-se dizer que os dois últimos e Letras possuem uma ligação com as Artes, mas é realmente uma surpresa ver o curso de Engenharia Civil, Física ou Enfermagem nesta lista, pois historicamente não são ligados diretamente às artes.

Nesse sentido, não é exagero afirmar que o projeto abrange uma diversidade representativa dos cursos da UFMS, pois hoje, no campus de Campo Grande, de acordo com o *site*⁶¹ da instituição a UFMS oferece 78 cursos e o projeto atinge estudantes de 15 deles. Esse fator é algo que consideramos representativo quando observamos pelo viés da formação complementar que o projeto proporciona aos seus integrantes.

Antes de nos aprofundarmos na vivência dos bolsistas do projeto em si, trazemos mais uma informação relevante, falaremos a respeito da utilização dos auxílios que os entrevistados utilizavam no período de sua graduação.

Como podemos perceber na tabela abaixo, alguns auxílios se destacam em relação a outros e podemos dizer que este destaque mostra a importância e a necessidade de tais auxílios continuarem a existir, para a manutenção dos estudantes dentro da instituição, mas, ao mesmo tempo, não dizemos que os auxílios que não foram utilizados pelos entrevistados não sejam importantes para outros na instituição.

⁶¹ Disponível em: < <https://www.ufms.br/cursos/graduacao/> > acesso em 13 jan. de 2019.

Tabela 14 – Quantidade de auxílios recebidos pelos participantes da pesquisa

Já participou de algum programa de Assistência Estudantil oferecido pela UFMS	
Auxílio	Número de entrevistados atendidos
Bolsa de Extensão	57
Passe do Estudante	45
Restaurante Universitário	40
Bolsa Permanência (UFMS)	18
Auxílio Alimentação	6
Atendimento à Saúde	4
Não Recebi Nenhum Auxílio	4
Incentivo a Participação de Eventos	2
Bolsa Promisões	1
Bolsa do Programa de Educação Tutorial	1
Auxílio Emergencial	0
Atendimento Psicoeducacional	0
Bolsa Permanência (MEC)	0
Suporte Instrumental/Kit	0
Serviço de Tradução e Interpretação em Libras	0
Acessibilidade	0
Total	178*

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. Organização: Pedrozo, 2019.

*Chegamos a este número, pois os participantes poderiam escolher mais de uma resposta, pois os auxílios da UFMS são acumulativos.

Ao observarmos a tabela acima, percebemos que após a bolsa de extensão, pré-requisito para participar desta pesquisa onde todos os entrevistados são contemplados, aparece o passe do estudante com maior utilização pelos participantes da pesquisa, significando que 45 dos 57 estudantes moram a mais de 2.000 metros da unidade que está matriculado, corroborando com um dos requisitos encontrados no *site*⁶² oficial da Agência Municipal de Transporte e Trânsito (AGETTRAN), como condição mínima para obtenção do passe livre na cidade de Campo Grande.

Assim, mesmo com a distância da instituição, os estudantes persistem em participar do projeto noturno e encarar uma jornada de em média 01h para retornar para casa, tendo em vista que este estudante sai às 22h do projeto, que é o horário final todos os dias, chegaria por volta de 23h em casa, para acordar às 05h e sair de casa às 06h da manhã novamente para estar na instituição às 07h para suas atividades. Pode-se dizer então que tais estudantes preferem fazer essa jornada, por entender que continuar como extensionista no projeto tem acrescentado em sua formação.

⁶²Agência municipal de transporte e trânsito (Agetran). Disponível em: <<http://www.agetran.ms.gov.br/agetran/informativo-passe-do-estudante-2018>> acesso em 22 de jan. de 2019.

Outro fator que observamos é a utilização do restaurante universitário. A pesquisa revela que 40 dos 57 entrevistados fazem uso do benefício e isso significa que a maioria dos inquiridos frequentam cursos de tempo integral. A tabela 11 nos ajuda a entender melhor esta afirmação, porque mostra os cursos que os participantes da pesquisa frequentam a época.

Isto posto, não podemos deixar de evidenciar a necessidade de um restaurante universitário para o atendimento dos estudantes que ficam durante o período integral na universidade. Vale lembrar que os 15 cursos que apareceram na pesquisa, 12 são de tempo integral ou diurno, legitimando assim, a necessidade do atendimento realizado pelo restaurante universitário na vida universitária dos participantes da pesquisa.

A bolsa permanência aparece como a terceira assistência mais utilizada entre os participantes da pesquisa, pois de acordo com o *site* da UFMS, esta modalidade de bolsa “[...] é um apoio financeiro mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), a fim de subsidiar despesas com os estudos e contribuir para permanência na graduação e redução da evasão⁶³”.

Estes dados indicam que o valor recebido pela bolsa de extensão não era suficiente para a continuidade de 18 estudantes e, por este motivo, os mesmos buscaram uma forma de continuar na universidade e complementar o valor já recebido pela bolsa de extensão com uma bolsa permanência, que pelo próprio nome indica sua finalidade.

Aproveitando o assunto permanência, perguntamos aos entrevistados qual a duração em anos de permanência, deles dentro do projeto dança de salão; a média foi de 02 anos e 05 meses. Para cursos de 04 anos na instituição essa média é mais que a metade do curso, isso levando em consideração os que têm menos de um ano no projeto. Se retirássemos os que acabaram de entrar para equipe e refizéssemos o cálculo da média apenas com os que já estão a mais de 02 anos no projeto chegaríamos ao número de 03 anos e 02 meses de permanência em média de um bolsista no projeto.

Podemos dizer então que o projeto consegue manter seus bolsistas em suas atividades por quase todo seu período de formação, tornando-se uma referência em capacitação e manutenção de estudantes dentro da instituição. É possível confirmar esta afirmação a partir da pergunta que utilizamos no questionário, pois quando perguntado se o projeto de extensão dança de salão (PEDS) foi importante para formação dos

⁶³ Auxílios ao estudante. Disponível em < <https://www.ufms.br/aluno/bolsas-de-estudo/>>, acesso em 21 de jan. de 2019.

entrevistados, 89,5% (51 dos entrevistados) responderam que participar do projeto foi importante sim para sua formação.

Aliando estes dados, entendemos que a permanência em anos dos estudantes é refletida nos 89,5% que afirmam a importância do projeto em sua formação, ou seja, se realmente agrega na formação, o (a) estudante tende a permanecer na atividade, corroborando em sua permanência na instituição e conseqüentemente facilitando a conclusão do seu curso.

Para entender se realmente o projeto favoreceu a permanência desses bolsistas na instituição, realizamos três perguntas aos entrevistados e organizamos as respostas na tabela apresentada abaixo.

Tabela 15 – Sobre sua permanência na Instituição

Sobre a permanência na UFMS			
Pergunta	Sim	Talvez	Não
Você acredita que o PEDS favoreceu/favorece para que você permanecesse/permaneça na Universidade?	84,20%	0%	15,80%
Se não existisse o PEDS, você acredita que continuaria sua graduação?	57,90%	21,10%	21%
Você acredita que o PEDS é uma das razões para que você continue na graduação ou para que você tenha concluído seu curso?	52,70%	21,00%	26,30%

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos entrevistados. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Ao observarmos os resultados acima, fica claro que o projeto colabora para permanência dos bolsistas na instituição, pois 84,2% afirmam que o projeto favoreceu ou favorece a sua permanência na universidade, 21% indicam que se não existisse o projeto os mesmos não continuariam suas graduações e 52,7% dos entrevistados acreditam que o projeto é uma das razões para continuar e concluir seu curso. Portanto, o projeto nestes 10 anos de existência tem corroborado de forma efetiva para permanência dos (as) estudantes de mais de 15 cursos da UFMS.

Ainda, quando perguntamos se, por conta da experiência no projeto, existia alguma vontade por parte do entrevistado em trocar de curso, e se sim, qual seria a opção de troca, tivemos 15 entrevistados que trocariam o curso atual para cursar educação física, outros 05 disseram que trocariam para uma graduação em dança, 02 para artes cênicas e 01 para psicologia.

Para aqueles que trocariam de curso para dança ou artes cênicas, identifica-se a importância da dança como expressão de arte na vida destas pessoas, pois as mesmas teriam interesse em trocar seus cursos atuais para um curso que fosse ligado ao ramo artístico, mais especificamente a dança diante da experiência adquirida no projeto.

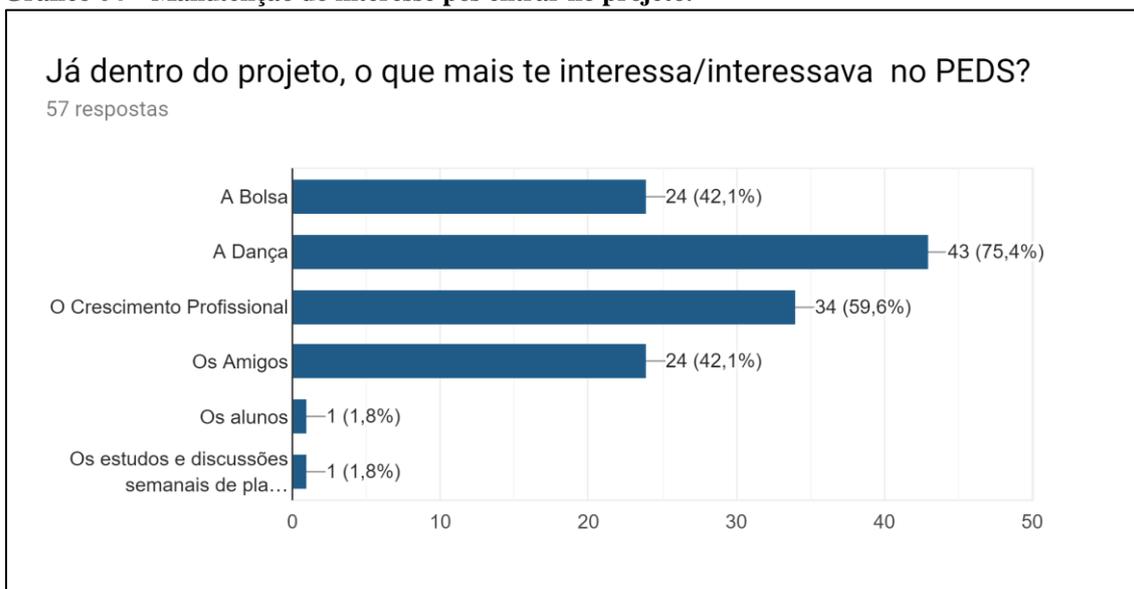
Os 15 entrevistados que responderam que trocariam seus cursos por educação física, justificam a escolha por entenderem que o curso possui a disciplina de dança como componente curricular e, no estado de Mato Grosso do Sul esta seria a opção mais próxima da dança, pois caso algum deles tivesse interesse em cursar graduação em dança, os mesmos deveriam mudar-se para cidades como Belo Horizonte, Salvador e Campinas. Por este motivo, acreditamos que a maioria escolheu educação física como possibilidade de mudança de curso, por ser o mais próximo da dança disponível no estado.

Quando perguntamos os motivos dos participantes da pesquisa terem buscado o projeto dança de salão da UFMS, 59,7% dos participantes disseram que escolheram o projeto pelo simples fato de ser um projeto de dança dentro da UFMS, 24,7% o escolheram pelo crescimento profissional que poderia proporcionar, 8,8% escolheram o projeto pela bolsa de extensão que oferecem e 7% escolheram participar do projeto por influência de amigos que já participavam.

Mais uma vez evidencia-se a importância do projeto na transformação da realidade sociocultural da instituição a qual ele está inserido, pois se a grande maioria escolheu o projeto por ser uma atividade voltada para dança ou para aperfeiçoamento profissional relacionado à dança, isso significa que futuramente a cidade ganhará profissionais capacitados para atuar com a dança de diversas maneiras.

Já participando do projeto, perguntamos aos entrevistados se os motivos iniciais se mantiveram e mostramos no gráfico a seguir a mudança no pensamento dos participantes da pesquisa.

É importante ressaltar que o gráfico abaixo apresenta 127 respostas no total resultantes de uma opção de resposta que foi aberta aos entrevistados que poderiam escolher mais de um interesse. Fizemos dessa forma por acreditar que ao estarem no projeto, as possibilidades de continuidade se dão pelos seus interesses e, por este motivo, gostaríamos de saber qual o maior interesse dos entrevistados.

Gráfico 04 – Manutenção do interesse pós entrar no projeto.

Fonte: Gráfico organizado a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. Organização: Pedrozo, 2019.

A dança continua liderando no interesse antes de entrar no projeto e segue aumentando, uma vez que já inserido na extensão o crescimento profissional também se manteve em segundo lugar. Em terceiro lugar, empatado, encontramos o interesse na participação do projeto pelas amizades que são construídas a partir da convivência dentro da extensão universitária e o interesse pela bolsa muda de patamar quando sobe de 8,8% antes de entrar no projeto para 42,1% já dentro do projeto.

Acredita-se que esse aumento seja decorrência da necessidade que os bolsistas enfrentam para dar continuidade em seus estudos. Como já dito, os custos com aluguel, contas básicas como água e luz, vale transporte, alimentação ou investimentos em sua formação por meio de aquisição de materiais ou viagens para congressos, etc., faz os mesmos observarem a bolsa como um meio de subsidio para sua existência e permanência na instituição até a conclusão de sua graduação.

Tabela 16 – Destino das bolsas pagas pelo projeto dança de salão

Sobre a utilização do valor da bolsa		
A que era destinado	Quantos utilizavam desta opção	%
Pagar Materiais de Estudos como: Livros, apostilas, xerox, etc.	39	68,40%
Alimentação	39	68,40%
Investir na sua formação como: Congressos, viagens, seminários, eventos ligados à graduação.	26	45,60%
Pagar contas. Ex.: água, luz, telefone ou internet	19	33,30%
Investir na sua formação como: Congressos, viagens, seminários, eventos ligados ao PEDS	17	29,80%
Outros Motivos	8	14,30%
Pagar Aluguel	5	8,80%

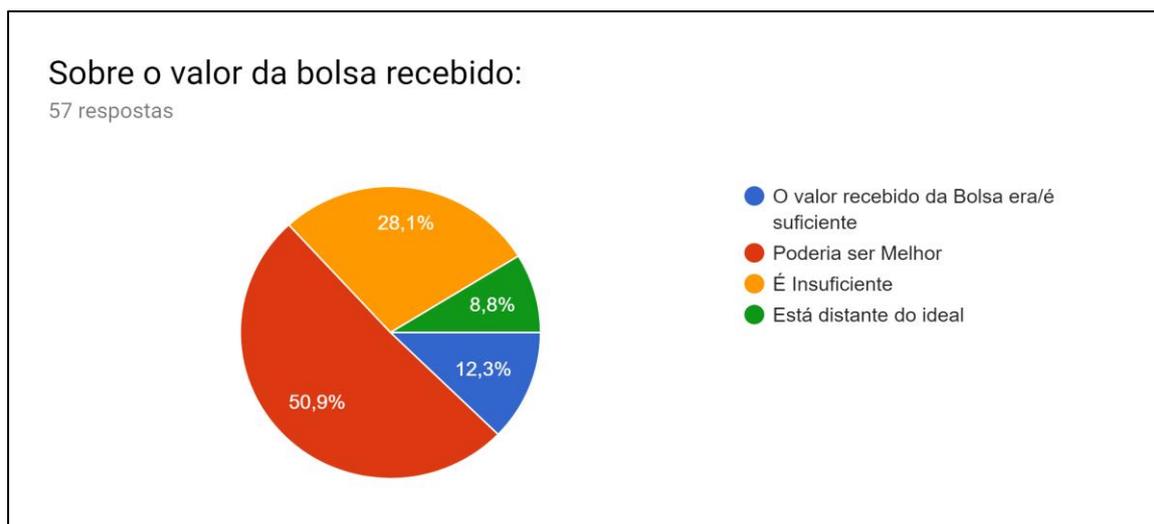
Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Ao observarmos a tabela acima, pode-se dizer que a maior parte da bolsa recebida pelos integrantes é destinada para a sua manutenção dentro da instituição, já que pagar materiais de estudos e investir na formação obteve as maiores pontuações. Mas algo realmente importante de observar é a quantidade de integrantes que usam o valor da bolsa para custear sua alimentação.

Para entender melhor o porquê a alimentação aparece em segundo lugar na tabela, é necessário relembrar que o projeto acontece no período noturno e que para participar dele é necessário ter disponibilidade de 20 horas semanais, de acordo com o edital de seleção que já citamos no início deste trabalho.

Outro fator importante de se colocar é que o restaurante universitário da UFMS só passou a funcionar no período noturno no ano de 2018, ou seja, os estudantes que estudaram em período diurno e frequentaram o projeto dança de salão, teriam que arcar com seus gastos com alimentação noturna, pois o restaurante universitário do ano de 2007 a 2016 não funcionava no período noturno, gerando assim, maiores gastos para os envolvidos com o projeto durante estes 10 anos de existência.

Mantendo a linha de raciocínio a respeito das bolsas que os entrevistados recebiam/recebem pelo PEDS, apresentamos o próximo gráfico onde discutiremos a respeito do valor recebido sob a visão dos bolsistas.

Gráfico 05 – Valor da bolsa de extensão

Fonte: Gráfico organizado a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Apenas 12,3% dos entrevistados acreditam que o valor da bolsa recebida por alunos que praticam a extensão universitária é suficiente; 50,9% acreditam que o valor poderia ser melhor ou está distante do ideal e 28,1% dizem que o valor da bolsa é insuficiente e este motivo justifica a busca dos entrevistados por outros tipos de bolsas, a fim de complementarem sua renda e prosseguirem na universidade.

Retomando o assunto da utilização do valor da bolsa, observamos que os entrevistados utilizam ou utilizavam do valor da bolsa para custear viagens pelo projeto: 29,8% disseram que usam/usaram do valor da bolsa para custear viagens para investir na sua formação em dança, mas quando questionados se já haviam viajado pelo PEDS para capacitação, 49,1% disseram que já viajaram pelo projeto. Comparando essa afirmativa com o valor de investimento da bolsa, percebemos que há um conflito de informações.

O que podemos entender disso é que o projeto pode ter investido na formação de alguns estudantes arcando com valor integral ou parcial de um curso ou uma viagem e o restante ficaria por conta do bolsista. Todavia isso é apenas uma hipótese para tal questão, visto que não encontramos em relatórios a descrição de tais viagens custeadas pelo projeto. O que encontramos são solicitações de passagens e diárias, mas nenhum dos relatórios comprovam a quem se destinou tal verba.

Acredita-se então nessa hipótese, pois a utilização adequada de dinheiro público quando se trata de extensão universitária é o retorno na formação do discente por meio dos recursos destinados a extensão e por acreditarmos na integridade desta ação que já acontece há 10 anos na UFMS, entendemos que esta é uma possibilidade válida.

Além disso, trazemos a fala de um dos entrevistados que corrobora com nosso pensamento.

“[...] Viajei duas vezes pelo PEDS, na primeira participei da 16ª Semana da Dança Mimulus, um evento que acontece anualmente em Belo Horizonte – MG, na época tive a passagem e a inscrição do evento pagas pelo projeto, no entanto a hospedagem e alimentação tive que custear com o dinheiro próprio na época a bolsa foi integralmente para isso. Na segunda vez tivemos metade do valor do transporte pago pelo projeto para irmos em um grupo para um evento chamado “imersão em dança” que aconteceu em Guarda do Embaú – SC, em que custeamos todo o evento e a outra metade do transporte com dinheiro próprio [...]”.

Isso fortalece o pensamento de que o projeto tem investido na formação dos bolsistas e também mostra que o valor da bolsa é insuficiente, pois nas duas viagens que este bolsista realizou, teve que custear algumas despesas com dinheiro próprio além da bolsa que já recebia, que teoricamente deveria servir a esta função, integralmente.

Nesse sentido, ao questionarmos quais cidades os bolsistas já viajaram para aperfeiçoamento profissional e capacitações em dança encontraram os seguintes resultados.

Tabela 17 - Quais cidades os integrantes do PEDS já viajaram para capacitação

Viagens	
Cidade	Quantos entrevistados participaram
Belo Horizonte	14
Florianópolis	13
Nunca Viajei	8
Interior do Estado do MS	7
São Paulo	3
Brasília	2
Rio de Janeiro	1

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. **Organização:** Pedrozo, 2019.

Os dados da tabela demonstram que durante os 10 anos o projeto capacitou mais de 70 estudantes por meio da dança, atingiu mais de 10 mil alunos da comunidade externa e interna, contou com bolsistas de mais de 15 cursos da UFMS e viajou por mais de 07 estados em busca de capacitação em dança para seus bolsistas.

Além das viagens para capacitação, não podemos esquecer que este é um projeto de extensão e que participa de eventos de extensão universitária, pois todos os (as) bolsistas são estudantes e de acordo com os relatórios finais por ano do projeto, eram apresentados em média 1,3 trabalhos científicos proveniente do PEDS.

Ao questionarmos os entrevistados sobre a participação em evento de extensão, 75,4% dos bolsistas disseram terem participado de eventos de extensão universitária. Desses, 38 apresentaram trabalhos artísticos como, por exemplo, coreografias na abertura ou no encerramento dos eventos de extensão universitária. Outros 14 integrantes relataram terem participado como ouvintes de algum evento de extensão, 08 apresentaram banners em eventos, 07 realizaram apresentação oral e 05 publicaram artigos científicos em eventos de extensão, com a temática do projeto dança de salão ou relacionado a ele, além de 02 livros que já foram lançados pelo coordenador do projeto e os diversos trabalhos de conclusão de curso orientados por ele que encontram-se em seu primeiro livro chamado “Dança de Salão, Investigando novas temáticas”.

Constatamos assim a importância do projeto na produção de conhecimento por meio de temáticas ligadas a dança e extensão universitária, pois é notória a relevância da produção realizada nestes 10 anos pelo PEDS.

Até aqui percebemos o quanto o PEDS contribuiu e contribuiu na formação destes profissionais, tanto que 50,9% deles responderam que atuam na área de dança fora o projeto. Para exemplificar esta realidade, organizamos a tabela 16, a fim de apresentar as áreas de atuação que se encontram estes bolsistas e ex-bolsistas do PEDS.

Tabela 18 – Área de atuação pós PEDS

Atuação Pós Projeto Dança de Salão	
Área	Quantos atuam
Professor (a) de Dança de Salão	17
Bailarino	7
Diretor de Companhia de Dança	4
Buscou Graduação em Dança após o Projeto	3
Trabalha com Coreografias para Casamentos e Eventos	3
Aulas de Dança na Educação Física Escolar	3
Dança Fitness	1
Dança em Unidades de Saúde	1
Danças Árabes	1

Fonte: Tabela organizada a partir do agrupamento das respostas dos inquiridos. Organização: Pedrozo, 2019.

Podemos dizer com certeza que o projeto dança de salão impacta na vida de seus participantes. Analisando a tabela acima, percebemos que 17 dos entrevistados se dedicam hoje a trabalhar como professores de dança de salão e algo relevante de se destacar é que não existe um curso para formação de professores de dança de salão na cidade de Campo Grande, ou seja, 17 profissionais da área de dança da cidade têm sua capacitação iniciada e continuada pelo projeto dança de salão da UFMS.

Por mais que entendamos que o objetivo do projeto não é formar professores e sim capacitar profissionais das mais diversas áreas por meio da dança, o que observamos é que em realidade, o projeto tem sim formado professores de dança e têm alimentado o mercado de trabalho com estes profissionais indiretamente.

Além disso, por conta o projeto, 07 entrevistados se tornaram bailarinos de cias do estado e de fora dele, abrindo um novo nicho que o projeto alcança na dança, onde o integrante tem seu primeiro contato com a dança e posteriormente busca uma forma de se profissionalizar como bailarino, uma vez que o intuito é capacitar os bolsistas usando de regência de aulas e não de apresentação de coreografias ou espetáculos.

Tornar-se bailarino demanda estudo. Diferente de ministrar classes de danças, para se ensinar a dançar não é necessário dançar “bem”. Para se tornar um bailarino são necessários anos de estudos de diversas técnicas de dança e para que se consiga chegar ao nível de dançar em uma companhia profissional, bem como para se tornar um bailarino de ponta é imprescindível anos de dedicação.

No caso, 02 dos entrevistados já participaram de cias internacionais, 05 de cias nacionais e 50 participam de cias locais como o Grupo Bailah, que é uma vertente do projeto dança de salão, mas que não é foco nesta pesquisa.

Destaca-se que a partir das experiências no projeto, iniciou-se o movimento de criação de trabalhos artísticos em Campo Grande por meio de Cias de dança que usam a dança de salão como sua base de trabalho. Como apontado na tabela acima, 04 dos entrevistados se tornaram diretores de cias de dança na cidade de Campo Grande, são elas: Luminis Cia de Dança, Tez Cia de Dança, Chinesa Cia de Dança e Cia Par de Dança, que são exatamente as únicas 04 cias de dança da cidade que utilizam como base a dança de salão para composição de seus trabalhos.

Constata-se então que, por conta de um projeto de extensão, a cidade cresceu exponencialmente em produção artística cultural em dança de salão em 10 anos de existência do PEDS, demonstração que o trabalho desenvolvido dentro do projeto vai para além da capacitação em diversas profissões mediante a dança, onde o projeto torna-se propulsor do desenvolvimento cultural da região Centro Oeste.

Outro fato importante de relatar é que 03 entrevistados, após o contato com o projeto, abandonaram a cidade de Campo Grande e suas antigas graduações para buscar a dança como instrumento de trabalho e hoje estes 03 ex-integrantes do PEDS cursam a graduação em dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Ainda apontamos integrantes da pesquisa que atuam como coreógrafos de casamentos e eventos, outros trabalham com dança na educação física escolar, desenvolvem projetos com dança e academias *fitness*, trabalham com dança em unidades de saúde ou migraram da dança de salão para outra modalidade como a dança árabe, por exemplo.

Constatamos aqui que o projeto abre portas para dança e deixa de ser apenas uma capacitação profissional, assumindo papel importante na formação dos indivíduos que com ele se envolvem, contribuindo direta e indiretamente para transformação cultural da cidade de Campo Grande.

A pesquisa revela ainda que 50,9% dos entrevistados afirmam que o PEDS ajudou na inserção deste profissional no mercado de trabalho e ainda outros 84,6% dos inquiridos afirmam que seu círculo social pós-participação no projeto são compostos, em sua maioria, de pessoas que conheceram por meio da extensão, amigos que se iniciaram na dança e hoje fazem parte da sua vida de forma próxima.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo percurso buscando identificar as produções científicas a respeito da temática: “educação superior, permanência e dança de salão”, buscamos compreender a respeito das políticas públicas de permanência nas instituições de educação superior para corroborar com esta produção. Passamos rapidamente pela história da educação superior e da extensão universitária e nos deparamos com os processos de organização da extensão quando compreendemos a necessidade de uma estrutura para funcionamento de uma instituição como a UFMS. Assim, chegamos ao nosso objeto de estudo – o projeto dança de salão – cuja problemática era identificar se o PEDS favorece/favoreceu ou não, a permanência dos bolsistas/ex-bolsistas que dele participam/participaram.

Para que isso acontecesse, foi enviado um questionário pela plataforma *online* a todos os bolsistas e ex-bolsistas que participaram do projeto dança de salão no período de 2007 a 2017. A maior dificuldade encontrada para aplicação deste questionário foi a burocracia da instituição representada pelo comitê de ética da UFMS, pois em cinco tentativas o projeto submetido à plataforma Brasil era recusado, por questões exclusivamente burocráticas e não pela relevância do trabalho apresentado.

Outro empecilho foi a demora no retorno das respostas por parte dos entrevistados. Mesmo o questionário sendo *online*, muitos demoraram a responder, dificultando a coleta do máximo de respostas, transformando-se em uma tarefa que demandou muita paciência e persistência.

Seguir com a pesquisa foi o caminho que resultou no encontro de 70 integrantes e ex-integrantes do PEDS qualificáveis para pesquisa e 60 deles responderam o questionário enviado *online*. Ressalta-se que dos 60 integrantes, foram utilizadas 57 respostas porque 03 dos questionários enviados como respostas não eram de estudantes que foram bolsistas e essa era uma das condições para validar o questionário era ser bolsista do projeto supramencionado.

O fato de não sabermos se os 70 eram ou não bolsistas, fez com que não pré-selecionássemos os participantes, mas como apenas 03 não eram qualificados para participar da pesquisa, não incorreu em atraso na análise de dados. Este fato nos levou a constatar a importância da descrição nos relatórios finais submetidos ao SIGProj, de quantos estudantes participaram da ação como bolsista ou como voluntário.

Outro fato importante de ressaltar é que não encontramos indígenas ou pessoas com deficiência como participantes do projeto. Segundo os questionários, apenas brancos

e negros participaram da extensão referida. Talvez a coordenação do projeto pudesse pensar em abrir cotas para tais públicos estimulando assim, a participação desses grupos e gerando uma diversidade maior no projeto.

A respeito de gênero, percebe-se que o projeto atende um público bem heterogêneo, mostrando que a extensão em dança se tornou um lugar seguro para uma vivência entre pessoas com orientações sexuais diferentes, mesmo sendo um projeto onde exista um papel dito feminino e outro dito masculino.

Percebemos que nos lares dos entrevistados há indivíduos que são instruídos academicamente, e isso favorece o entendimento do que é universidade. Fato este que gera ou gerou a permanência por meio da experiência dos entrevistados com os que os criaram.

Pelo fato de 27 participantes da pesquisa serem provenientes de escolas públicas, podemos dizer que possuímos escolas públicas de qualidade e que se preocupam com a formação dos seus alunos, mas que ainda estamos distantes de uma realidade onde o ensino público é de qualidade para todos.

Ter 5,3% de integrantes do projeto que concluíram seu ensino médio de outra forma que não seja a regular, mostra que é importante manter as políticas públicas para ações como a EJA e ENCCEJA, pois destes ambientes, existem pessoas que deram continuidade em seus estudos, participaram de extensão universitária, permaneceram na universidade e concluíram seus cursos.

Ressaltamos a importância deste programa para estes 5,3% que se utiliza deles. Acabar com programas que possibilitam e dão acesso à educação é dizer que a educação não é para todos.

Saber que 32 dos entrevistados já haviam concluído sua graduação ajuda a reforçar que mais da metade dos participantes do projeto têm êxito na vida universitária, mesmo que o tempo médio de permanência destes estudantes dentro da instituição tenha sido de 05 anos e 06 meses – mais que o esperado para conclusão de seu curso – os participantes não desistiram de se tornar concluintes.

Ao identificar que a grande maioria dos participantes do projeto é proveniente do curso de educação física, pode-se dizer que isso se dá pelo fato de o coordenador ser responsável pela disciplina de dança na graduação e ser a representatividade em dança dentro da UFMS e que mesmo ocupando o cargo de coordenador de curso, o mesmo é membro de diversos comitês ligados a cultura dentro da instituição, trazendo fomento à atividade que já dura 12 anos.

Além do curso de educação física, constatou-se que a extensão em dança atinge outros 14 cursos da instituição, gerando possibilidade aos estudantes da UFMS para se capacitarem em dança, além de ser outro viés para tais interessados que chegam pela dança e permanecem por diversos motivos dentro do projeto e, conseqüentemente, na graduação.

Outro fator relevante de se discutir é que há um esforço por parte dos integrantes do projeto em continuar. Isso mostra que a extensão tem algo a mais que faz com que seus participantes permaneçam mesmo enfrentando dificuldades como: gastos com alimentação, materiais de estudos, viagens para capacitação e contas pessoais.

Vale lembrar ainda que 45 dos 57 entrevistados continuaram na extensão, mesmo dependendo do transporte público e das aulas acontecerem no período noturno e serem finalizadas às 22h – observa-se que os participantes eram conscientes de que no outro dia deveriam estar novamente na universidade por volta das 08h para suas respectivas aulas e nem por isso deixaram de frequentar o projeto de extensão.

Por este motivo, é dito que o valor pago de R\$400,00 reais pela extensão é insuficiente de acordo com 18 dos entrevistados que dependem de outras bolsas para poder se manter na universidade e cobrir seus gastos que a vida universitária exige.

A permanência em anos dos participantes do projeto foi em média de 03 anos e isso demonstra que os estudantes que participam do projeto, acabam por permanecer um longo período realizando assim, uma formação continuada durante tais anos, pois segundo 89,5% dos entrevistados o projeto dança de salão foi importante para sua formação. Se algo é considerado importante dentro do projeto a consequência é a permanência.

Constatou-se que 84,2% dos participantes afirmam que o projeto favoreceu ou favorece a sua permanência na universidade, ainda 21% indicam que se não existisse o projeto não continuariam suas graduações e 52,7% dos entrevistados acreditam que o projeto é uma das razões para continuar e concluir seu curso. Aqui fica claro que o projeto, nestes 10 anos de existência, tem corroborado de forma efetiva para permanência dos estudantes de mais de 15 cursos da UFMS.

Interessante saber que mais da metade dos entrevistados buscou o projeto pelo fato de ser uma atividade ligada a área cultural (dança) e que o interesse dos inquiridos em se capacitar nesta área só aumentou com o passar dos anos dentro da extensão. Isso mostra que a extensão em dança desperta vontade de continuar a frequentar o ambiente

universitário por conta da dança e das possibilidades que o projeto apresenta aos que estão inseridos nele.

O interesse em se capacitar é tamanho, que muitos investiam dinheiro do próprio bolso – visto que a bolsa de extensão como já dito é insuficiente – em viagens e materiais, na busca por melhores condições de executar a dança e poder tornar-se um profissional com melhores condições de contribuir para formação de outros.

Durante os 10 anos o projeto capacitou mais de 70 estudantes por meio da dança, atingiu mais de 10 mil alunos da comunidade externa e interna, contou com bolsistas de mais de 15 cursos da UFMS e viajou por mais de 07 estados buscando capacitação para os bolsistas.

Além das viagens para capacitação por meio da dança, não podemos esquecer que este é um projeto de extensão e que participa de eventos de extensão universitária, onde eram apresentados em média 1,3 trabalhos científicos proveniente do PEDS em eventos científicos.

Ainda chegamos ao montante de 50,9% que responderam que atuam na área de dança, então podemos dizer com certeza que o projeto dança de salão UFMS teve e tem um impacto importante na vida de seus participantes, pois 17 dos integrantes ou ex-integrantes se dedicam hoje a trabalhar como professores de dança de salão, 07 entrevistados se tornaram bailarinos de companhias de dança de dentro do estado e de fora dele, apontamos 04 dos entrevistados que se tornaram diretores de cias de dança na cidade de Campo Grande, além disso, é importante de relatar que 03 entrevistados após o contato com o projeto, abandonaram a cidade de Campo Grande e suas antigas graduações para buscar a dança como instrumento de trabalho, hoje estes 03 ex-integrantes do PEDS cursam a graduação em dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Ainda apontamos integrantes da pesquisa que atuam como coreógrafos de casamentos e eventos, outros trabalham com dança na educação física escolas, desenvolvem projetos com dança e academias fitness, ou estão trabalhando com dança em unidade de saúde, ou seja, o PEDS não vem só proporcionando a permanência de estudantes por meio da capacitação em dança, ele vem inserindo profissionais no mercado de trabalho.

Conclui-se então que o projeto, após todas estas análises, favorece sim a permanência dos participantes mesmo com todas as dificuldades encontradas pelo caminho. Ele existe há 12 anos, já capacitou mais de 70 pessoas e inseriu diversas no

mercado de trabalho, além de transformar a realidade de Campo Grande utilizando da dança de salão.

Acreditamos que tal projeto deveria ser implantado nos polos da UFMS no interior do estado e compartilhado com outras universidades para que a dança chegue a mais pessoas e a capacitação por meio dela as mais profissionais.

Existem muitas vertentes que poderiam ainda ser estudadas a partir deste trabalho, mas como nosso foco foi constatar que o projeto dança de salão favorece a permanência, nos atemos apenas a isso, mas pretende-se esmiuçar melhor as respostas obtidas por meio do questionário e publicar novas pesquisas a respeito deste tema.

Pretende-se também analisar futuramente as demais ações de extensão da UFMS e identificar se estas favorecem a permanência dos estudantes que dela participam e se favorecem, se estas entendem como este processo acontece.

Identificar outras extensões universitárias em dança em outras universidades e aplicar este questionário para futuras comparações e análises de realidade.

Buscar universidades fora do Brasil que entendam a extensão como ferramenta de permanência e entender como se dá o investimento financeiro na extensão universitária e qual o retorno real destas ações.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Um olhar sobre a prática da dança de salão.** Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005 – ISSN 1679-8678 130.

ALMEIDA, L. P. **A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido.** Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande - MS. 2015.

ARAÚJO, C. B. Z. M. **Políticas Públicas de Permanência na Educação Superior Brasileira nos Anos 2000.** – UFMS /36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

BATISTA, A. M. M. **Práxis, consciência de práxis e educação popular:** algumas reflexões sobre suas conexões. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 21, n. 42, p. 169-192, jul.-dez. 2007.

BOBBIO, N. **Dicionário de política** /Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília: ed. Universidade de Brasília, 1998. v. 1.

BOVO, J. M. **Universidade e Comunidade:** avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviço. São Paulo. Editora da UNESP. 1999.

BRASIL/Planalto, **Decreto no 19.851**, de 11 de abril de 1931, Dispõe que, o ensino superior no Brasil, <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm> acesso em 03 de jul. de 2017.

_____. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização.** Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6). FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso: 05 nov. 2018.

_____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm>. Acesso: 05 nov. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso: 05 nov. 2018.

_____. **Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso: 05 nov. 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso: 05 nov. 2018.

BRASIL/MEC, **No Plano Nacional de Extensão Universitária,** Brasília, 2001.

BRASIL. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6). BRASIL/MEC, No Plano Nacional de Extensão Universitária, Brasília, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação e Cultura. ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**, dez. 2007.

_____. Lei nº 9.276, de 9 de maio de 1996. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período de 1996/1999 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 maio 1996 a, p. 8353. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2013.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2010.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Plano plurianual 2012-2015**. Brasília, Mensagem Presidencial. 2011. Disponível em: <http://antigo.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/PPA/2012/mensagem_presidencial_ppa.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm 1988>. Acesso em: 05 Jun. 2017.

_____, 1996, **Estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> acesso 29.07.2017.

_____. Decreto no 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, 2010b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> Acesso em: 21 ago. 2017.

CALDERÓN, A. I. Extensão universitária: institucionalização sem exclusão. *In: Revista educação Superior*. Piracicaba: EDUNIMEP, v. 53, p. 36-38, 2003.

Coordenadoria de Extensão. <https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil, 1945 - **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo/ Carlos Roberto Jamil Cury. - 7. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

CUNHA, L. A. **A universidade reformada**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

_____. **A universidade temporã**: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.

_____. **A universidade crítica**: o ensino superior na república populista. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2007.

Constituição de 1988, **artigo 207**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em 20 jul de 2017.

DEUS, S. e SANTOS, A., **Um novo tempo da extensão universitária brasileira**, Interfaces – Rev. de Extensão | Belo Horizonte | v.2, n.2, p. 6-16, jan./jun. 2014.

Dança de Salão UFMS. <http://dancadesalao.sites.ufms.br/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

DINIZ, F. P. **A extensão universitária como instrumento de política pública** [manuscrito] / Flávio Pereira Diniz. - 2012. 140 f. Orientador: Prof. Dr. Dijaci David de Oliveira. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012.

Estatuto da Universidade Brasileira. Decreto no 19.851, de 11 de abril de 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 19 de jul de 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 10ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ **PROECE**. Disponível em: <<https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/>> acessado em 20 jul 2017.

FREITAS, Kátia Siqueira de. **Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes**. Eccos – Rev. Cient., São Paulo, v. 11, n.1, p. 247-264, jan./jun. 2009.

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <https://www.ufms.br/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GACETA, UNIVERSITARIA N°10, **MANIFESTO de La F.U. Córdoba**, Córdoba, Argentina el 21 de junio de 1918.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENEZ, F. V. **Expansão e Inclusão na educação Superior: A bolsa Permanência na UFMS**. Campo Grande. 2017.

GRAMSCI, A. O moderno Príncipe. In: **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Censo da Educação Superior 2013**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/apresentacao/2014/colativa_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação (2013)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 20 jul. 2017.

MARX, K; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. **O manifesto do partido comunista**. Texto integral. Tradução: Pietro Nassetti. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.

MENDONÇA, T. R. B. **BRASIL :O Ensino Superior às primeiras Universidades Colônia – Império – Primeira República**. 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Unioeste - Campus de Cascavel, 2005. Disponível em:

<<http://docplayer.com.br/9046147-Brasil-o-ensino-superior-as-primeiras-universidades-colonia-imperio-primeira-republica.html>> Acesso em 18 de jul. de 2018.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**/ Isvan Mészáros; [trad. Isa Tavares]. - 2. ed. - São Paulo; Boitempo, 2008. - (Mundo do Trabalho)

MIRRA, E. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

MONTAÑO, C. DURIGHETTO, M. L. **Estado, classe e movimento social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 1 – O Estado moderno e a sociedade civil nos clássicos da teoria política. p. 19 a 70.

NETO, J. A. F. **A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana**, Revista Ensino Superior Unicamp. Disponível em: <http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed03_junho2011/pdf/10.pdf> acesso em 21 de jul 2017.

NEVES, L. M. W. Brasil século XXI: propostas educacionais em disputa. In: José Claudinei Lombardi; José Luís Sanfelice. (Org.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007, p. 205-224 (Coleção educação contemporânea).

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual**. In: FARIA, D. S. (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

NUNES, R. S. R. V. Elementos que interferem na permanência do estudante na educação superior pública. In: XXIII Seminário Nacional da Rede UNIVERSITAS/Br / Rede UNIVERSITAS/Br; Universidade Federal do Pará. **Anais...** Instituto de Ciências da Educação. – Belém: UNIVERSITAS/Br; ICED/UFPA, 2015. p. 815-830. Disponível em: <<http://www.obeduc.uerj.br/arquivos/AnaisRedeUniversitas2705.pdf>>. Acesso em: 20 de Jul. 2017.

PAULA, J A. **A Extensão universitária: história, conceito e propostas** Interfaces – Revista de Extensão, 2013. Disponível em <<http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitriahistriaconceitoeopropostas1.pdf>> acesso em 03 de jul. 2017.

PRIMÃO, J. C. M. **Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop**. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

PUC MINAS. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RELATÓRIOS DISPONÍVEIS NO SIGPROJ DE USO EXCLUSIVO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, relatório final 2016 - sigproj n°: 74685.230765.1133.2351.27012017.

ROCHA, M. R., ALMEIDA C.M. Dança de Salão, Instrumento para a qualidade de vida. Movimento & Percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP, v.7, n.10, jan/jun. 2007.

ROSA, M, V... [et al.], organizadores. **Dança de Salão: Investigando novas temáticas**. Campo Grande, MS: Ed, UFMS, 2014.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

SANTOS, W. G. **A Trágica Condição da Política Social.** In: ABRANCHES, Sérgio Henrique et. al. (Orgs.). *Política Social e Combate à Pobreza.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1987, p. 33-63. SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** São Paulo: CORTEZ, v.10, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2013

SEBINELLI, R. M. M G **Política de Extensão Universitária.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Unicamp, 2004.

SEVERINO, A. J. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios.** Curitiba. Educar em Revista. n. 31, 2007.

SIGProj. Disponível em < <http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>> acessado em 27 de jun de 2017.

SOARES, M. B; MACIEL, F. **Alfabetização** (Org.). SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. (Série Estado do Conhecimento, n. 1).

SOUZA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária,** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2000.

TAVARES, C. A. R; FREITAS, K. S de. **Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?** Jundiaí, Paco editorial: 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em <www.ufms.br> acessado em 27 de jun de 2017.

UFMS/PROECE. Disponível em < <https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/>> acessado em 27 de jun de 2017.

UFMS/PROECE/CEX. Disponível em < <https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/sobre-a-cex/>> acessado em 27 de jun de 2017.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2011, 2ª ed.

WACHOWICZ Lílian Anna. A dialética na pesquisa em educação. **Revista Diálogo Educacional.** v. 2, n.3, p. 171-181 - jan./jun. 2001.

7. ANEXOS

ANEXO 01**PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROJETO DE
EXTENSÃO EM DANÇA DE SALÃO DA UFMS (2007 - 2017)**

Caro participante,

Eu, Juliano Candia Pedrozo⁶⁴, venho, por meio deste, solicitar sua valiosa colaboração para responder o questionário de aplicação⁶⁵, referente à Pesquisa de Mestrado em Educação, intitulada: PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO EM DANÇA DE SALÃO DA UFMS (2007 - 2017), que tem por objetivo analisar o projeto de extensão em dança de salão da UFMS como uma ação de permanência no contexto das políticas de educação superior.

NOTA: Utilizaremos a sigla (PEDS) para Projeto de Extensão em Dança de Salão.

OBS: O questionário está em documento de word, mas será aplicado em plataforma *on line* por meio do Google Docs.

Obrigado

⁶⁴Graduado em Educação Física pela UFMS e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/PPGEdu/UFMS. Bolsista CNPq/Brasil. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior/Mariluce Bittar (GEPPEs/MB). E-mail: julianocandiapedrozo@gmail.com

⁶⁵Todas as questões são obrigatórias.

Questão 01

Qual é a escolaridade do indivíduo 01⁶⁶ que o criou?

Indivíduo 01⁶⁷: _____

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

Questão 02

Qual é a escolaridade da pessoa 02⁶⁸ que o criou?

Indivíduo 02⁶⁹: _____

- Ensino Fundamental Incompleto;
- Ensino Fundamental Completo;
- Ensino Médio incompleto;
- Ensino Médio Completo;
- Superior Incompleto;
- Superior Completo;
- Especialização;
- Mestrado;
- Doutorado;
- Pós-Doutorado.

⁶⁶ Mãe, pai ou alguém que considere como tal.

⁶⁷ Escreva por extenso quem é este indivíduo. Ex: Mãe, pai, avô, avó, tio, tia, padrasto, madrasta, etc...

⁶⁸ Mãe, pai ou alguém que considere que tenha desempenhado este papel na sua vida.

⁶⁹ Seguir a mesma orientação da pergunta anterior. Caso não haja a existência deste indivíduo na sua vida, escrever “NÃO HÁ”, no espaço destinado para escrita.

Questão 03

Em relação ao Ensino Médio cursado por você, responda:

Qual a natureza jurídica da escola onde cursou o ensino médio?

Pública () municipal () estadual () federal

Privada () confessional () filantrópica () com fins lucrativos.

Questão 04

Em que ano concluiu o Ensino Médio (2º Grau)?

() Anterior a 2005

() Entre 2005 e 2010

() Entre 2010 e 2015

() Entre 2015 e 2016

Questão 05

Qual a modalidade do ensino médio que você cursou?

() Regular

() Educação de jovens e adultos

() Certificação ENCEJA/ENEM

() Outro _____

Questão 06

Você pertence a algum destes grupos?

() Sim () Não

Qual?

() Quilombolas

() Ribeirinhos

() Assentados

() Indígenas

() Urbano,

() Rural

() Outro _____

Questão 07

Você se identifica com qual dos gêneros abaixo relacionados?

- Mulher Cis⁷⁰
- Homem Cis
- Não-binário
- Mulher Trans
- Homem Trans
- Travesti
- Outro _____

Questão 08

Com qual dos grupos étnico-raciais listados abaixo você se identifica?

- Negro (Pretos e Pardos)
- Indígena
- Caucasiano (Branco)
- Amarelo
- Outro

Questão 09

Qual a orientação sexual com a qual você se identifica?

- Homossexual
- Heterossexual
- Bissexual
- Assexual
- Pansexual
- Outro _____

⁷⁰ Cissexual ou Cisgênero são termos utilizados para se referir às pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado em seu nascimento. Isto é, configura uma concordância entre a identidade de gênero de um indivíduo com o gênero associado ao seu sexo biológico e/ou designação social. Indivíduo designado menino ao nascer de identidade masculina e do indivíduo designado menina ao nascer de identidade feminina.

Questão 10

Você já participou de algum programa de Assistência Estudantil⁷¹ oferecido pela UFMS?

() Sim () Não

Questão 11

Se, você já participou de algum programa de Assistência Estudantil oferecido pela UFMS, marque dentre as opções abaixo qual ou quais foram estes Programa (s) de Assistência Estudantil.

- () Auxílio Alimentação
- () Auxílio Emergencial
- () Atendimento Psicoeducacional
- () Bolsa Permanência/MEC
- () Bolsa Permanência/UFMS
- () Bolsa Promisaeas
- () Suporte Instrumental/Kit
- () Serviço de Tradução e Interpretação em Libras
- () Incentivo à Participação em Eventos (IPEV),
- () Restaurante Universitário (RU)
- () Passe Estudantil
- () Atendimento à Saúde
- () Acessibilidade.

Outro: _____

Questão 12

Em que ano entrou na UFMS?

⁷¹Segundo o documento do Pnaes (2010) a assistência estudantil tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Questão 13**Já se formou?** Sim Não**Questão 14****Que Curso de Graduação concluiu/cursou/frequentou?** Não conclui nenhum curso Tranquei Abandonei Conclui _____**Questão 15****Por quanto tempo frequentou a universidade?** 01 ano 02 anos 03 anos 04 anos 05 anos 06 anos 07 anos mais de 07 anos**Questão 16****Em que ano você entrou no PEDS?****R:** _____**Questão 17****Por quanto tempo Participou do PEDS?** Menos de 01 ano 01 ano 02 anos 03 anos 04 anos 05 anos 06 anos 07 anos mais de 07 anos**Questão 18****Você acredita que o PEDS foi importante na sua formação?**

Sim Não

Questão 19

Você foi/é bolsista do PEDS?

Sim Não

Questão 20

Marque as opções que mais se adequam.

A bolsa que recebe/recebia do PEDS, se destina/destinava em sua maioria para:

Não tinha Bolsa

Pagar Aluguel

Pagar Contas.Ex: Água, Luz, Telefone, internet, etc...

Pagar Materiais de Estudos como: Livros, apostilas, xerox, etc...

Investir na sua formação como: Congressos, viagens, seminários, eventos ligados a graduação.

Investir na sua formação como: Congressos, viagens, seminários, eventos ligados ao PEDS.

Alimentação

Outros _____

Questão 21

Você acredita que o PEDS favoreceu para que você permanecesse na Universidade?

Sim Não

Questão 22

Se não existisse o PEDS, você acredita que continuaria sua graduação?

Sim Não

Questão 23

Você acredita que o PEDS é uma das razões para que você continue na graduação ou para que você tenha concluído seu curso?

Sim Não

Questão 24**Qual foi seu interesse inicial em entrar no PEDS?**

- Pela Bolsa
 Por ser um projeto de dança
 Pelo crescimento profissional
 Pelos amigos
 Outros: _____

Questão 25**Já dentro do projeto, o que mais te interessa/interessava no PEDS?**

- A Bolsa
 A Dança
 O crescimento profissional
 Os amigos
 Outros: _____

Questão 26**Sobre o valor da bolsa recebida:**

- Não recebi/recebo bolsa
 O valor recebido é suficiente
 Poderia ser melhor
 É insuficiente () Está distante do ideal

Questão 27**Você pensou em trocar de curso por conta do PEDS? Se sim, para qual curso?**

- Sim () Não

R: _____

Questão 28**Você já fez alguma viagem paga pelo PEDS?**

- Sim () Não

Se sim:

Quantas vezes? _____

Relate brevemente uma destas experiências.

Questão 29

Você faz/fazia parte do grupo Bailah enquanto participava do PEDS?

Sim Não

Questão 30

Você acredita que fazer parte do grupo Bailah é/foi importante para seu desenvolvimento no PEDS?

Sim Não

Se sim, Porquê?

Questão 31

Você já participou de algum evento de extensão universitária pelo PEDS?

Sim Não

Se sim em qual modalidade?

- Participante Ouvinte
- Apresentação de Banner
- Apresentação Oral
- Publicação de artigo em evento científico
- Artística

Questão 32

Hoje você atua na área da dança de salão fora do PEDS?

Sim Não

Questão 33

E você acha que o PEDS te ajudou a inserir-se no mercado de trabalho?

() Sim () Não

Porquê?

Questão 34

No círculo social ao qual se encontra inserido hoje, as pessoas que fizeram parte do PEDS, ainda são presente?

() Sim () Não

Questão 35

Como é/foi sua relação com o coordenador do PEDS?

- () Excelente
() Boa
() Indiferente
() Ruim
() Péssima

Questão 36

Como você se avalia dentro do PEDS?

- () Excelente
() Bom
() Regular
() Ruim
() Péssimo

Questão 37

O que poderia ser melhorado no PEDS?

Questão 38

O que você pensa que poderia contribuir para a sua permanência e conclusão no seu curso?

Questão 39

Muito obrigada (o) pela sua contribuição. Caso deseje fazer algum comentário ou tenha percebido falta de algum item que considere importante, por favor, descreva abaixo.
